

**diretrizes** públicas e empresariais  
para a inclusão da **agricultura**  
**familiar**  
na cadeia de alimentos

---

**Bota na Mesa**  
2018 / 2019

# Olá!

Seja muito bem vind@!

Durante os anos de 2018 e 2019, a equipe do projeto Bota na Mesa mergulhou, junto a uma rede de especialistas, nos desafios da inclusão da agricultura familiar na cadeia de alimentos relacionados a cinco temas prioritários para atuação. Em 2018, foram trabalhados três deles: Relações de Consumo; Infraestrutura e Tecnologia; e Juventude na Agricultura. Em 2019, a equipe se debruçou sobre os temas Mudança do Clima e Transição Agroecológica.

Após um percurso que envolveu encontros para troca de experiência e trabalhos em grupo, uma extensa revisão bibliográfica, viagens a campo e duas chamadas de casos que encontraram iniciativas inovadoras em curso pelo Brasil, é com muita satisfação que apresentamos aqui as **diretrizes públicas e empresariais para a inclusão da agricultura familiar** na cadeia de alimentos.

Esperamos que esse conteúdo, fruto de muitas mãos, apoie a formulação e implementação de políticas, processos e práticas capazes de transformar positivamente a realidade dos atores envolvidos na produção, distribuição e consumo de alimentos.

Conheça um pouco mais sobre o projeto Bota na Mesa e seu histórico, o processo de construção das diretrizes e as ações recomendadas, para empresas e governos, dentro de cada um dos temas trabalhados.

Boa leitura!



## Sumário

<b>O projeto</b> .....	5
<b>As diretrizes</b> .....	8
<b>A construção das diretrizes</b> .....	8
<b>Por que diretrizes públicas e empresariais?</b> .....	10
<b>Relações de consumo</b> .....	14
<b>Infraestrutura e tecnologia</b> .....	29
<b>Juventude na agricultura</b> .....	46
<b>Mudança do clima</b> .....	59
<b>Transição agroecológica</b> .....	73
<b>Casos de inovação</b> .....	88
Agroflorestando a Amazônia.....	90
Cafés agroecológicos da Chapada Diamantina .....	92
Combate à desertificação na região do Seridó.....	94
Escola itinerante de agroecologia.....	96
ManejeBem .....	98
Sistema participativo de garantia na região metropolitana de Belo Horizonte	100
Sistema de plantio direto de hortaliças.....	102
Projeto Cacau Floresta.....	104
Protocolo de Transição Agroecológica no Estado de São Paulo .....	106
Programa de desenvolvimento rural territorial.....	108
Módulo agroclimático inteligente sustentável .....	110
PSA e incentivo à fruticultura em Louveira-SP.....	112
Agricultura familiar quilombola e indígena na Alimentação Escolar: PNAE como ferramenta de transformação .....	114
Aprendiz cooperativo do Campo .....	116
Assentamentos sustentáveis na Amazônia .....	118
Batata da Salvação .....	120
Ecolume - Socioeconomia Verde no Bioma Caatinga frente às Mudanças Climáticas.....	122
Fruta Imperfeita .....	124
Inclusão do milho guarani na alimentação escolar indígena em Itanhaém – SP	126
Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura Familiar.....	128
Programa de inclusão do pescado da agricultura familiar no Tocantins.....	130



Projeto Ora-pro-nóbis .....	132
Projeto Vaca Móvel .....	134
Quintais agroflorestais .....	136
Rede de Agroecologia Povos da Mata.....	138
Sumá.....	140
<b>Glossário</b> .....	142
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	148
<b>Expediente</b> .....	151



## O projeto

O Bota na Mesa teve início em 2015 com o objetivo de **PROMOVER A INCLUSÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR NA CADEIA DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS E ABASTECIMENTO DE GRANDES CENTROS URBANOS**, considerando o comércio justo, a conservação ambiental e a segurança alimentar e nutricional.



**De 2015 a 2017, o projeto trabalhou com 9 cooperativas de agricultores familiares na região urbana e periurbana de São Paulo para fortalecer a gestão dessas organizações e promover o acesso a novos mercados.**

Após uma etapa inicial de diagnósticos aprofundados da produção e comercialização de cada uma das cooperativas, foram construídos com cada uma delas **planos de ação** para que pudessem acessar um mercado desejado – desde alimentação escolar até grandes varejos. Foram realizadas, nesse processo, mais de 10 oficinas em campo, com cada uma das organizações, e 4 encontros com todas elas reunidas em São Paulo.

A agenda de formação também foi composta por reuniões de **promoção comercial**, momentos articulados para que os agricultores apresentassem aos mercados-alvo suas cooperativas, os principais produtos, e principalmente, as capacidades e limitações para atender aos requisitos demandados.

Além disso, foi também o momento de ouvir dos representantes dos mercados quais são as demandas em termos de padrões, embalagem e volume, além dos preços praticados e das formas de pagamento.

Os aprendizados do trabalho com cada uma das cooperativas foram influenciados por aspectos como (1) o nível do engajamento do grupo, (2) a presença de jovens e mulheres na gestão da cooperativa, (3) o apoio do poder público local, (4) a localização em relação a São Paulo, e também (5) as condições climáticas que afetaram a produtividade neste período.



A experiência nesses anos iniciais de atuação levou a equipe a compreender que **a interação entre atores da cadeia de produção de alimentos e abastecimento de grandes centros urbanos se dá em uma complexa rede**, diferente do fluxo linear que costuma ser utilizado para representá-la. Nessa rede, se cruzam desafios da “porteira para dentro” – como *planejamento da produção, engajamento entre cooperados e competências administrativas* – com desafios da “porteira para fora” – como *logística, condições climáticas, infraestrutura em territórios rurais*. [VEJA AQUI O INFOGRÁFICO DA CADEIA DE ABASTECIMENTO DE GRANDES CENTROS URBANOS.](#)

Outro entendimento em destaque foi a constatação de que **o sucesso da interação comercial depende de aspectos que vão além daqueles negociáveis em uma venda, e envolve a atuação de múltiplos atores**: instituições financeiras, sindicatos e organizações representativas, associações setoriais, organizações da sociedade civil, institutos de pesquisa, serviços de assistência técnica, empresas que aportam tecnologias ao campo e gestores públicos, para citar alguns exemplos.



Diante da importância de promover um maior **diálogo** entre esses atores da cadeia, identificou-se a necessidade de ampliação da atuação do Bota na Mesa, incluindo uma diversidade maior de atores e criando referências para sua atuação. Teve início em 2018, portanto, o processo de construção de **diretrizes públicas e empresariais para a inclusão da agricultura familiar na cadeia de alimentos**.

Caso queira mais detalhes sobre o trabalho dos primeiros anos do Bota na Mesa, clique [aqui](#).



# As diretrizes

## A construção das diretrizes

Com a premissa de valorizar não apenas o lugar a que se chega, mas a maneira de fazer, a construção das diretrizes públicas e empresariais para a inclusão da agricultura familiar se deu a partir de um processo **inclusivo e colaborativo**. Além da participação direta de agricultores familiares e cooperativas, mais de **150 representantes de 100 organizações** foram mobilizados e engajados neste processo.

Veja a seguir como foi nossa trajetória em 2018 e 2019.

## SISTEMATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS E DEFINIÇÃO DE TEMAS PRIORITÁRIOS

Em dezembro de 2017, após lançar a publicação [Agricultura Familiar e o Abastecimento de Grandes Centros Urbanos](#), reunimos um grupo de cerca de 30 participantes da rede do Bota na Mesa para colher contribuições sobre os temas que deveriam ser priorizados no processo de construção das diretrizes.

A partir de entrevistas, revisões na bibliográfica e também da [vivência em campo durante o acompanhamento com cooperativas](#), foram definidos cinco temas prioritários. Três deles foram trabalhados em 2018, e dois deles em 2019.

Em 2018, os temas selecionados foram:

**RELAÇÕES DE CONSUMO**, que engloba a compreensão acerca do que são práticas comerciais justas e inclusivas, qual é o papel dos atores da cadeia na promoção dessas práticas, quais são os desafios para sua implementação e como superá-los;

**INFRAESTRUTURA E TECNOLOGIA**, que analisou desafios relacionados à disponibilidade desses recursos para a agricultura familiar e ao acesso por parte desses produtores;

**JUVENTUDE NA AGRICULTURA**, que refletiu sobre as condições necessárias para que permanecer no campo, levando adiante o trabalho, os saberes e cultura local, seja efetivamente uma opção para a juventude da agricultura familiar.





Em 2019, os temas trabalhados foram:

**MUDANÇA DO CLIMA**, que se debruçou sobre a adaptação dos agricultores familiares à mudança do clima e a capacidade de implementar sistemas produtivos de baixa emissão de gases do efeito estufa, gerando valor efetivo para as famílias e para os ecossistemas.

**TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA**, que discutiu estratégias para promover a transição agroecológica pela agricultura familiar e fortalecer mercados que reconheçam a importância dessa abordagem para a garantia da segurança alimentar e nutricional e a conservação ambiental.

## **CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES EM GRUPOS DE TRABALHO**

Para cada tema foram formados grupos de trabalho (GTs) multistakeholder envolvendo agricultores familiares, governos, grandes empresas, startups, institutos de pesquisa e ONGs, entre outros. Estes grupos cumpriram uma agenda de encontros em um ciclo de 1 ano de duração cada, sendo que durante 2018 foram trabalhados os temas relações de consumo, infraestrutura & tecnologia e juventude na agricultura, e em 2019 foram o foco foi em mudança do clima e transição agroecológica.

Durante esses ciclos foram discutidos em profundidade os desafios relacionados aos seus respectivos temas, bem como propor ações que governos, empresas varejistas e indústrias de alimentos poderiam realizar para superá-los.

Os representantes dos GTs também vivenciaram um dia de campo, onde visitaram propriedades de agricultores familiares e cooperativas da região visitada. A experiência teve como objetivo aproximar os participantes da realidade dos produtores, permitindo uma maior compreensão dos desafios vividos por eles e, conseqüentemente, a construção de diretrizes aplicáveis a esse contexto.

Saiba como foram as atividades dos GTs e os dias de campo durante o processo de construção das diretrizes [clikando aqui](#).

## **CHAMADA PÚBLICA PARA IDENTIFICAR CASOS DE INOVAÇÃO**

A fim de contemplar a diversidade do território nacional, realizamos duas chamadas públicas, uma em cada ciclo de trabalho, para selecionar iniciativas inovadoras para a inclusão da agricultura familiar na cadeia de alimentos. Dentre as soluções identificadas, destacam-se startups que aproximam produtores e consumidores, projetos de



prefeituras para compra de alimentação escolar, institutos de pesquisa e organizações da sociedade civil, programas de formação para jovens agricultores e políticas públicas para promover sistemas produtivos sustentáveis. [Saiba mais sobre esta etapa.](#)

## **DISSEMINAÇÃO DAS DIRETRIZES**

Buscando dar amplitude à articulação do Bota na Mesa, em 2018 a equipe do projeto viajou para Recife, Rio de Janeiro, Florianópolis e Porto Alegre para apresentar uma versão preliminar das diretrizes nos temas de relações de consumo, juventude na agricultura e infraestrutura e tecnologia.

Em 2019, além da construção de diretrizes em novos temas, o Bota na Mesa criou um grupo de trabalho para a construção de ferramentas para a implementação das diretrizes criadas em 2018, a partir de reuniões com representantes de empresas e governos interessados em sua implementação. Os produtos desta etapa envolvem um relatório com contribuições para políticas públicas voltadas para a agricultura familiar e uma ferramenta de apoio à tomada de decisão de gestores empresariais, buscando a inserção desses temas na estratégia da organização.

A partir do lançamento das novas diretrizes nos temas mudança do clima e transição agroecológica, seguem os esforços de implementação do que foi construído nos cinco temas, por meio da articulação com empresas e governos e a sua inserção em novos projetos coordenados pelo FGVces.

## **Por que diretrizes públicas e empresariais?**

A cadeia de alimentos, da forma como se organiza hoje, depende de diversos atores operando para que o alimento possa fazer seu percurso do campo à mesa.

No caminho mais convencional observado hoje em dia, e de maneira mais direta, fazem parte, além do agricultor e do consumidor final, alguns intermediários, que podem ser desde um “freteiro” até os atacadistas, distribuidores, a indústria de alimentos e o varejo.

Somam-se a esses atores outros com papéis muito relevantes no funcionamento da cadeia: o governo, a academia, organizações da sociedade civil, entidades de assistência técnica, bancos e certificadoras, entre outros.





Por terem portes diversos e interesses nem sempre convergentes, o relacionamento entre esses atores, em especial aqueles diretamente envolvidos na comercialização, torna-se fonte potencial de conflitos que, em muitos casos, concretizam-se em detrimento do elo mais fraco – o agricultor familiar.

A garantia de que a complexidade dessa cadeia (ilustrada de forma lúdica pela equipe do Bota na Mesa neste [infográfico](#)) não traga impactos negativos para os atores depende da busca por uma governança mais harmônica e uma maior clareza no entendimento dos papéis e responsabilidades de cada um.

Nesse sentido, governos e grandes empresas do varejo e da indústria alimentícia têm um destaque especial: por seu alcance, **a magnitude do impacto de suas políticas e iniciativas** dificilmente se compara a de outros atores.

No caso dos governos, para dar um exemplo, [anualmente cerca de R\\$ 800 milhões são destinados via PNAE](#) à compra direta da agricultura familiar para a alimentação escolar, atendendo mais de 40 milhões de estudantes no Brasil. Outro programa governamental relevante é o Pronaf, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, por meio do qual [a agricultura familiar acessa anualmente em torno de R\\$ 20 bilhões em crédito](#) para financiamento da produção agropecuária, em diversas modalidades.

Qualquer mudança na forma como esses recursos são administrados e como eles chegam até a ponta podem ter um impacto muito grande na vida do agricultor familiar.





O comércio varejista e a indústria de alimentos, por sua vez, também são responsáveis por números que saltam aos olhos. No caso dos supermercados, por exemplo, segundo a ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados), o [setor fatura anualmente mais de R\\$ 300 bilhões](#). No que se refere à indústria de alimentos, de acordo com a ABIA, o [faturamento gira em torno de R\\$ 600 bilhões a cada ano](#).

Esses números mostram quão grande é o potencial de impacto dessas empresas na vida dos agricultores familiares que direta ou indiretamente fazem parte de sua cadeia, fornecendo frutas, legumes e verduras seja para comercialização ou transformação. A forma como são pensados os contratos, os critérios de compra, a remuneração e a quantidade de intermediários, entre outros aspectos do relacionamento, têm grande influência na renda, na qualidade de vida e na sustentabilidade da atividade dos agricultores e da cadeia como um todo.

Além disso, não somente na governança de sua cadeia ou nos aspectos internos de gestão é que essas empresas são capazes de influenciar a realidade: a quantidade de clientes que passam pelas gôndolas dos grandes supermercados e que têm contato com alimentos industrializados é enorme, o que amplia a responsabilidade dessas empresas no que diz respeito a comunicação e educação do consumidor.

Foi pensando no **potencial de escala e de influência** que os governos e as empresas carregam sobre a cadeia, levando também em consideração a **assimetria de informação e poder** verificadas no relacionamento entre esses e os agricultores familiares, que o Bota na Mesa construiu diretrizes para sua atuação.



No caso de governos, as diretrizes foram criadas com o objetivo de **contribuir para a atuação de gestores das diversas esferas** (municipal, estadual ou federal) e poderes (executivo, legislativo e judiciário). Para as empresas, são propostas ações que podem ser mais aplicáveis a áreas de negócio de **redes varejistas** ou a **indústrias de alimentos**, além de ações a serem realizadas por meio de **articulação setorial**.

Esperamos, dessa forma, que gestores públicos encontrem nas diretrizes **caminhos inovadores para a melhoria de políticas já existentes e a proposição de outras novas** que tenham potencial de promover inclusão de forma mais efetiva da agricultura familiar.

Os representantes das empresas, por sua vez, sejam eles da área de compras, de sustentabilidade, comunicação, entre outras, terão em mãos um material para **apoiar a tomada de decisão e inspirar o desenvolvimento de políticas, processos e práticas** que lhes garantam o fornecimento de produtos e a promoção do comércio justo, da conservação ambiental e da segurança alimentar e nutricional da população.



## Relações de consumo

O caminho que o alimento percorre para chegar até cada pessoa – esteja ela sentada à mesa de um restaurante, da sua casa ou de um refeitório escolar - é uma história que pode ser contada de várias maneiras e que envolve uma diversidade de atores cumprindo diferentes papéis, como o plantio, a colheita, a distribuição, o processamento, o transporte e, finalmente, a comercialização.



Desde feiras do produtor, em que se compra o alimento diretamente de quem o cultivou, até as grandes redes varejistas, passando por mercados de economia solidária, compras públicas para alimentação escolar, serviços de assinatura de cestas ou consumo de alimentos processados, são muitas as possíveis configurações da cadeia de alimentos para atender a cada um desses canais.

A forma como se dão as relações de consumo, portanto, é determinante no desempenho do papel que terá cada um dos elos da cadeia. A valorização da agricultura familiar, nesse contexto, depende fortemente de políticas, processos e práticas que levem em consideração suas especificidades e reconheçam sua importância como produtora de grande parte dos alimentos que consumimos, garantindo a continuidade de sua atividade.

Nesse sentido, empresas e governos têm papel fundamental na constituição de relações de consumo que favoreçam a inclusão da agricultura familiar. Nem sempre, no entanto,

essa atuação encontra referências que indiquem caminhos e apoiem a tomada de decisão.

No caso das empresas, em especial as redes varejistas e a indústria de alimentos, a quem essas diretrizes pretendem apoiar, existem oportunidades tanto no âmbito da gestão de lojas e operações, quanto da governança da cadeia, da atuação setorial e da comunicação. São ações que, ao promover a inclusão da agricultura familiar, garantem também seu abastecimento com produtos frescos e saudáveis, podendo colocar a empresa em papel de vanguarda na transição necessária para uma cadeia de alimentos mais sustentável.

As esferas governamentais, por sua vez, tanto na concepção quanto na implementação de políticas públicas, criação de marcos regulatórios, fiscalização, entre outras de suas funções, podem encontrar caminhos de atuação que busquem promover uma cadeia mais inclusiva, seja no âmbito municipal, estadual ou federal.

Durante o ano de 2018, os membros do Grupo de Trabalho em Relações de Consumo do Bota na Mesa, por meio das rodas de conversa, visitas a campo e da chamada de casos, debruçaram-se sobre os desafios da cadeia de alimentos para pensar em diretrizes públicas e empresariais para a inclusão da agricultura familiar neste tema.

Veja abaixo como se deram as discussões do grupo:

- 1) Ampliando entendimento sobre o cenário (08/março/2018) – clique [AQUI](#)
- 2) Aprofundamento das discussões e levantamento de ações (19/abril/2018) – clique [AQUI](#)
- 3) Dia de campo (14/junho/2018) – clique [AQUI](#)
- 4) Prototipando as diretrizes (setembro/2018) – clique [AQUI](#)



## ACESSO A ALIMENTO SAUDÁVEL PARA TODA A POPULAÇÃO

Por uma série de questões socioeconômicas, de infraestrutura e de hábitos alimentares, muitas das pessoas no Brasil não têm acesso a alimentos frescos e saudáveis: seja porque são caros, porque em sua região de moradia não estão disponíveis para compra ou porque não se tem informação necessária sobre a importância de consumi-los. Por esses e outros motivos, grande parte da população deixa de incorporar frutas, legumes e verduras em suas dietas. Como consequência disso, a demanda por esse tipo de alimento fica aquém do potencial produtivo e os estímulos para fomentar uma oferta qualificada tornam-se limitados.

Essa realidade tem impacto direto na vida do agricultor familiar, que se depara com um mercado restrito para seus produtos.

Acesso a alimento saudável para toda a população passa a ser elemento essencial a ser perseguido e, para que isso ocorra, são indicadas 3 macroações e as respectivas ações específicas para empresas e governos.





## Acesso a alimento saudável para toda a população

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Promover hábitos alimentares saudáveis	Incluir atividades de educação alimentar dentre atividades obrigatórias do ensino fundamental, permeando diferentes matérias em diversos níveis, com base no Guia Alimentar da População Brasileira		Realizar campanhas de conscientização para consumidores, levando em conta o Guia Alimentar da População Brasileira (quando consumir o que, locais de produção etc.).	
	Realizar campanhas de conscientização para a população, levando em conta o Guia Alimentar da População Brasileira (quando consumir o que, locais de produção etc.).	1	Promover ações educacionais que aproximem consumidores da origem dos alimentos e do processo produtivo, como premiações ou viagens que levam a passar um dia num local de produção	2
	Divulgar produtos da sociobiodiversidade brasileira, com dicas de como consumi-los		Comercializar produtos da sociobiodiversidade brasileira, com dicas de como consumi-los	3
Favorecer acesso a alimentos frescos e saudáveis	Fomentar pontos de venda (em feiras livres, parques, etc) com maior dinamismo, diversidade de horários, locais e tamanhos (ex.: pontos de venda em terminais de transporte público)	4	Colocar produtos frescos e/ou com baixo teor de açúcar, sódio e gordura em locais mais privilegiados das lojas	
	Criar incentivos fiscais para mercados que favoreçam o acesso a alimentação saudável a populações vulneráveis		Promover dias de feira com preços diferenciados para frutas, legumes e verduras, sem repassar o desconto para o produtor	
	Fomentar a incorporação de alimentos orgânicos na alimentação escolar	5		

## Casos e exemplos relacionados a **acesso a alimento saudável por toda a população**

### 1. Campanhas de conscientização da população

#### **SAIU NA MÍDIA**

A campanha “Brasil Saudável e Sustentável” foi lançada em 2016 para promover a alimentação de qualidade. Após o Brasil ter saído do mapa mundial da fome, em 2014, a campanha buscou promover o acesso à informação, sensibilizando o consumidor, o mercado privado e o agricultor.

<http://mds.gov.br/area-de-imprensa/noticias/2016/marco/campanha-une-governo-e-sociedade-na-batalha-contra-obesidade-e-sobrepeso>

### 2. Aproximação de consumidores e produtores de alimentos

#### **CONHEÇA**

A expedição Farm to Table SP tem como objetivo incentivar o consumo de orgânicos por meio da aproximação de consumidores e produtores rurais. Cada expedição consiste em uma visita guiada para uma propriedade agrícola, com a apresentação de conceitos de sobre educação ambiental e produção sustentável.

[www.farmtotablesp.com.br](http://www.farmtotablesp.com.br)

#### **CASO**

A Rede de Agroecologia Povos da Mata, primeiro Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) da Bahia, é uma tecnologia social de fortalecimento de circuitos curtos de comercialização. Os mercados são desenvolvidos em parceria com os consumidores, que são chamados de coprodutores, e consistem em feiras agroecológicas e entregas de cestas orgânicas.

Saiba mais [aqui](#).

### 3. Comercialização de produtos da sociobiodiversidade brasileira

#### **CASO**

O projeto Ora-pro-nóbis tem como objetivo desenvolver a cadeia produtiva do ora-pro-nóbis, gerando renda para os agricultores por meio da diversificação produtiva. Além disso, fornece para os consumidores um superalimento com inúmeros benefícios à saúde, com receitas sobre como consumi-los no dia a dia. Saiba mais [aqui](#).

### 4. Diversidade de pontos de venda na cidade

#### **CONHEÇA**

A Feira Ecológica Menino Deus é sediada no Pátio da Secretaria Estadual da Agricultura de Porto Alegre. Dentre os principais facilitadores estão o local com estacionamento e o galpão coberto. A feira acontece duas vezes na semana, quartas-feiras, das 13h às 19h e aos sábados, das 07h30 às 13h.



<https://www.facebook.com/feirameninodeus/>

#### **CONHEÇA**

Em Mogi das Cruzes – SP, a feira noturna é sediada na Secretaria Municipal de Agricultura. Em galpão coberto, a feira ocorre às quintas-feiras, das 16h às 21h.

<http://www.mogidascruzes.sp.gov.br/unidade-e-equipamento/5/feira-noturna>

#### 5. Produtos orgânicos na alimentação escolar

##### **SAIU NA MÍDIA**

Em 2016, no município de São Paulo, foi regulamentada a lei que insere alimentos orgânicos nas escolas municipais (Lei 16.140/2016).

<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/lei-que-insere-alimentos-organicos-nas-escolas>



## RELAÇÕES TRANSPARENTES E DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÕES

Com tantos atores realizando diferentes papéis na cadeia, como na brincadeira do telefone sem fio, as informações podem se perder ou se modificar ao longo do percurso feito pelo alimento do campo à mesa. As consequências disso são que muitas vezes o agricultor tem poucos elementos que o permitam fazer uma negociação baseada em dados e o consumidor compra seus alimentos sem saber origem, composição etc.

Além disso, algumas vezes a assimetria de informações entre os atores leva a práticas que desfavorecem aqueles com menor poder de barganha, o que na maior parte das vezes recai sobre os agricultores familiares.

Para que a cadeia seja pautada por relações transparentes e disponibilidade de informações, são indicadas 3 macroações e as respectivas ações específicas para governos e empresas.



## Relações transparentes e disponibilidade de informações

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Garantir disponibilidade de informação para o consumidor	Estabelecer sinalizações educativas atentando para eventuais efeitos nocivos para a saúde de determinados alimentos, como a quantidade de açúcar gordura, sódio etc.	6	Informar de maneira mais acessível a lista de ingredientes e o teor nutricional dos alimentos, destacando ingredientes com eventuais impactos para a saúde.	
	Fiscalizar e proibir rotulagens enganosas e/ou apelativas (ex: diet, light, fonte de minerais e vitaminas etc.).		Informar aos clientes origem dos produtos, de preferência identificando perfil do produtor	7
Promover práticas comerciais transparentes	Disseminar ferramentas que possibilitem a tomada de decisão baseada em mais informação e/ou outros critérios para além do econômico	8	Adotar contratos de compra e venda com termos de fácil compreensão e acordados entre ambas as partes, dando preferência por modelos com os quais os agricultores já estejam familiarizados	10
	Adotar contratos de compra e venda com termos de fácil compreensão e acordados entre ambas as partes	9	Adotar um critério claro para determinação de preços, de preferência baseado em informações oficiais e/ou públicas	
	Criar um sistema de rastreabilidade e identificação de origem que envolva entrepostos públicos para feiras livres, pequenos mercados e outros espaços de comercialização		Promover ações junto a outras redes varejistas para padronização e simplificação do processo de rastreabilidade	11
Adotar e divulgar critérios de escolha que levem em consideração origem, sazonalidade e valor nutricional do alimento	Estabelecer critérios de compras para alimentação escolar que incluam uma diversidade maior de padrões (tamanho e aparência) de produtos e favoreçam locais, sazonais e orgânicos	12	Montar bancas de produtos fora do padrão, com o cuidado de não repassar prejuízos para o agricultor.	14
	Incorporar produtos típicos regionais nos cardápios escolares, assim como PANCs, promovendo formações com merendeiras, nutricionistas e comunidade escolar, para garantir aceitação	13	Priorizar a comercialização de produtos frescos de acordo com sua sazonalidade e origem, sinalizando essas informações na gôndola	15



## Casos e exemplos relacionados a **relações transparentes e disponibilidade de informações**

### 6. Sinalizações educativas na rotulagem de alimentos

#### **SAIU NA MÍDIA**

O Ministério da Saúde do Chile adota medidas para reduzir a alta taxa de sobrepeso infantil no país.

<https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/internacionais/lei-da-rotulagem-chilena-ganha-apoio-internacional/25099/>

### 7. Informação sobre a origem dos alimentos

#### **SAIU NA MÍDIA**

O supermercado cooperativo Alberta, em Portland/OR, nos Estados Unidos, identifica todos os seus produtos na prateleira com origem, modelo da compra (direta ou indireta) e forma de produção.

<http://alberta.coop/>

### 8. Ferramentas para a tomada de decisão

#### **CONHEÇA**

O projeto Hortiescolha foi desenvolvido pelo Centro de Qualidade Hortigranjeira do CEAGESP. Consiste em uma plataforma gratuita de orientação para a compra de frutas, verduras e legumes para a alimentação fora de casa, em especial a alimentação escolar.

<http://www.ceagesp.gov.br/entrepastos/servicos/hortiescolha/>

#### **CONHEÇA**

O Edital Paulista de Compras de Agricultura Familiar é uma plataforma desenvolvida pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por meio do site de sua Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro). O objetivo é de divulgar e fomentar as compras públicas da agricultura familiar nas políticas PPAIS (Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar).

<http://codeagro.agricultura.sp.gov.br/static/bi/maf.html>

### 9. Contratos de compra e venda com linguagem de fácil compreensão

#### **CONHEÇA**

O sistema internacional Fair Trade tem como princípio a parceria entre produtores, comerciantes, empresas e consumidores, uma abordagem alternativa ao comércio tradicional.

<https://www.fairtrade.net/standards.html>

### 10. Modelos de contratos que agricultores estão familiarizados

#### **CONHEÇA**

Os contratos da Política Nacional de Alimentação Escolar, adotados pelas prefeituras dos municípios, foram elaborados especificamente para a compra



direta da agricultura familiar. No site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) existem alguns modelos para consulta.

<http://mds.gov.br/compra-da-agricultura-familiar/pnae/modelos-pnae>

#### 11. Padronização e simplificação do processo de rastreabilidade

##### CONHEÇA

O RAMA (Programa de Rastreabilidade e Monitoramento de Alimentos) é um programa idealizado pela ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) e suas Associações Estaduais e busca apoiar a rastreabilidade e o monitoramento de frutas, legumes e verduras da cadeia de abastecimento.

<http://abras.com.br/rama/rama/>

#### 12. Critérios de compra que favorecem a diversidade na alimentação escolar

##### SAIU NA MÍDIA

Em 2016, no município de São Paulo, foi regulamentada a lei que insere alimentos orgânicos nas escolas municipais (Lei 16.140/2016).

<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/lei-que-insere-alimentos-organicos-nas-escolas>

#### 13. Produtos típicos regionais nos cardápios escolares

##### CASO

O projeto “Inclusão do milho guarani na alimentação escolar indígena em Itanhaém-SP” buscou fortalecer a segurança alimentar e nutricional das comunidades indígenas do município, por meio da inserção de produtos com alto valor nutricional e cultural para a etnia guarani.

Saiba mais [aqui](#).

##### SAIU NA MÍDIA

Por uma iniciativa de associações extrativistas e do Instituto Socioambiental, uma organização não governamental, a farinha do côco babaçu é inserida na alimentação escolar de municípios do médio Xingu.

<https://www.socioambiental.org/pt-br/noticias-socioambientais/recomendada-por-nutricionistas-e-chefs-farinha-de-babacu-ganha-espaco-nas-merendas-em-sp-e-no-para>

#### 14. Bancas com produtos fora do padrão

##### CASO

A startup Fruta Imperfeita tem como proposta comercializar cestas de produtos que estão fora do padrão dos principais mercados (em termos de tamanho e formato).

Saiba mais [aqui](#).

#### 15. Comercialização de acordo com sua sazonalidade

##### SAIU NA MÍDIA

O Instituto Feira Livre, organização sem fins lucrativos, comercializa alimentos ao preço dos produtores. No empreendimento, que tem princípios da economia



solidária como base, a sazonalidade prevalece na oferta de frutas, legumes e verduras.

<http://institutofeiralivre.org/>

<https://paladar.estadao.com.br/noticias/restaurante-e-bares,emporio-solidario-de-organicos-no-centro-tem-foco-no-produtor,70002283655>

*A iniciativa esteve entre os vinte finalistas da primeira chamada de casos realizada pelo projeto Bota na Mesa.*





## VALORIZAÇÃO DAS ESPECIFICIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR

Os agricultores familiares, em especial por seu porte e suas características sociais mais marcantes, têm certas peculiaridades que devem ser observadas e levadas em consideração quando são alvo de políticas públicas ou uma das partes em um relacionamento comercial.

Isso significa que muitas vezes é o próprio agricultor ou agricultora quem desempenha todas as tarefas da propriedade, que têm pouco capital de giro e que a gestão de sua propriedade é algumas vezes mais informal. Por outro lado, significa também que aquela propriedade, por ser de pequeno porte e com produtividade geralmente mais diversa, tem maior potencial de gerar impacto socioambiental positivo, de carregar junto de seu produto uma história de vida interessante, de ser um ponto de acolhida para turistas, entre outras possibilidades.

A valorização dessas e de outras especificidades da agricultura familiar pode passar pela realização das 3 seguintes macroações e respectivas ações específicas para empresas e governos.



## Valorização das especificidades da agricultura familiar

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Adotar práticas comerciais e de relacionamento justas que levem em consideração a realidade do produtor	Considerar aspectos culturais de populações tradicionais (quando houver no município) na formulação de contratos de compra para a alimentação escolar	16	Criar contratos com preços, prazos e descontos mais adequados para pequenos agricultores familiares, em relação aos adotados para fornecedores de grande porte	17
	Gerar benefícios fiscais para empresas que compreem direto da agricultura familiar		Realizar ações com colaboradores das lojas e das diversas áreas da empresa para que se aproximem da realidade do produtor, como dias de campo.	
Valorizar a multifuncionalidade da agricultura	Fomentar que políticas de compras públicas envolvam práticas de turismo rural e pedagógico (visita de alunos às propriedades etc.),		Criar novas formas de promover experiências com agricultores, como feiras com produtores nas lojas, visitas às propriedades etc.;	
	Ampliar o uso de novos mecanismos de remuneração ao produtor para além do preço recebido pela produção	18	Desenvolver, junto a outros atores da cadeia e do setor, selo que reconheça práticas e eventuais benefícios socioambientais de seus fornecedores	19
	Disseminar e implementar os planos estaduais de turismo rural, fortalecendo o patrimônio natural e cultural das propriedades.		-	
Promover formas de acesso direto, pelo agricultor, a mercados diferenciados	Ampliar e descentralizar mercados públicos e entrepostos, fomentando espaços regionais e específicos para agricultores familiares		Atuar setorialmente para unificar exigências de homologação dos compradores facilitando para o produtor que vende para mais de um	
	Garantir a continuidade e expansão de programas como PNAE e PAA incorporando melhorias em suas revisões		Viabilizar a entrega em pontos descentralizados para favorecer a compra direta de produtos locais	
			Apoiar fornecedores da agricultura familiar para otimizar a logística	

## Casos e exemplos relacionados a valorização das especificidades da agricultura familiar

### 16. Alimentação escolar - aspectos culturais de populações tradicionais

#### **CASO**

O projeto “Inclusão do milho guarani na alimentação escolar indígena em Itanhaém-SP” buscou fortalecer a segurança alimentar e nutricional das comunidades indígenas do município, por meio da inserção de produtos com alto valor nutricional e cultural para a etnia guarani.

Saiba mais [aqui](#).

#### **CASO**

A iniciativa “Programa de apoio à comercialização do pescado da agricultura familiar no Tocantins” teve como motivação principal a dificuldade de prefeituras em executar o percentual dos 30% de alimentos da agricultura familiar na alimentação escolar. Os esforços conduzidos pela Embrapa e uma rede de parceiros locais foram para aumentar a participação do pescado na alimentação escolar e fortalecer os produtos da pesca e da piscicultura familiar comercializados sem a devida adequação sanitária.

Saiba mais [aqui](#).

#### **CASO**

A iniciativa “Agricultura familiar quilombola e indígena na Alimentação Escolar” descreve os esforços conduzidos pelo Imaflora, uma organização não-governamental, em parceria com organizações públicas locais e com a sociedade civil, buscando apoiar as comunidades quilombolas no acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Dentre os resultados, destaca-se o aumento expressivo de renda nas comunidades quilombolas do município de Oriximiná-PA, que saíram de condições de pobreza extrema.

Saiba mais [aqui](#).

### 17. Contratos diferenciados para agricultores familiares

#### **CASO**

O SUMÁ é uma plataforma que atua na aproximação de produtores com compradores, como varejistas e indústrias de alimentos, e no apoio para que os agricultores consigam atender às necessidades do mercado. O trabalho envolve a negociação de preços e condições comerciais de maneira a garantir uma transação justa entre as partes.

Saiba mais [aqui](#).

### 18. Novos mecanismos para a remuneração de pequenos produtores

#### **CASO**

O projeto “Assentamentos Sustentáveis na Amazônia” implementou um programa de pagamento por serviços ambientais como mecanismo para promover a redução do desmatamento na região e o aumento da renda das 350



famílias atendidas. No programa, o produtor é remunerado pela preservação cobertura florestal existente em sua propriedade e ao longo dos cursos d'água, e também pela implementação de melhorias produtivas na atividade agrícola. Saiba mais [aqui](#).

#### CONHEÇA

O projeto Conservador das Águas é uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Extrema-SP concebida em 2005 por meio da Lei Municipal nº 2.100. Com o objetivo de manter a qualidade dos mananciais do município e promover a adequação das propriedades rurais, o projeto tem como base a utilização do Pagamento por Serviços Ambientais (um incentivo financeiro aos proprietários rurais).

<https://www.extrema.mg.gov.br/conservadordasaguas/>

#### 19. Selo de práticas socioambientais de fornecedores

##### CONHEÇA

O Selo Origens Brasil é uma iniciativa das organizações não governamentais Instituto Socioambiental e Imaflora. O objetivo é de dar transparência às cadeias de produtos da floresta, reconhecendo as atividades agroextrativistas exercidas por populações tradicionais em seus territórios.

<http://origensbrasil.org.br/>



## Infraestrutura e tecnologia

O desafio de alimentar uma população crescente torna-se ainda maior quando consideramos os limites que a natureza nos impõe, e entendemos que o aumento da produção não poderá vir acompanhado simplesmente de um aumento na área agricultável. Este cenário leva à necessidade de tornar mais produtivas as terras já ocupadas pela atividade agrícola e, ao mesmo tempo, preservar as condições que garantem no longo prazo a saúde dos solos e a disponibilidade de recursos naturais, e consequentemente a produção de alimentos. Este é o conceito de intensificação sustentável da agricultura (FAO).



A agricultura familiar representa mais de 500 milhões de famílias que atuam na maior parte das terras agrícolas do mundo, produzindo a maioria dos alimentos que comemos (FAO, 2014). Dada esta magnitude, quando falamos em intensificação sustentável da agricultura para garantir a oferta de alimentos, estamos inevitavelmente falando em aumentar a produtividade da agricultura familiar e promover o uso sustentável dos recursos naturais envolvidos na atividade desses produtores. E para que isso ocorra, inovações tecnológicas para o campo são importantes aliadas.

As AgTechs, cada vez mais numerosas e relevantes para a atividade agrícola, representam a possibilidade de se ter uma produção altamente eficiente, otimizando recursos como água, energia e outros insumos. Equipamentos inteligentes, máquinas autônomas, drones, softwares de agricultura de precisão, entre outras inovações,

caracterizam o momento atual do setor como uma nova revolução agrícola - a chamada Agricultura 4.0.

No entanto, por ora, a grande maioria destas inovações tem sido desenvolvida com foco em atender grandes propriedades, que produzem em larga escala e possuem os recursos para acessá-las, tendo assim pouca adesão de agricultores familiares. Como consequência, o que se percebe é o risco de que este novo movimento de modernização digital do campo acabe por não contemplar estes atores tão importantes para a garantia da segurança alimentar e nutricional da população, além de exacerbar desigualdades já evidentes no setor.

Permitir, então, que o agricultor familiar se beneficie deste processo envolve não só assegurar seu acesso a recursos financeiros para realizar os investimentos desejados, mas também possibilitar que ele desenvolva as habilidades necessárias para utilizar estas novas tecnologias em sua propriedade. Este caminho passa, ainda, por adaptações nas soluções já existentes e pela harmonização das tecnologias com aspectos culturais e hábitos dos agricultores, uma vez que muitos não são familiarizados com estas ferramentas. Neste sentido, inclusive, jovens agricultores despontam como peças chave para fortalecer a inovação e a sustentabilidade no campo. É essencial, também, um olhar atento para reconhecer e considerar saberes locais e tecnologias que os próprios agricultores familiares já desenvolvem em suas propriedades.

Diversas são as possibilidades de atuação de governos e empresas nesse contexto. Do ponto de vista do poder público, fortalecer e disseminar políticas e programas de acesso a crédito e de assistência técnica e extensão rural são medidas poderosas, pois garantem recurso financeiro e conhecimento ao agricultor. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) e a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER) são importantes ferramentas para isso. Outra via consiste no fomento ao ecossistema de inovação para a agricultura familiar, por meio de ações como a criação de incentivos fiscais e de núcleos regionais de inovação.

As grandes empresas, por sua vez, podem conquistar uma posição de liderança no mercado ao apoiar pequenos fornecedores no desenvolvimento de competências técnicas e de gestão, que permitam a eles investir na modernização de suas propriedades e na adoção de tecnologias que agreguem valor aos alimentos produzidos. Ainda, redes varejistas e indústrias de alimentos podem atuar em parceria com outros atores, como startups, para a criação de inovações adequadas à realidade de seus fornecedores.

Tendo em vista este panorama, o Grupo de Trabalho em Infraestrutura e Tecnologia, composto por produtores, representantes de entidades de assistência técnica, grandes empresas, startups, gestores públicos, institutos de pesquisa, entre outros, mergulhou no tema com a missão de construir diretrizes públicas e empresariais para fomentar o



acesso e adoção, por parte da agricultura familiar, de soluções inovadoras para sua atividade.

Saiba como foram os encontros deste grupo de trabalho:

- 1) Ampliando entendimento sobre o cenário (27/março/2018) – clique [AQUI](#)
- 2) Aprofundamento das discussões e levantamento de ações (17/maio/2018) – clique [AQUI](#)
- 3) Dia de campo (14/junho/2018) – clique [AQUI](#)
- 4) Prototipando as diretrizes (outubro/2018) – clique [AQUI](#)



## TECNOLOGIAS ADEQUADAS À AGRICULTURA FAMILIAR

A atividade agrícola pode ter dinâmicas distintas, dependendo de fatores como o porte da propriedade, as práticas adotadas, a variedade de culturas plantadas e os recursos disponíveis. Por este motivo, é importante se ter um olhar atento para a aplicabilidade de inovações tecnológicas à realidade da agricultura familiar. No caso de um pulverizador, por exemplo, o tamanho e a capacidade do equipamento, para atender um grande produtor, podem diferir muito do que seria adequado para atender um agricultor familiar.

Engajar atores envolvidos no desenvolvimento de inovações agrícolas para buscar soluções para esse público é um caminho importante a ser trilhado. A participação dos próprios agricultores familiares nesse processo é valiosa não só para garantir aplicabilidade, mas também considerar conhecimentos locais e inovações já criadas por eles, aproximá-los dessa rede, criar relações de confiança e fomentar a adoção das novas tecnologias.

As diretrizes a seguir são propostas a fim de contribuir para essa missão.





## Tecnologias adequadas à agricultura familiar

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
<b>Fomentar os atores e espaços ligados à inovação para a agricultura familiar</b>	Realizar eventos de desenvolvimento tecnológico, como hackathons, voltados à criação de modelos de negócios e soluções para a agricultura familiar.	1	Criar arranjos de parceria que contemplem a adaptação e implementação de tecnologias agrícolas para seus fornecedores.	4
	Realizar parceria com universidades para envolver alunos no desenvolvimento de inovações tecnológicas (ex: disciplinas, convênios e bolsas de estágio).	2	Realizar ações de desenvolvimento tecnológico, como hackathons e programas de corporate venture, voltados à criação de modelos de negócios e soluções para a agricultura familiar.	5
	Criar núcleos regionais que envolvam agricultores, para o desenvolvimento e disseminação de inovações tecnológicas, considerando especificidades, potencialidades socioeconômicas e ambientais e saberes locais.	3	Buscar junto a universidades inovações tecnológicas que contribuam para as atividades de seus fornecedores (ex: parcerias para aplicação no campo, contratação de empresas júnior).	
			Atuar setorialmente, em associações como APAS, ABRAS e ABIA, para incentivar que ferramentas e tecnologias sejam criadas e viabilizadas para agricultores familiares.	
<b>Promover a adoção de novas ferramentas e tecnologias no campo</b>	Aumentar a oferta de conectividade no meio rural.	6	Reconhecer a criação e adoção de inovações tecnológicas por fornecedores, e comunicando os benefícios socioambientais aos consumidores finais, quando houver (ex: premiações de fornecedores, divulgação nas lojas).	9
	Envolver agricultores para implementar novas ferramentas em suas propriedades, incentivando adoção por parte deles e demais produtores da região.	7	Promover a troca de experiências ligadas à adoção de tecnologias entre fornecedores (ex: encontros entre agricultores da cadeia, visitas a propriedades).	
	Divulgar e reconhecer novas tecnologias, inclusive as criadas pelos produtores e de baixo custo (ex: eventos regionais, fazendas modelo, premiações).	8		



## Casos e exemplos relacionados a **tecnologias adequadas à agricultura familiar**

### 1. Eventos de desenvolvimento tecnológico

#### **SAIU NA MÍDIA**

O Hackaton Expo Rio Preto 2018 teve como objetivo promover soluções inovadoras para a Agricultura Familiar.

<https://www.acirpriopreto.com.br/servicos/agenda-de-eventos/1296-hackathon-expo-2018-agricultura-familiar>

#### **SAIU NA MÍDIA**

As Secretarias de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) e de Desenvolvimento Rural (SDR) realizam o Hackathon Desafios Bahia para criar soluções inovadoras por meio de tecnologias digitais para a agricultura familiar.

<http://www.bahiapress.com.br/2017/11/19/secti-realiza-hackathon-sobre-agricultura-familiar/>

#### **SAIU NA MÍDIA**

Agricultura familiar e digital terão destaque na programação da Esalqshow.

<http://fealq.org.br/esalqshow/agricultura-familiar-e-digital-terao-destaque-na-programacao-do-esalqshow/>

#### **CONHEÇA**

Hello Tractor é um negócio social que conecta proprietários de tratores com pequenos agricultores na África subsaariana por meio de um aplicativo de compartilhamento.

<https://www.hellotractor.com/about-us/>

### 2. Parceria com universidade para desenvolvimento de soluções tecnológicas

#### **CASO**

Uma das frentes de atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura Familiar (NITA), sediado no Estado de Santa Catarina, é o fomento ao empreendedorismo, aproximando necessidades da agricultura familiar a universidades e instituições acadêmicas. Espera-se, dessa forma, que novas empresas e startups sejam criadas para atender às demandas dos agricultores familiares do estado.

Saiba mais [aqui](#).

### 3. Criação de núcleos regionais que envolvam agricultores familiares

#### **CASO**

O Ecolume é um projeto de pesquisa e desenvolvimento do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), em parceria com instituições de pesquisa e ensino e com o Serta, uma escola de ensino técnico e formação profissional em agroecologia. O projeto criou uma solução tecnológica que viabiliza a produção de alimentos e a geração de energia no Semiárido nordestino.

Saiba mais [aqui](#).

#### **CASO**

O NITA se propõe a ser um articulador entre organizações envolvidas no desenvolvimento de inovações tecnológicas para a agricultura familiar. Aproxima instituições pública e privadas, startups, pequenos e médios



negócios, universidades, organizações de assistência técnica e extensão rural a agricultores familiares, para fomentar a criação de soluções para este público. Saiba mais [aqui](#).

4. Parcerias para adaptação e implementação de tecnologias agrícolas para seus fornecedores

#### **SAIU NA MÍDIA**

A Cooperativa Aurora e o Sebrae-SC formalizam parceria no projeto “Encadeamento Produtivo do Agronegócio”, que tem como objetivo contribuir com a melhoria dos índices de produtividade e competitividade, promovendo a inserção de pequenos negócios em cadeias de valor de grandes empresas por meio de relacionamentos cooperativos.

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b94ecd4dda5a84ace7fa190a0d065fb1/\\$File/Revista%20Encadeamento%20Produtivo%20AURORA%20SEBRAE.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b94ecd4dda5a84ace7fa190a0d065fb1/$File/Revista%20Encadeamento%20Produtivo%20AURORA%20SEBRAE.pdf)

5. Realização de ações de desenvolvimento tecnológico de soluções voltadas para a agricultura familiar

#### **SAIU NA MÍDIA**

Mãe Terra Hack – 1º evento que busca soluções com foco na democratização de alimentos naturais e orgânicos da marca.

<https://www.maeterrahack.com>

#### **SAIU NA MÍDIA**

Núcleo de Inovação da Associação Empresarial de Rio do Sul (ACIRS) promove 1º Hackathon de Agronegócios de Rio do Sul, em parceria com a Prefeitura Municipal da região.

<https://acontecendoaqui.com.br/empreendedorismo/nucleo-de-inovacao-da-acirs-promove-1o-hackathon-de-agronegocios-de-rio-do-sul-em>

6. Conectividade no meio Rural

#### **SAIU NA MÍDIA**

Projeto piloto do Governo do Estado leva internet ao meio rural catarinense.

<http://www.agricultura.sc.gov.br/index.php/noticias/698-projeto-piloto-do-governo-do-estado-leva-internet-ao-meio-rural-catarinense>

#### **CONHEÇA**

Altave Explorer: balão de monitoramento e conectividade 2G/3G/4G para zonas rurais.

<http://www.altave.com.br/altave-explorer/>

7. Envolver agricultores para implementar novas ferramentas em suas propriedades

#### **CASO**

A Batata da Salvação é uma tecnologia social utilizada para irrigação por capilaridade, criada pela Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (FATRES-BA), em parceria com agricultores familiares da região.

Saiba mais [aqui](#).

8. Divulgar e reconhecer novas tecnologias para a agricultura familiar

#### **CONHEÇA**



Relatório de divulgação dos resultados da 3ª Mostra de Máquinas e Inventos para a Agricultura Familiar, um evento realizado em 2014 pela Embrapa Clima Temperado em parceria com a Emater/RS-Ascar e a Universidade Federal de Pelotas.

<file:///C:/Users/User/Downloads/EMBRAPACLIMATEMPERADOLIVROMAQUINASPAAAGRICULTORESAMILIARES.pdf>

9. Reconhecer inovações tecnológicas de seus fornecedores

**CONHEÇA**

Empresa de alimentos finlandesa cria rótulo para indicar ao consumidor a pegada de carbono e hídrica de seus produtos, com mapeamento de todo o ciclo produtivo.

[https://www.raisio.com/en\\_US/water-footprint-of-elovena](https://www.raisio.com/en_US/water-footprint-of-elovena)



## DEMANDA E OFERTA QUALIFICADAS DE RECURSOS FINANCEIROS

O acesso a recursos financeiros é fundamental para possibilitar melhorias para a agricultura familiar: investimento em infraestrutura, frota e tecnologias, contratação de serviços, entre outros. Há diversas linhas de crédito e seguro rural disponíveis ao produtor familiar. No entanto, o uso dessas ferramentas ainda enfrenta desafios.

Em muitos casos, o desconhecimento dos agricultores sobre os produtos existentes e seu funcionamento é o que os impede de acessar esses recursos. A baixa familiaridade com assuntos financeiros em geral também pode manter o produtor distante dessas possibilidades.

Outro fator que frequentemente dificulta o acesso a esses produtos é o próprio processo de contratação, que pode exigir documentação e garantias que o agricultor não tem. Nessa linha, cooperativas de crédito, por exemplo, podem representar caminhos mais simples.

Para endereçar esses e outros entraves relacionados a recursos financeiros para a agricultura familiar, as diretrizes a seguir foram criadas.



## Demanda e oferta qualificadas de recursos financeiros

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
<b>Disponibilizar informação aos agricultores sobre crédito e seguro rural</b>	Capacitar e incentivar Ater a prover mais conhecimento ao agricultor sobre crédito e seguro rural e a acompanhá-lo na solicitação e uso destes produtos.	10	Aproximar agricultores fornecedores com bancos, promovendo diálogo entre eles.	11
	Incentivar o diálogo entre agentes bancários, Ater local e agricultores sobre produtos financeiros disponíveis e necessidades da região (ex: reuniões com conselhos de desenvolvimento rural, sindicatos e agricultores).	10	Realizar ações de divulgação sobre crédito e seguro rural nos meios de comunicação acessados pela agricultura familiar, em parceria com bancos, governos e Ater.	
	Realizar ações de divulgação sobre oportunidades de crédito e seguro rural nos meios de comunicação acessados pela agricultura familiar (ex: campanhas).			
<b>Facilitar a contratação de crédito e seguro rural</b>	Incentivar a adequação de exigências documentais, procedimentos e critérios de análise de pedidos de crédito à realidade da agricultura familiar.	12	Contemplar, na gestão de fornecedores, suporte a agricultores familiares no acesso e uso de recursos financeiros para melhor atender a empresa, alinhando o contrato de compra ao período do financiamento.	16
	Criar sistemas de garantia adequados ao contexto do agricultor (ex: crédito atrelado a recebíveis como contratos de PNAE, fundo garantidor de crédito para agricultores familiares).	13	Buscar junto a fintechs e agtechs soluções para os desafios do crédito e seguro rural para agricultores familiares (ex: hackathons, corporate venture, premiações).	17
	Ampliar linhas de crédito assistido, em que o produtor recebe orientação e acompanhamento técnico durante o período de uso do recurso.	14		
	Capacitar cooperativas de agricultores para que elas atuem como articuladores entre cooperados e bancos ou seguradoras, facilitando a comunicação e a negociação.	15		
	Garantir que o Zoneamento Agrícola de Risco Climático contemple a diversidade de espécies cultivadas nas diferentes regiões, permitindo maior adesão a produtos de seguro rural.			



## Casos e exemplos relacionados a demanda e oferta qualificada de recursos financeiros

### 10. Boas práticas de Ater na disseminação de informações sobre crédito rural

#### CONHEÇA

Relatório publicado em 2015 reúne boas práticas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) desenvolvidas em todo o território nacional, seguindo orientações da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater).

[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_arquivos\\_3/ps03.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_3/ps03.pdf)

### 11. Aproximação de agricultores, agentes bancários e fornecedores

#### CASO

O projeto Ora-pro-nóbis, da empresa Proteios, tem como objetivo desenvolver a cadeia produtiva do ora-pro-nóbis, gerando renda para os agricultores por meio da diversificação produtiva. Uma das estratégias realizadas pela empresa junto a seus fornecedores, em parceria com organizações de assistência técnica locais, foi o apoio para que os produtores acessassem crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) para a aquisição de desidratadores.

Saiba mais [aqui](#).

### 12. Adequação de exigências documentais

#### CONHEÇA

O Sicoob, sistema que reúne cooperativas financeiras e empresas de apoio, oferece aos agricultores a linha Pronaf Simplificado, na qual os cooperados podem contratar ou renovar o crédito de forma mais rápida.

<http://www.sicoob.com.br/para-seu-agronegocio-agricultura-familiar>

### 13. Sistemas de garantia adequados ao contexto do agricultor

#### CONHEÇA

O Fundo de Aval Garantidor da Agricultura Familiar do Estado do Paraná (FAR) tem como objetivo prover recursos financeiros para garantir os riscos das operações de financiamentos contratados com agricultores familiares beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF.

<http://www.fomento.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=32>

### 14. Linhas de crédito assistido

#### CONHEÇA

Programas de microcrédito rural orientado, criados no âmbito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-creditorural/como-acessar-o-microcr%C3%A9dito-rural>



15. Cooperativas como articuladores entre agricultores e bancos e seguradoras.

**SAIU NA MÍDIA**

Buscando aproximar produtores às linhas de crédito e seguro rural voltados para a agricultura familiar, a Associação Agrícola de Valinhos e Região (AAVR) tornou-se um correspondente bancário do Banco do Brasil. A iniciativa facilitou a contratação do seguro e de crédito para custeio dos investimentos, uma vez que a própria associação realiza a interlocução entre os associados e o Banco. A AAVR participou do projeto Bota na Mesa entre 2016 e 2017.

<https://jtv.com.br/pedro-pellegrini-fala-sobre-o/>

16. Suporte a agricultores familiares no uso de recursos financeiros

**CASO**

Uma das estratégias realizadas pelo projeto Ora-pro-nóbis junto a seus fornecedores, em parceria com organizações de assistência técnica locais, foi o apoio para que os produtores acessassem crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) para a aquisição de mudas e de equipamento para a desidratação das plantas. Para dar segurança aos agricultores, a empresa realizou um contrato de garantia de compra com a mesma duração dos contratos de empréstimos realizados.

Saiba mais [aqui](#).

17. Soluções de crédito e seguro rural para agricultores familiares

**SAIU NA MÍDIA**

O Hackathon CIAB FEBRABAN é uma iniciativa da Federação Brasileira dos Bancos para o desenvolvimento de projetos que impactem o mercado bancário no Brasil. Em sua segunda edição, a iniciativa teve como tema a inclusão financeira de pequenos negócios.

<http://www.hackathonciab.com.br/>





## APOIO TÉCNICO PARA A ADOÇÃO DE NOVAS TECNOLOGIAS

Outra peça chave para garantir que os agricultores familiares se beneficiem de inovações para o campo consiste no oferecimento de serviços de apoio técnico alinhados a este novo momento do setor agrícola. É o profissional de assistência técnica e extensão rural quem auxilia o produtor a acessar políticas públicas, traz informação do mercado para o campo, ajuda a avaliar opções de investimento e a implementar melhorias na produção, além de preparar o agricultor para avaliar criticamente produtos oferecidos a ele pelo mercado, como insumos, defensivos e equipamentos. Ainda, de acordo com a PNATER, o extensionista rural deve fomentar o desenvolvimento rural sustentável embasado em princípios da agroecologia, cumprindo, portanto, papel essencial no fortalecimento desses agricultores e na promoção da conservação ambiental.

É necessário assegurar que esses profissionais tenham as ferramentas necessárias para explorar as oportunidades tecnológicas junto ao produtor familiar. Um grupo de diretrizes foi criado para iluminar caminhos que empresas do setor e governos podem seguir para alcançar este objetivo.



## Apoio técnico para a adoção de novas tecnologias

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
<b>Fortalecer a atuação da assistência técnica no campo</b>	Ampliar alcance geográfico de profissionais de Ater qualificados para disseminar novas tecnologias no campo.	18	Fornecer apoio técnico (próprio ou por meio de parceria) personalizado e adequado às especificidades dos fornecedores, para que eles possam atender as demandas da empresa.	19
	Integrar esforços dos atores envolvidos na capacitação de agricultores, como Sebrae, Ater e Senar, promovendo complementaridade entre eles (ex: elaborar conjuntamente planos de atendimento a cooperativas em comum).			
<b>Preparar profissionais de Ater para promover inovações tecnológicas no campo</b>	Incentivar que cursos de formação acadêmica e de atualização para extensionistas contemplem inovações e práticas produtivas sustentáveis* voltadas para a agricultura familiar.		Alinhar a atuação de profissionais de campo de redes varejistas e indústrias de alimentos às diretrizes da PNATER.	
	Ampliar a capacitação de profissionais de Ater em gestão de propriedades e cooperativas.	20		
	Integrar agentes de Ater local com estadual e federal, criando uma rede de aperfeiçoamento e constante aprimoramento (ex: encontros de troca de experiências de Ater na implementação de inovações no campo).	21		



**\*Práticas produtivas sustentáveis envolvem:**

- Uso eficiente de recursos como água, energia e nutrientes do solo;
- Aplicação responsável de defensivos e fertilizantes, respeitando instruções e períodos de carência e buscando alternativas ao uso de produtos químicos;
- Minimização das emissões de gases de efeito estufa associadas à atividade;
- Estratégias e técnicas de resiliência a variações climáticas e a eventos climáticos extremos;
- Conservação da biodiversidade e das fontes dos recursos naturais existentes na propriedade e no entorno;
- Adoção de práticas de produção orgânica e agroecológica.

**Fonte:** FAO. Disponível em <http://www.fao.org/sustainability/en/>.



## Casos e exemplos relacionados a apoio técnico para a adoção de novas tecnologias.

### 18. Alcance geográfico de profissionais de ATER

#### **CASO**

O projeto Vaca Móvel tem como objetivo promover a melhoria da qualidade do leite e da sanidade animal. Por meio de um carro equipado com laboratório voltado para a análise de leite, o Instituto BioSistêmico presta assistência técnica aos produtores. A tecnologia já foi implementada em mais de 16 estados do Brasil.

Saiba mais [aqui](#).

### 19. Apoio técnico para fornecedores

#### **CASO**

Dentre as atividades realizadas pela Proteios no âmbito do projeto Ora-pro-nóbis encontra-se o acompanhamento e a assistência técnica nas propriedades. Saiba mais [aqui](#).

#### **CONHEÇA**

O Instituto Beraca realiza ações de desenvolvimento da cadeia produtiva. Dentre as atividades realizadas junto às comunidades estão o planejamento participativo e a realização e o acompanhamento de planos de ação.

<https://institutoberaca.org/services/detail/4>

### 20. Capacitação de profissionais de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) em gestão de cooperativas

#### **CONHEÇA**

O Programa Mais Gestão promove o fortalecimento de cooperativas da agricultura familiar, qualificando-as em termos de gestão para ampliar o acesso a mercados, especialmente no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

<http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/saf-maisgestao/sobre-o-programa>

#### **CONHEÇA**

O Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável Microbacias II é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que busca ampliar a competitividade de cooperativas e associações de agricultores familiares perante os mercados.

<http://www.cati.sp.gov.br/microbacias2/o-projeto>

### 21. Integração de agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)

#### **SAIU NA MÍDIA**

EM 2015, o antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário realizou em Brasília o Seminário nacional de boas práticas de ATER, a fim de apresentar experiências exitosas na implementação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater) e casos de sucesso de agricultores familiares.



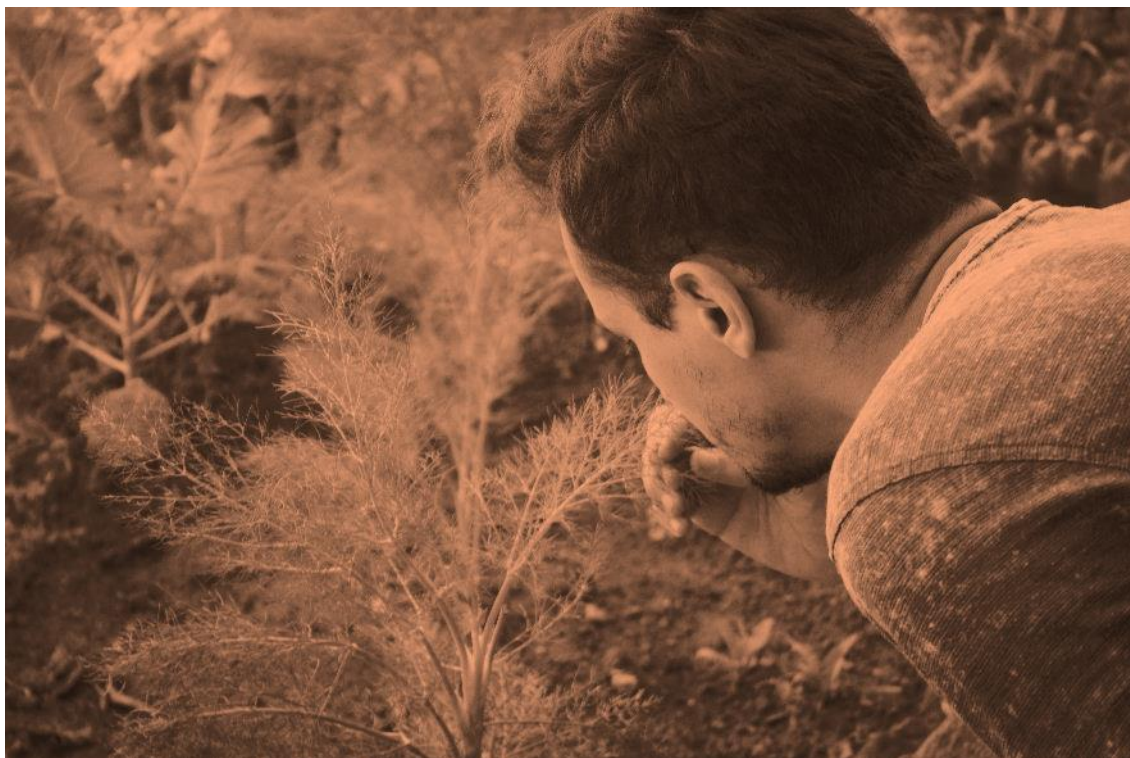
<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/semin%C3%A1rio-mostrar%C3%A1-boas-pr%C3%A1ticas-de-ater>



## Juventude na agricultura

Em um contexto de rápidas transformações em termos de mercados e de tecnologias, as habilidades exigidas para o fortalecimento da agricultura familiar vão além daquelas até hoje passadas de pai para filho, ou seja, desafiam as tradições. Faz-se necessário um papel gerencial, de identificação e conquista de mercados específicos, de modernização da produção, de articulação com políticas públicas e engajamento em espaços de participação social.

Aos jovens é, portanto, atribuído grande parte do potencial de alavancar essas oportunidades com inovação, tornando o trabalho no campo mais eficiente e menos penoso. Além disso, o “fazer diferente” da juventude é capaz de dialogar com o desafio de diversificar as atividades desenvolvidas no campo, agregando valor aos cultivos agrícolas e possibilitando aumento e estabilidade na renda familiar.



Entretanto, é muito comum não só no Brasil como em diversos outros países, o desinteresse da juventude pela atividade agrícola e pela vida no meio rural. Muitos dos casos estão relacionados aos baixos e instáveis rendimentos provenientes da atividade agrícola, às condições de trabalho pesadas e diárias, ao aprendizado nas próprias escolas, que pouco dialoga com as realidades dos agricultores, e às dificuldades materiais que desafiam a vida cotidiana das famílias no campo – em especial as estradas precárias e a frequente falta de conexão com a internet.



Durante o processo de construção das diretrizes, os participantes refletiram sobre as condições necessárias para que permanecer no campo, levando adiante o trabalho, os saberes e cultura local, seja efetivamente uma opção para a juventude da agricultura familiar. Como resultado, as diretrizes elaboradas apontam caminhos para que empresas e governos fomentem por meio de suas ações o **empreendedorismo e a autonomia dos jovens agricultores**.

No caso das empresas, em especial aquelas cujas cadeias de valor estão relacionadas à agricultura, identifica-se o potencial de fortalecer a demanda por inovações, produtos diferenciados e técnicas de cultivo que promovam a conservação ambiental e a preservação das paisagens. Já em relação aos governos, e dialogando com o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural, as diretrizes apontam para uma atuação específica em territórios rurais, a fim de revitalizá-los em termos de infraestrutura, oferta de serviços de lazer e cultura, e, principalmente, adaptação das escolas e iniciativas de formação, de forma que elas dialoguem com a realidade vivida pelos agricultores familiares.

Veja abaixo como se deram as discussões do grupo:

- 1) Ampliando entendimento sobre o cenário (08/março/2018) – clique [AQUI](#)
- 2) Aprofundamento das discussões e levantamento de ações (19/abril/2018) – clique [AQUI](#)
- 3) Dia de campo (14/junho/2018) – clique [AQUI](#)
- 4) Prototipando as diretrizes (setembro.2018) – clique [AQUI](#)



## ATRAÇÃO DE JOVENS AO CAMPO E SUCESSÃO RURAL

Uma vida rural dinâmica cria um horizonte de possibilidades, não apenas para os jovens filhos de agricultores, como também para jovens urbanos que enxergam no campo um estilo de vida possível para a realização de seus projetos de vida. Sob essa perspectiva, as diretrizes a seguir apontam para a disseminação da educação no campo e para o resgate de espaços de cultura, esporte e lazer. Fomentam também a presença de jovens em grupos produtivos (cooperativas, associações) e fóruns públicos (conselhos municipais), a fim de que eles participem ativamente de processos decisórios, dando voz às suas demandas.





## Atração de jovens ao campo e sucessão rural

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Fortalecer a educação no campo e disseminar seus princípios pedagógicos em territórios rurais	Promover o princípio pedagógico da alternância, investindo recursos em escolas familiares agrícolas, casas familiares rurais, centros de formação por alternância e outras iniciativas educacionais adaptadas ao campo.	1	Promover o princípio pedagógico da alternância, investindo recursos em escolas familiares agrícolas, casas familiares rurais, centros de formação por alternância e outras iniciativas educacionais adaptadas ao campo.	1
	Incluir no projeto pedagógico atividades que conectem a escola à comunidade, priorizando o engajamento de pais e familiares no processo educativo (ex: trabalhos em grupo para a construção de censos comunitários e diagnósticos agrícolas; assembleias, eventos, dias de campo nos quais a família toda participe).	2	Realizar cursos destinados aos agricultores jovens nos temas de empreendedorismo e gestão da propriedade, em parceria com sindicatos, prefeituras, Sebrae e Senar e/ou outras organizações locais.	5
	Aproximar escola e comunidade na construção do projeto pedagógico, para que os tempos e os espaços se organizem a partir das necessidades dos estudantes e do território.		Aproximar escola e comunidade na construção do projeto pedagógico, para que os tempos e os espaços se organizem a partir das necessidades dos estudantes e do território.	
	Ampliar o Ensino Médio e a Educação Profissional em territórios rurais, conforme ações do Plano Nacional de Sucessão e Juventude Rural.	3		
	Reconhecer e promover, em âmbito federal e estadual, escolas inovadoras e projetos educacionais exitosos no campo, disseminando os resultados para criar referências possíveis de replicação.	4		
Resgatar espaços de socialização em territórios rurais	Fomentar a participação de jovens em modalidades esportivas (ex: futebol, volei, skate, ciclismo, escaladas) destinando recursos para a construção e manutenção de infraestrutura para o esporte.	6	Fomentar a participação de jovens em modalidades esportivas (ex: futebol, volei, skate, ciclismo, escaladas) destinando recursos para a construção de infraestrutura para o esporte.	
	Fortalecer a agenda cultural em territórios rurais. (ex: edital de incentivo à cultura do Estado de São Paulo - ProacSP; sessões de cinema itinerantes, apresentações de teatro).	7	Patrocinar atividades culturais e a realização de feiras, festas e festivais em territórios rurais, em parceria com órgãos públicos locais (Cati, Emater, Secretarias Municipais, etc).	
	Criar linhas de transporte intermunicipal - rural.			
Garantir a participação de jovens e mulheres em espaços de decisão	Criar ou aprimorar espaços públicos que permitam uma rotina de interlocução da juventude com o poder público, garantindo a participação de mulheres e jovens agricultores (ex. assembleias, conselhos, comitês ou correlatos).	8	Buscar ativamente jovens e mulheres para integrar o grupo de fornecedores.	
	Incentivar a livre organização da juventude e das mulheres da agricultura familiar, especialmente para fins produtivos, como associações e cooperativas.	9		

## Casos e exemplos relacionados a **atração de jovens ao campo e sucessão rural.**

### 1. Princípio pedagógico da alternância

#### **CASO**

O Programa Aprendiz Cooperativo no Campo consiste em duas semanas de aulas teóricas, realizadas nos centros de treinamento, e duas semanas de aulas práticas, realizadas nas cooperativas que contrataram os aprendizes ou nas propriedades dos próprios educandos.

Saiba mais [aqui](#).

#### **CONHEÇA**

O Serto, Serviço de Tecnologia Alternativa, é uma escola que oferece Ensino Técnico de Formação Profissional em Agroecologia. Durante os 18 meses do programa, os educandos ficam por uma semana na unidade de ensino e três semanas em suas propriedades, para que apliquem os conhecimentos aprendidos, sob orientação dos professores.

<http://www.serta.org.br/inicial/>

### 2. Envolvimento dos familiares e da comunidade

#### **CASO**

No Programa Aprendiz Cooperativo do Campo os familiares participam de seminários que abordam formas de sucessão familiar. Além disso, ao longo do programa, diversas atividades estimulam os alunos a conhecer a história da propriedade e da família e se conectar à comunidade local por meio de censos e diagnósticos.

Saiba mais [aqui](#).

### 3. Ampliar oferta de ensino médio e educação profissional

#### **CONHEÇA**

O Pronatec é uma política do Ministério da Educação para ampliar o acesso à educação profissional e tecnológica por meio de ações de assistência técnica e financeira. Por meio da interface com este programa, o Pronacampo promove cursos voltados à população do campo. A demanda era realizada pelo antigo Ministério de Desenvolvimento Agrário, e institutos federais, escolas vinculadas à universidades federais, CEFET e redes estaduais eram instituições ofertantes.

[http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user\\_img\\_23/cartilha%20PRONATEC\\_baixa.pdf](http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_img_23/cartilha%20PRONATEC_baixa.pdf)

### 4. Rede de escolas inovadoras

#### **CONHEÇA**

O programa Escolas Transformadoras é uma rede global presente no Brasil desde 2015, liderada pela Ashoka e pelo Instituto Alana. Tem como objetivo identificar escolas referências no desenvolvimento integral de crianças e jovens e criar uma comunidade para ampliar a demanda social por um novo tipo de educação.

<http://escolastransformadoras.com.br/o-programa/sobre/>



5. Cursos sobre empreendedorismo e gestão da propriedade

**CONHEÇA**

O Novos Rurais é um projeto gerido pelo Instituto Souza Cruz e tem como objetivo agir sobre a evasão da juventude do campo, fomentando o empreendedorismo local. O projeto é composto por uma fase de (i) formação, com conteúdos complementares aos do Ensino Médio, e noções básicas para a gestão de projetos rurais sustentáveis, com foco na diversificação; e uma fase de (ii) construção de unidades demonstrativas.

[http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS\\_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DO8U5D7V?opendocument](http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPagesWebLive/DO8U5D7V?opendocument)

6. Fomentar a participação de jovens em modalidades esportivas

**SAIU NA MÍDIA**

- Cem municípios em parceria com o Senar-SP realizaram o Programa Ciranda de Esporte e Lazer Rural;

<http://www.bauru.sp.gov.br/Materia.aspx?n=19800>

- Prefeitura de Sertãozinho constrói mini quadra de futebol na área rural do município

<http://www.sertaozinho.pb.gov.br/prefeitura-de-sertaozinho-e-secretaria-de-esportes-e-agricultura-realiza-obra-na-zona-rural>

7. Fortalecer a agenda cultural em territórios rurais

**SAIU NA MÍDIA**

Senar-MT e Sindicatos rurais realizam o Cine Senar em 14 municípios do Estado de Mato Grosso

[http://sistemafamato.org.br/portal/senar/noticia\\_completa.php?codNoticia=238132&not=SENAR-MT-e-Sindicatos-Rurais-realizam-](http://sistemafamato.org.br/portal/senar/noticia_completa.php?codNoticia=238132&not=SENAR-MT-e-Sindicatos-Rurais-realizam-)

8. Espaços de interlocução da juventude com o poder público

**SAIU NA MÍDIA**

Conselho Estadual da Juventude (CEJUVE-MG) é reativado em 2017 e participa do processo pioneiro de elaboração do Plano Estadual de Juventude e Sucessão Rural

<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/minas-gerais-e-pioneira-na-elaboracao-do-plano-estadual-de-juventude-e-sucessao-rural>

9. Incentivar a livre organização da juventude e de mulheres

**CASO**

O caso “Quintais Agroflorestais: berço de sonhos e conquistas” é uma das linhas de atuação da Associação de Mulheres Produtoras de Polpas de Frutas, a única associação produtiva de mulheres no município de São Felix do Xingu. A Associação estabeleceu uma parceria com a Casa Familiar Rural do município, e irá criar, na escola, seu banco de sementes agroecológicas. Os alunos, filhos e filhas de agricultores familiares da região, estão envolvidos no trabalho para a estruturação e manutenção do banco, que servirá de laboratório pedagógico para esses jovens. Saiba mais [aqui](#).



## EMPREENDEDORISMO E DIVERSIFICAÇÃO DE RENDA

A diversificação de renda nas propriedades rurais, já amplamente discutida na literatura sobre o tema, é um importante gatilho capaz de viabilizar a decisão dos jovens em permanecer no campo. Nesse sentido, as diretrizes a seguir buscam promover o papel de empresas e governos em despertar o potencial empreendedor dos jovens. De modo geral, as ações apresentadas a seguir buscam conectar a juventude a conteúdos de gestão e a iniciativas que inspirem um olhar para vocações locais. Mais do que o imaginário de “ter a grande ideia, nunca antes pensada” a premissa aqui adotada é a do empreendedorismo que articula interesses e competências e que reconhece potencialidades que estão ao entorno.



## Empreendedorismo e diversificação de renda

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
<b>Fomentar o empreendedorismo entre jovens agricultores</b>	Fomentar editais de apoio a projetos que contemplem cooperativas e associações que tenham jovens na diretoria.		Realizar ações de mentoria e aconselhamento em empreendedorismo e gestão para jovens agricultores.	13
	Criar programas de apoio financeiro e acompanhamento do projetos de jovens agricultores.	10	Articular e fortalecer, por meio de parcerias entre poder público, empresas e organizações sociais, uma rede de empreendedores jovens no meio rural, encorajando-os a compartilhar experiências e oportunidades de negócios. (ex: concursos, premiações, encontros).	14
	Articular com sindicatos rurais a conexão entre propriedades de agricultores mais velhos ou aposentados e jovens agricultores, promovendo arranjos colaborativos como parcerias, contratos de arrendamento.			
	Articular uma rede de organizações a nível regional e nacional interessadas em promover o acesso a terra para agricultores agroecológicos.	11		
	Realizar editais de ATER específicos para a juventude.	12		-
<b>Ampliar instrumentos financeiros voltados para a juventude</b>	Criar sistemas de garantia diferenciados para a juventude (ex: crédito atrelado a recebíveis, como contratos de PNAE, PAA).		Combinar programas de formação empreendedora a aportes financeiros destinados a projetos dos jovens agricultores/as.	15
	Criar novas linhas do PRONAF que fomentem a formação profissional dos jovens (ex. financiamento para educação superior relacionada a agricultura e empreendedorismo).			
<b>Promover a diversificação de renda e a pluriatividade nas propriedades</b>	Promover parcerias com cooperativas e empresas para a criação de estágios para jovens agricultores, com base na Lei do Aprendiz.	16	Promover a diversificação de cultivos agrícolas por meio de cláusulas contratuais ou aquisição de no mínimo duas variedades por produtor.	18
	Apoiar ações de turismo rural, fortalecendo o patrimônio natural e cultural das propriedades e ampliando a participação de jovens e mulheres.	17	Organizar encontros entre jovens agricultores e consumidores, mostrando tendências que podem impulsionar novos produtos.	
	Fomentar o empreendedorismo de jovens em atividades não agrícolas, com oficinas e cursos para identificação de vocações locais que podem ser fonte de renda (ex: culinária, artesanato, esporte, turismo, prestação de serviços).			

Casos e exemplos relacionados a **empreendedorismo e diversificação de renda**.



#### 10. Programas de apoio financeiro para jovens do campo

##### CONHEÇA

Fruto de uma parceria entre a Fundação Banco do Brasil, o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) e a Secretaria Nacional da Juventude (CNJ), o programa Juventude rural apoia projetos de cooperativas e associações que pretendem fomentar o empreendedorismo de jovens de 15 a 29 anos.

<https://www.fbb.org.br/pt-br/component/k2/conteudo/juventude-rural-e-de-olho-no-futuro>

#### 11. Rede de organizações para promover o acesso à terra para jovens do campo

##### SAIU NA MÍDIA

A “Access to Land” é uma rede europeia que fomenta formas inovadoras de promover o acesso à terra para agricultores agroecológicos.

<https://www.accesstoland.eu/-Our-network->

#### 12. ATER específico para a juventude rural

##### CONHEÇA

A “Ação Jovem Rural e do Mar” é uma proposta da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina de incluir a juventude do campo e do mar nas ações de assistência técnica (ATER) do estado de Santa Catarina. O projeto consiste em um programa de formação baseado no princípio da alternância, que intercala períodos de aprendizagem dos Centros de Treinamento da EPAGRI com períodos com a família/comunidade. Entre cada alternância, equipes de extensionistas da EPAGRI no município de origem realizam o acompanhamento dos jovens e das famílias.

#### 13. Mentoria e aconselhamento para jovens do campo

##### SAIU NA MÍDIA

Em 2018, a Nestlé deu início a uma experiência-piloto do Programa Jovens Transformadores em Campo, no município de Água Branca. Os quarenta jovens selecionados passarão por treinamentos sobre Desenvolvimento Pessoal, Sustentabilidade, Empreendedorismo e Educação Financeira.

<https://www.nestle.com.br/proposito/comunidades/historias/nestle-promove-projeto-jovens-no-campo-para-estimular-a-agricultura-familiar>

#### 14. Rede de empreendedores jovens no meio rural

##### CONHEÇA

A **Rede Jovem Rural** foi um projeto coletivo conduzido de 2005 a 2016 pelas seguintes organizações: Instituto Souza Cruz, Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar Sul); Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor); Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (Mepes); Movimento de Organização Comunitária (MOC); e Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta). A parceria tinha como objetivo promover ações de cooperação e defesa conjunta da causa da juventude rural, além de constituir-se como um espaço para troca de experiências, incentivar a articulação entre seus pares e subsidiar políticas públicas através da divulgação de boas práticas.



15. Combinar programas de formação empreendedora com aportes financeiros

**CONHEÇA**

O Novos Rurais é um projeto gerido pelo Instituto Souza Cruz e tem como objetivo agir sobre a evasão da juventude do campo, fomentando o empreendedorismo local. O projeto é composto por uma fase de (i) formação e uma fase de (ii) construção de unidades demonstrativas, quando são selecionados jovens aptos para transformar seus projetos de empreendedorismo em **Unidades de Referência**. Os recursos financeiros são disponibilizados pelo programa.

[http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS\\_8BFK5Y.nsf/vwPage\\_sWebLive/DO8U5D7V?opendocument](http://www.institutosouzacruz.org.br/groupms/sites/INS_8BFK5Y.nsf/vwPage_sWebLive/DO8U5D7V?opendocument)

16. Criação de estágios para jovens do campo

**CASO**

No Programa Aprendiz Cooperativo do Campo as cooperativas são incentivadas a contratar jovens do curso Aprendiz Cooperativo do Campo como aprendizes, para realizar o trabalho no turno inverso ao período de estudo. Todos os jovens são contratados com carteira assinada.

Saiba mais [aqui](#).

17. Apoiar ações de turismo rural

**CONHEÇA**

A Acolhida na Colônia é um projeto de fortalecimento do turismo de experiência nas áreas rurais de Santa Catarina, já em curso desde 1999. É integrado à Rede Accueil Paysan, atuante na França desde o final dos anos 1980 e busca valorizar a vida no campo por meio do agroturismo ecológico, compartilhando o dia a dia com os visitantes.

<http://acolhida.com.br/>

18. Diversificação de cultivos agrícolas

**SAIU NA MÍDIA**

A Cooperativa de Produtores Agrícolas do Cinturão Verde Alto Tiete (COOPAVAT) que participou do projeto Bota na Mesa entre 2016 e 2017, passou a diversificar a produção ao atender aos editais do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Segundo relatos dos próprios dos agricultores, a produção que antigamente era de temperos (salsinha e cebolinha) passou a integrar outros produtos como cenoura, beterraba, acelga, alface, entre outros.

<https://g1.globo.com/sp/mogi-das-cruzes-suzano/especial-publicitario/prefeitura-de-mogi-das-cruzes/mogi-agora/noticia/agricultores-mogianos-fornecerao-244-toneladas-de-alimentos-para-as-escolas.ghtml>



## PROTAGONISMO NA INOVAÇÃO E NA CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Ao usufruir de dados e informações para a tomada de decisão na produção agrícola, o potencial de geração de renda aumenta e a qualidade do trabalho na execução das atividades diárias também. Sob a premissa de que a juventude é uma janela para o “novo”, as diretrizes a seguir buscam incentivar que empresas e governos criem condições favoráveis para a conexão entre jovens, sustentabilidade e tecnologias. Elas sinalizam também o papel de articulação que cabe aos atores públicos e privados, a fim de conectar a juventude a práticas de produção responsáveis.





## Protagonismo na inovação e na conservação ambiental

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Disseminar inovações e boas práticas entre os jovens agricultores.	Mapear e reconhecer regionalmente propriedades agrícolas 'modelo', para demonstração de inovações sociais, tecnologias e sistemas de gestão e comercialização.	19	Promover viagens com grupo de jovens lideranças regionais a fim de (i) conhecer propriedades 'modelo', (ii) participar de feiras de tecnologias do setor e (iii) dialogar gestores públicos e com representantes de mercados.	
	Disseminar entre os jovens agricultores tecnologias sociais que contribuam para o bem-estar no desenvolvimento de suas atividades, por meio de encontros de troca de saberes, concursos regionais com premiação, etc.	20		
	Fomentar a cooperação entre a academia (cursos de agronomia, engenharia, administração, veterinária, etc) e jovens agricultores e realizar projetos-piloto nas propriedades (ex: implantação de sistema de irrigação, ferramentas para gestão da propriedade, energia solar, bem-estar animal, etc).	21		
	Articular com universidades públicas locais a realização de projetos de pesquisa e extensão alinhados com as vocações territoriais.			
Promover o papel dos jovens na conservação ambiental de áreas rurais.	Incluir a agroecologia no currículo das escolas em territórios rurais e associar o conhecimento teórico a atividades práticas.	22	Dar visibilidade aos fornecedores que adotam práticas de conservação ambiental em suas propriedades (ex: premiações, comunicação a consumidores, dias de campo com colaboradores).	
	Criar programas de intercâmbios para jovens agricultores em propriedades modelo.		Incluir em sua linha de produtos alimentos orgânicos e agroecológicos, comunicando o envolvimento da juventude rural em sua produção (quando houver).	
	Incentivar a transição orgânica e agroecológica, conectando os jovens às tendências de consumo. (ex: editais de compras públicas, cursos, formações e assistência técnica especializada em campo).			
	Fortalecer a certificação orgânica por meio de sistemas participativos (Ex: OCS e OPAC).	23		



## Casos e exemplos relacionados a **protagonismo na inovação e na conservação ambiental.**

### 19. Reconhecer propriedades agrícolas modelo

#### **CONHEÇA**

O Balde Cheio é uma metodologia realizada pela Embrapa e tem como objetivo a transferência de tecnologias para produtores da cadeia do leite. O principal objetivo é capacitar profissionais da assistência técnica, extensão rural e pecuaristas em técnicas, práticas e processos agrícolas, zootécnicos, gerenciais e ambientais. As tecnologias são adaptadas regionalmente em propriedades que se transformam em salas de aula.

<https://www.embrapa.br/balde-cheio>

### 20. Tecnologias sociais para o bem-estar nas atividades produtivas dos agricultores

#### **SAIU NA MÍDIA**

Concurso Inventor Rural é realizado na Feira da Agricultura Familiar em 2015, por iniciativa da Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Estado de São Paulo – FETAESP.

[http://agrifam.com.br/site/?page\\_id=229](http://agrifam.com.br/site/?page_id=229)

### 21. Cooperação entre organizações para a realização de projetos-piloto

#### **CASO**

O Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura Familiar, em Santa Catarina, tem como objetivo articular ações para o desenvolvimento, a oferta e a adoção de tecnologias sustentáveis voltadas para a melhoria da competitividade das atividades da agricultura familiar.

Saiba mais [aqui](#).

### 22. Incluir agroecologia no currículo das escolas em territórios rurais

#### **CONHEÇA**

O Serto, Serviço de Tecnologia Alternativa, é uma escola que oferece Ensino Técnico de Formação Profissional em Agroecologia. Durante os 18 meses do programa, os educandos ficam por uma semana na unidade de ensino e três semanas em suas propriedades, para que apliquem os conhecimentos aprendidos, sob orientação dos professores.

<http://www.serta.org.br/inicial/>

### 23. Certificação orgânica por meio de sistemas participativos

#### **CASO**

A Rede de Agroecologia Povos da Mata é um organismo participativo de avaliação de conformidade (OPAC), tendo, portanto, a responsabilidade de realizar os processos necessários para a emissão de certificação orgânica de forma participativa. Quem garante a procedência dos alimentos são todos os participantes que estão envolvidos no processo de controle social, a certificação participativa: técnicos, agricultores e consumidores co-produtores. Saiba mais [aqui](#).



## Mudança do clima

Dentre diversos cenários climáticos já previstos para diferentes regiões do Brasil e do mundo, é possível identificar um consenso na comunidade científica: **eventos extremos serão mais frequentes e intensos** ([IPCC, 2018](#)). Isso significa, por exemplo, que em algumas regiões haverá fortes chuvas concentradas em poucos dias, períodos longos de seca e temperaturas mais altas.



Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, essa nova realidade traz **riscos alarmantes** para a cadeia de agricultura e alimentação, com destaque para a **interrupção da cadeia de abastecimento** e a **volatilidade nos preços dos alimentos** ([FAO, 2016](#)). Essas, além de serem questões de interesse público, por afetarem o desenvolvimento econômico e social de diversas famílias, também se configuram como fontes de risco para a viabilidade das empresas do setor.

Neste contexto, **os agricultores familiares se destacam tanto por sua alta vulnerabilidade**, em função principalmente das fragilidades socioeconômicas e do baixo acesso a recursos e a tecnologias capazes de torná-los mais resilientes, quanto pelo seu potencial de promover uma agricultura de baixo carbono, mitigando os efeitos da mudança do clima ([ASSAD, et al, 2013](#)). Por isso, e tendo em vista seu papel fundamental para a produção de alimentos, **os pequenos produtores precisarão de**



**mais suporte para se adaptar às mudanças do clima e promover uma agricultura mais sustentável.**

Para fortalecê-los e torná-los mais resilientes, seria necessário um **esforço sistemático de empresas e governos**, seja compartilhando responsabilidades, seja criando políticas de curto, médio e longo prazo.

No caso das **empresas**, com destaque para as redes varejistas e as indústrias de alimentos, as diretrizes apontam estratégias para fortalecer a cadeia de valor, compartilhando a responsabilidade pela adoção de sistemas de baixa emissão de carbono com os agricultores e fornecedores.

Já em relação aos **governos**, especialmente no contexto subnacional, as diretrizes dialogam com as principais políticas públicas existentes no assunto, e apontam para práticas de curto e médio prazo que promovam a articulação dos atores da cadeia, o investimento em projetos piloto, o fortalecimento do serviço de assistência técnica e extensão rural, e modelos de usos do solo aliados a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.

Como resultado, as diretrizes elaboradas apontam caminhos para **promover a adaptação dos agricultores familiares à mudança do clima e a capacidade de implementar sistemas produtivos de baixa emissão de gases do efeito estufa**, gerando valor efetivo para as famílias e para os ecossistemas.



## INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO SOBRE MUDANÇA DO CLIMA E SEUS IMPACTOS NA CADEIA DE ALIMENTOS

Durante o processo de construção das diretrizes, os participantes refletiram sobre a urgência na disseminação de informação para os agricultores e a sociedade em geral em relação à mudança do clima, a partir de uma linguagem acessível e menos técnica. Nesse sentido, é importante ampliar os esforços de comunicação junto aos agricultores familiares e engajar a comunidade local nesta agenda.

Nas ações propostas a seguir, são também contempladas sugestões para a melhoria dos sistemas de prevenção e alerta e contribuições para a transferência de tecnologias que conectem as principais inovações do setor aos agricultores familiares.



## Informação e conhecimento sobre mudança do clima e seus impactos na cadeia de alimentos

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Disseminar informações sobre a mudança do clima e seus impactos na cadeia de alimentos	Sensibilizar atores e entidades do setor agrícola sobre causas e efeitos da mudança do clima, bem como possíveis contribuições do meio rural na sua mitigação, utilizando meios de comunicação (redes sociais, palestras, vídeos) e métodos de extensão rural (Ex: cursos do Senar).		Realizar oficinas, eventos e palestras para o público interno da empresa sobre o tema de mudança do clima e seus impactos na cadeia de alimentos, indicando exemplos de mudanças nas dietas que podem reduzir as emissões de gases do efeito estufa.	
	Fomentar a produção de conhecimento e de pesquisas para um Zoneamento Agrícola de Risco Climático que contemple culturas de menor escala, como hortaliças e frutas, e divulgar amplamente as informações por meio de eventos regionais e materiais de comunicação (vídeos e cartilhas), envolvendo sindicatos, associações de produtores e organizações de Ater.	1	Articular junto a organizações setoriais do varejo e da indústria reuniões e seminários para discutir sobre os impactos da mudança do clima na operação das organizações, bem como ações possíveis para o fortalecimento da cadeia.	
	Estabelecer diretrizes para a realização de campanhas publicitárias e de divulgação que reportem amplamente à população as questões relacionadas à produção agrícola e à mudança do clima.		Mensurar e gerenciar as emissões de GEE, promovendo melhorias nos processos e práticas de sua cadeia de valor.	2
Garantir o aprimoramento de sistemas de alerta para a prevenção de desastres	Apoiar a realização de eventos regionais temáticos que promovam a conexão da comunidade local com o tema da mudança do clima, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade. Ex: exposições artísticas, pedaladas ecológicas, feiras, mutirões de plantio.	3	Implantar sistemas de monitoramento e previsão do tempo, bem como sistemas de alerta aos fornecedores de frutas, verduras e legumes. (Articular parcerias com outras empresas e com governos regionais, a fim de diluir o custo de implementação da tecnologia).	
	Realizar um levantamento de dados regionais que possam nortear programas e políticas públicas, identificando áreas de alta exposição e vulnerabilidade a riscos climáticos. (ênfase em informações históricas das propriedades rurais, seus cultivos agrícolas e perfil socioeconômico das famílias).	4	-	
	Articular a nível estadual e municipal chamadas públicas para a aquisição e implantação de tecnologias de monitoramento e previsão do tempo, a fim de gerar alertas mais precisos à população, bem como recomendações para os produtores rurais.		-	
Acelerar o desenvolvimento e implantação de tecnologias produtivas de mitigação e adaptação à mudança do clima	Destinar recursos para projetos de pesquisa e extensão que aproximem governos locais, produtores rurais e universidades, com o objetivo de fomentar a inovação e garantir a devida transferência de tecnologias para os produtores.	5	Criar programas de mentoria e aceleração de agtechs com soluções produtivas de baixa emissão de GEE e identificar oportunidades de incorporação dessas soluções para o fortalecimento de sua cadeia de valor.	7
	Destinar recursos financeiros para a criação de unidades demonstrativas de sistemas produtivos adaptados à mudança do clima, atrelado a projetos de Ater para a disseminação e aplicação das tecnologias. Ex: sistema agrovoltaico, sistema de aquaponia, plasticultura, etc.	6	Realizar parceria com universidades e centros de pesquisa para o desenvolvimento de novos implementos e maquinários adequados a práticas produtivas de baixa emissão de GEE, tais como sistemas agroflorestais e manejo orgânico.	

## Casos e exemplos relacionados a informação e conhecimento sobre mudança do clima e seus impactos na cadeia de alimentos.

1. Referências para o Zoneamento Agrícola de Riscos Agroclimático

### SAIU NA MÍDIA

Em 2017, a Epagri-SC acrescentou 30 culturas à lista de lavouras por recomendação de cultivo em Santa Catarina, a partir de demandas dos agricultores familiares.

<https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/01/07/analise-de-risco-climatico-da-epagri-possibilita-financiamento-de-novas-culturas-agricolas-em-sc-2/>

2. Inventário de gases do efeito estufa

### CONHEÇA

O GHG Protocol é o método mais usado mundialmente pelas empresas e governos para a realização de inventários de GEE. O site Registro Público de Emissões auxilia as organizações na produção e divulgação de seus inventários de emissões de GEE. Seu objetivo é aumentar a transparência na divulgação dos dados, estabelecer benchmarks setoriais e sensibilizar o público para a questão das mudanças climáticas.

[www.registropublicodeemissoes.com.br](http://www.registropublicodeemissoes.com.br)

3. Eventos regionais para disseminação do tema de mudança do clima

### CONHEÇA

O Cemaden Educação – projeto do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) – e o Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp- de São José dos Campos) lançaram a revista em quadrinhos para conscientizar estudantes do ensino médio sobre redução do risco de desastres.

<https://www.cemaden.gov.br/educacao-participacao-uma-hq-para-a-reducao-do-risco-de-desastres/>

4. Levantamento de dados para nortear programas e políticas públicas

### CONHEÇA

Mapa de risco da seca para a Agricultura Familiar, elaborado mensalmente pelo Centro Nacional de Monitoramento de Desastres e Alertas Naturais (Cemaden). A metodologia considera variáveis físicas e dados socioeconômicos para classificar o nível do risco de municípios.

<https://www.cemaden.gov.br/mapa-de-risco-de-seca-elaborado-pelo-cemaden-inclui-variaveis-socioeconomicas-relacionadas-a-agricultura-familiar/>

5. Projetos de pesquisa e extensão para o desenvolvimento de tecnologias

### CASO

No Projeto Piloto de Combate à Desertificação na Região do Seridó a inovação em teste consiste em sistemas de reuso coletivo de águas cinzas, buscando promover a segurança hídrica-agrícola das comunidades atingidas nos períodos de estiagem.



Saiba mais [aqui](#)

6. Criação de unidades demonstrativas e disseminação de tecnologias

**CASO**

O projeto ECOLUMÉ, coordenado pelo Instituto Agrônomo do Pernambuco em parceria com outras organizações, criou uma unidade demonstrativa do sistema agrovoltáico na unidade na escola de ensino técnico em agroecologia SERTA (Serviço de Tecnologia Alternativa). A implantação contou com recursos do CNPq.

Saiba mais [aqui](#)

7. Criação de programas de mentoria e aceleração de startups do setor

**CONHEÇA**

A Aceleradora100+, da cervejaria Ambev, organiza o evento Demo Day, a fim de identificar soluções para questões socioambientais. A startup Maneje Bem foi a vencedora do concurso e recebeu investimento para aplicação de um projeto piloto com produtores rurais de mandioca no Maranhão, que fazem parte da cadeia de produção da cerveja Magnífica, da Cervejaria Ambev, produzida exclusivamente com fornecedores locais e comercializada apenas no estado, com seu serviço de assistência técnica digital e remota.

<https://aceleradora.ambev.com.br/>





## PRÁTICAS PRODUTIVAS DE BAIXA EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA

Para reduzir o risco climático e o perigo ao qual estão expostos os agricultores familiares é necessário inovar na forma de disseminação e implantação de tecnologias de baixa emissão de gases do efeito estufa, tendo em vista o avanço das instituições brasileiras de pesquisa e agropecuária no que se refere a identificação dessas práticas.

As estratégias contempladas pelas diretrizes buscam contribuir para que essas tecnologias sejam implementadas e amplamente disseminadas junto às comunidades rurais. Referem-se, especificamente, a investimentos no serviço de assistência técnica e extensão rural e à capacitação dos agentes financeiros para o amplo acesso às linhas de crédito já existentes, como o Plano ABC e a linhas do PRONAF.



## Práticas produtivas de baixa emissão de gases do efeito estufa

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Dar escala à implantação de práticas produtivas de baixa emissão de GEE nas propriedades rurais	Implantar unidades demonstrativas e promover dias de campo em parceria com universidades e empresas de pesquisa para disseminar práticas de diversificação dos agrossistemas nas propriedades rurais (policultivos, sistemas agroflorestais e sistemas integrados de lavoura-pecuária).	8	Articular parcerias e destinar recursos financeiros para ONG's locais e representantes do setor público para a recuperação de áreas degradadas e o cercamento de nascentes e o reflorestamento em APPs (Áreas de Preservação Permanentes) e Reserva Legal.	11
	Captar recursos junto a fundos não reembolsáveis para apoiar a implantação de práticas de baixa emissão de GEE nas propriedades rurais, e envolver em sua execução os sindicatos rurais, as redes privada e pública de Ater, as cooperativas agropecuárias e outros grupos e associações com proximidade dos produtores rurais. Ex: Fundo Amazônia, Fundo Clima, etc.	9	Fomentar a implantação de viveiros florestais e redes de coleta de sementes de espécies nativas em seus territórios de atuação e articular parcerias com organizações locais para a manutenção das atividades.	
	Formar parcerias com instituições de pesquisa a fim de aumentar o número de laboratórios de análise de solo.			
	Divulgar junto a produtores, entidades representativas regionais e empresas de Ater informações mais precisas sobre uso de insumos e fertilizantes na produção, priorizando práticas de manejo agroecológicas.	10		
Promover a diversificação de renda aliada à conservação ambiental	Engajar a juventude local em ações de empreendedorismo e gestão de propriedades rurais, conectando-os a oportunidades relacionadas ao ecoturismo e a sistemas produtivos de baixa emissão de GEE. Ex: participação em visitas de certificação orgânica, dias de campo com alunos de escolas públicas, roda de conversa com propriedades rurais inovadoras na região.	12	Incluir em projetos de investimento social privado a implementação de infraestrutura para agregação de valor da produção agrícola. Ex: laboratório para provas de café, cozinhas industriais para a produção de polpas e geléias.	15
	Conectar associações e cooperativas de agricultores familiares a feiras e evento setoriais, a fim de promover o acesso a mercados mais qualificados, com preço justo. Ex: stand da ex-SEAD na Brasil BioFair.	13	Engajar poder público local e universidades para a elaboração de estratégias que fomentem a cadeia de agentes polinizadores e gerem renda para a comunidade local.	16
	Destinar recursos financeiros para iniciativas de comunicação sobre os usos e aplicações de alimentos da sociobiodiversidade brasileira.	14	-	
Oferecer incentivos e instrumentos financeiros para a transição para sistemas produtivos de baixa emissão de GEE	Realizar campanhas para incentivar a adequação de propriedades rurais ao Código Florestal Brasileiro e divulgar políticas de seguro e crédito disponíveis para agricultura familiar, especialmente em áreas de alto risco e vulnerabilidade em relação à mudança do clima. Ex: Inscrição no CAR, adesão ao PRA, acesso ao Pronaf, Proagro Mais, Proagro, Seguro Rural).		Criar programas empresariais que incentivem agricultores familiares em sistemas convencionais a fazerem a transição para sistemas de baixa emissão de GEE.	19
	Capacitar profissionais e técnicos do sistema financeiro sobre os benefícios e a viabilidade dos projetos de agricultura de baixo carbono para agricultores familiares.	17		
	Reconhecer e remunerar produtores rurais que adotarem as tecnologias de baixa emissão de GEE e práticas de conservação ambiental. Ex: pagamento por serviços ambientais, redução de taxa de juros em novos financiamentos.	18		

## Casos e exemplos relacionados a práticas produtivas de baixa emissão de gases do efeito estufa.

### 8. Unidades demonstrativas para disseminação de práticas de diversificação

#### **CASO**

A metodologia de trabalho no projeto Sistema de Plantio Direto de Hortaliças é baseada na identificação de unidades de referência (ou lavouras de estudo). São propriedades dispostas a receber grupos para pesquisas e trabalhos, bem como sediar dias de campo e reuniões, a fim de facilitar a disseminação e replicação das práticas e tecnologias.

Saiba mais [aqui](#).

### 9. Captação de recursos junto a fundos não reembolsáveis

#### **CASO**

O Projeto Piloto de Combate à Desertificação na Região do Seridó buscou implementar ações para redução e mitigação dos efeitos da desertificação a partir da implantação de unidades demonstrativas de tecnologias. Este projeto integra uma iniciativa de parceria entre o Governo do Rio Grande do Norte e o Banco Mundial.

Saiba mais [aqui](#).

### 10. Informações sobre uso correto de insumos na produção

#### **CASO**

O projeto Sistema de Plantio Direto de Hortaliças, realizado pela EPAGRI-SC busca viabilizar a transição dos cultivos convencionais para sistemas com enfoque agroecológico. Por meio de uma abordagem participativa, o projeto promove a troca de saberes científicos e saberes populares, para a construção coletiva do conhecimento.

Saiba mais [aqui](#).

### 11. Ações para a recuperação de áreas degradadas

#### **CONHEÇA**

O programa Matas Sociais da Klabin tem como objetivo o fortalecimento ambiental, social e econômico de 5 municípios do Paraná e contempla ações que auxiliam os produtores na adequação ambiental, legal e paisagística da propriedade (Cadastro Ambiental Rural - CAR; Plano de Regularização Ambiental - PRA; restauração florestal). O projeto esteve entre os finalistas da Chamada de Casos do Bota na Mesa em 2019.

<https://apremavi.org.br/projetos/matras-sociais/>



## 12. Empreendedorismo e gestão da propriedade para a juventude rural

### CASO

A Escola Itinerante de Agroecologia capacita jovens agricultores para serem monitores das comunidades no processo de transição agroecológica.

Saiba mais [aqui](#).

## 13. Ações para o acesso a mercados qualificados

### CASO

A participação da Cooperativa de Produtores Orgânicos da Chapada Diamantina (COOPERBIO) na feira Brazil BioFair, por meio do stand da antiga Secretaria Especial de Agricultura Familiar, foi um marco importante para a abertura de novos mercados. Na ocasião, a COOPERBIO se conectou com torrefadoras de cafés.

Saiba mais [aqui](#).

## 14. Uso e aplicação de alimentos da sociobiodiversidade brasileira

### CONHEÇA

O Guia Prático de PANC's (plantas alimentícias não convencionais) para escolas apresenta as plantas mais adequadas para o cultivo em hortas escolares, bem como receitas para inclusão no cardápio escolar. Fruto do projeto Viva Agroecologia, realizado pelo Instituto Kairós e pela Prefeitura Municipal de São Paulo.

<https://institutokairos.net/wp-content/uploads/2018/06/Guia-Pratico-de-PANC-em-Hortas-Escolares.pdf>

## 15. Agregação de valor na produção agrícola

### CASO

Laboratório de Prova de Cafés da COOPERBIO tem como objetivo a melhoria da qualidade dos cafés e realiza capacitações para um grupo de 10 jovens filhos dos cooperados, dentro de metodologias aprovadas internacionalmente.

Saiba mais [aqui](#).

## 16. Fomento à cadeia de agentes polinizadores

### SAIU NA MÍDIA

O programa Apicultura Sustentável é realizado pela Suzano Papel e Celulose, em parceria com associações e vizinhos por meio de comodato em áreas de conservação da Suzano. Desde 2003, o projeto possibilita renda alternativa, atualmente para mais de 110 parceiros. Em 2018, foram produzidas 207,1 toneladas de mel, própolis e pólen.

[http://www.suzano.com.br/admin/wp-content/uploads/2019/07/RA\\_Suzano\\_2018\\_v16\\_2s.pdf](http://www.suzano.com.br/admin/wp-content/uploads/2019/07/RA_Suzano_2018_v16_2s.pdf)

## 17. Capacitação de técnicos do sistema financeiro

### SAIU NA MÍDIA

Para agilizar a liberação de recursos da linha de crédito do Programa ABC, o SENAR elaborou o programa Capacita ABC. O objetivo é capacitar projetistas e



analistas financeiros para atuarem na área de agricultura de baixa emissão de carbono.

<http://www.senar.org.br/abcsenar/capacita-abc/>

#### 18. Pagamento por serviços ambientais

##### **CASO**

A cidade de Louveira (SP) se destaca pelas políticas municipais de apoio a agricultura familiar e a práticas de conservação ambiental. As políticas de pagamento por serviços ambientais e de incentivo a fruticultura são exitosas no que se refere à contenção do avanço das áreas urbanas sobre as áreas rurais. Saiba mais [aqui](#).

#### 19. Incentivo para a transição agroecológica

##### **CASO**

O Programa de Desenvolvimento Rural Territorial da Suzano tem em suas atividades a construção participativa de planos de transição agroecológica. Saiba mais [aqui](#).



## REDES DE AÇÃO COLETIVA PARA ADAPTAÇÃO DOS SISTEMAS ALIMENTARES

Sob a ótica da resiliência social no âmbito das comunidades rurais, as diretrizes a seguir apontam para ações coletivas que possam fortalecer parcerias e desenvolver relações de cooperação entre os atores da cadeia de alimentos.

Além disso, é fundamental direcionar ações concretas para a transformação das dietas. Segundo o relatório especial sobre mudanças climáticas e terras do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), dietas baseadas em vegetais, com consumo moderado de proteína animal, dentre outros aspectos como sazonalidade e origem, consiste em uma grande oportunidade para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas.



## Redes de ação coletiva para adaptação dos sistemas alimentares

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
Incentivar a adequação das escolhas alimentares da população à agenda da mudança do clima	Ampliar o acesso de produtos da sociobiodiversidade à Política de Garantia de Preços Mínimos da CONAB, criando as bases para a inserção destes alimentos nos programas de compras governamentais.	20	Inserir em sua cadeia de valor produtos da sociobiodiversidade local, apoiando a produção, o beneficiamento e a comercialização desses produtos. Exemplo: PANCS, frutas nativas, mel de abelhas sem ferrão.	22
	Realizar seminários, oficinas e eventos locais junto ao público envolvido na alimentação escolar buscando fomentar a diversificação dos cardápios e a introdução de alimentos sazonais, da biodiversidade local e PANCS.	21	Fornecer informações claras e compreensíveis aos consumidores a respeito dos alimentos e seus impactos na saúde e no meio ambiente, especificando as fontes utilizadas para a comunicação.	
	Elaborar uma versão regional do Guia Alimentar para a População Brasileira, orientando a população sobre os alimentos mais adequados à região e à época do ano (especificar opções e receitas de café da manhã, almoço e jantar, bem como mercados onde encontrar os alimentos).		Adicionar indicadores de sustentabilidade, como pegada de carbono, aos rótulos dos produtos, buscando apoiar a tomada de decisão dos consumidores em direção ao consumo sustentável.	
Fortalecer o capital social das comunidades rurais	Organizar em conjunto com sindicatos e associações setoriais locais visitas e viagens de intercâmbio para troca de informação entre os agricultores, a fim de promover estratégias adaptativas.		Financiar projetos e promover iniciativas para valorização de conhecimentos tradicionais, buscando identificar práticas e espécies mais resilientes, garantindo a perenidade do fornecimento de produtos.	
	Fomentar a participação de jovens e mulheres na liderança e protagonismo de suas comunidades (sindicatos, cooperativas, associações, conselhos), a partir de estratégias para a proteção da biodiversidade local e o fomento da agroecologia.	23	-	
	Encorajar e direcionar esforços para a criação de uma rede colaborativa intermunicipal em prol da adaptação à mudança do clima, unindo organizações e pessoas de múltiplas competências. Ex: Sec. de Saúde, Agricultura, Desenvolvimento econômico, Educação, Assistência Social, entre outros.	24	-	



## Casos e exemplos relacionados a redes de ação coletiva para adaptação dos sistemas alimentares.

### 20. Fomento à comercialização de produtos da sociobiodiversidade

#### CONHEÇA

A Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade (PGPM-Bio) garante um preço mínimo para 17 produtos extrativistas que ajudam na conservação dos biomas brasileiros.

<https://www.conab.gov.br/precos-minimos/pgpm-bio>

### 21. Diversificação de cardápios da alimentação escolar

#### SAIU NA MÍDIA

Durante o 2º Seminário de Alimentação Escolar e Ecogastronomia, no município de Nova Santa Rita (RS) foram apresentados casos exitosos de inserção de frutas nativas no cardápio, bem como outras experiências para a aproximação de gestores públicos a agricultores familiares.

<http://www.rebrae.com.br/index.php/noticias/209-seminario-sobre-alimentacao-escolar-sustentavel>

### 22. Cadeias de valor com produtos da sociobiodiversidade

#### CONHEÇA

A Wikibold se engajou em uma iniciativa de fortalecimento da cadeia de produção de castanha do Pará. Hoje, por meio da iniciativa Origens Brasil, 100% das castanhas utilizadas em seus produtos é proveniente de comunidades tradicionais e povos indígenas do Xingu.

<https://www.wickbold.com.br/selo-origens-brasil/>

### 23. Protagonismo de jovens e mulheres em espaços de gestão

#### CASO

Com o objetivo de contribuir para o protagonismo de jovens e mulheres nas comunidades, o projeto Cacau Floresta contempla dentre suas atividades oficinas de formação com mulheres no tema de Gestão Administrativa e Custos de Produção no Campo - com o apoio do Sebrae, e treinamento em cacauicultura, agrofloresta e restauração florestal com jovens estudantes de casas familiares rurais.

Saiba mais [aqui](#).

### 24. Rede colaborativa intermunicipal em prol da adaptação à mudança do clima

#### CONHEÇA

A Rede Pintadas, sediada na Bacia do Jacuípe (BA), realiza um trabalho de articulação em rede social e mobilização de diversos atores em prol da implementação de tecnologias para a convivência com o semiárido.

<http://redepintadas.blogspot.com/p/teste-1.html>





## Transição agroecológica

O momento histórico conhecido como Revolução Verde permitiu um aumento considerável na produção agrícola mundial. Sabe-se, entretanto, que o modelo produtivo consolidado por esse processo, pautado na monocultura e altamente dependente de insumos químicos, gera uma série de externalidades negativas, como a degradação dos solos, desmatamento, perda de biodiversidade, emissões de gases de efeito estufa e contaminações por agrotóxicos ([ABRASCO, 2015](#); [FAO, 2017](#)). Essas consequências, por sua vez, levam a um cenário com terras cada vez menos produtivas e perdas de safra por ataques de pragas e doenças e por eventos climáticos extremos (NICHOLLS et al, 2015).



Tendo em vista o fato de que um dos maiores desafios da atualidade consiste justamente em alimentar uma população crescente, fica evidente a necessidade de buscar sistemas produtivos capazes de garantir disponibilidade e acesso a alimentos saudáveis produzidos de maneira segura e, ao mesmo tempo, conservar os recursos naturais dos quais dependemos para sobreviver. Um caminho promissor para alcançar esse objetivo reside na disseminação de práticas agroecológicas, como a produção orgânica e sistemas agroflorestais, que buscam aumentar a produtividade enquanto regeneram ecossistemas e eliminam riscos à saúde decorrentes da exposição a agrotóxicos ([FAO, 2014](#)).



A agricultura familiar se apresenta como peça chave na busca por sistemas agroalimentares mais sustentáveis. Responsáveis pela produção da maior parte dos alimentos frescos e saudáveis que consumimos, são estes os agricultores que garantem a segurança alimentar e nutricional da população e detêm conhecimentos e práticas valiosas para a conservação da biodiversidade e outros serviços ecossistêmicos.

Atualmente, no Brasil e em outros países, os alimentos orgânicos, agroecológicos e em transição vêm ganhando espaço no mercado, especialmente em decorrência de uma maior preocupação dos consumidores em relação à saúde. Essa tendência, apesar de positiva, exige cautela, uma vez que existe a possibilidade dessa demanda ser suprida por produtores de maior porte, perdendo uma valiosa oportunidade de fortalecer a agricultura familiar e intensificando ainda mais as desigualdades no campo.

Esforços governamentais, como a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica ([PNAPO](#)) e a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural ([PNATER](#)), têm exercido importante papel para promover a adoção de práticas agroecológicas pela agricultura familiar e seu acesso ao mercado, a fim de tornar a cadeia de alimentos mais justa e resiliente.

No entanto, para viabilizar uma transformação estrutural, é necessário o engajamento de uma diversidade de atores, em que governos e empresas ocupam posições de destaque nessa missão, devido à escala de sua atuação e à capacidade de impactar o funcionamento desse sistema.

Com relação às empresas, em especial as redes varejistas e a indústria de alimentos, as diretrizes construídas buscam orientar para adequações dos negócios à **dinâmica da produção agroecológica, a conscientização do consumidor e a criação de mecanismos que remunerem a agricultura familiar agroecológica de forma justa.**

No que tange aos governos, as diretrizes apontam para a criação das **condições necessárias para o sucesso de políticas e programas existentes** relacionados a este tema, como recursos financeiros e assistência técnica qualificada, e para o **fomento de mercados favoráveis à transição agroecológica, baseados em circuitos curtos**, aproximando a agricultura familiar do consumidor final.

Assim, as diretrizes aqui apresentadas têm o objetivo de **promover a transição agroecológica pela agricultura familiar e fortalecer mercados que reconheçam a importância dessa abordagem para a garantia da segurança alimentar e nutricional e a conservação ambiental.**



Saiba como foram os encontros deste grupo de trabalho:

- 1) Ampliando entendimento sobre o cenário (24/abril/2019) – clique [AQUI](#)
- 2) Aprofundamento das discussões e levantamento de ações (29/maio/2019) – clique [AQUI](#)
- 3) Dia de campo (18/junho/2019) – clique [AQUI](#)
- 4) Prototipando as diretrizes (outubro/2019) – clique [AQUI](#)



## PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA COMO BASE PARA O FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

A agroecologia representa uma grande oportunidade para a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar. Para que esta oportunidade seja aproveitada, é fundamental avançar em aspectos que promovam a transição agroecológica nas propriedades, como a geração e disseminação de conhecimento e técnicas produtivas agroecológicas e o acesso a recursos financeiros.

As diretrizes a seguir apontam caminhos para o fortalecimento das estruturas existentes dedicadas à formação e pesquisa em agroecologia, bem como a ampliação da disponibilidade de serviços de assistência técnica qualificada e a facilitação das condições de acesso a crédito e insumos para a transição.



## Produção agroecológica como base para o fortalecimento da agricultura familiar

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
<b>Fomentar a produção e disseminação de conhecimento sobre produção e princípios agroecológicos</b>	Garantir, através da disponibilização de estrutura técnica e orçamento, que os órgãos de pesquisa desempenhem o papel de resgatar, reconhecer e sistematizar conhecimentos locais e tradicionais sobre práticas agroecológicas, e de promover a aproximação entre estes saberes e o conhecimento científico (criação e fortalecimento de bancos de sementes crioulas, realização de pesquisas sobre cultivo e conservação destas etc.).		Apoiar cursos de agroecologia oferecidos por instituições de ensino e pesquisa, e oferecer cursos no tema para agricultores fornecedores.	
	Fomentar pesquisa básica, aplicada e extensão universitária em agroecologia, como os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs), e a troca de conhecimento entre os agricultores, como as redes e movimentos sociais de agroecologia.		Investir e engajar parceiros na implementação de Unidades Demonstrativas e dias de campo em produtores fornecedores para disseminar práticas agroecológicas.	
	Ampliar a divulgação de resultados de estudos e pesquisas sobre práticas e princípios agroecológicos, em veículos diversos, desde periódicos científicos até meios mais de maior circulação entre a população em geral.			
	Disseminar conhecimento sobre agroecologia junto à juventude rural (ex: inserir a agroecologia na grade curricular de escolas rurais, oferecer cursos teóricos e práticos para filhos de agricultores etc.).	1		
<b>Oferecer assistência técnica qualificada para a produção agroecológica</b>	Ampliar a presença de conteúdos de agroecologia nos cursos de graduação, especialização e extensão relacionados à formação de profissionais de Ater (inserir nos objetivos pedagógicos e na grade curricular dos cursos de engenharia agrônoma e afins, oferecer cursos para uso de produtos de controle biológico e produção de insumos agroecológicos etc.).		Apoiar a transição agroecológica de produtores fornecedores por meio da contratação e disponibilização de serviço de assistência técnica qualificada.	4
	Ampliar a disponibilidade dos serviços de Ater qualificada para a produção agroecológica, presencialmente e à distância (aumentar o número de profissionais, desenvolver soluções como aplicativos que conectem produtores e profissionais etc.).	2	Incorporar na estratégia e nas iniciativas de responsabilidade social corporativa, ou de fundações e institutos empresariais, diretrizes que promovam o fortalecimento da produção agroecológica na agricultura familiar.	5
	Ampliar o alcance e a adesão dos profissionais de Ater a iniciativas de fomento à transição agroecológica, por meio de campanhas e disseminação de informações.	3		
	Fortalecer a presença da agroecologia nas estruturas existentes dedicadas à disseminação de conhecimento e ao apoio em campo a agricultores familiares (ex: direcionar os esforços de órgãos responsáveis pela Ater pública para a promoção da agroecologia, inserir conteúdo sobre o tema nas atividades do Senar e do Sebrae etc.).			
<b>Oferecer condições adequadas para o acesso a insumos agroecológicos e para o financiamento da transição agroecológica</b>	Promover o apoio à transição agroecológica por meio de projetos financiados com recurso não reembolsável.	6	Fornecer suporte técnico a agricultores fornecedores para o acesso a linhas de financiamento para a produção ou transição agroecológica.	
	Realizar ações de divulgação para agricultores familiares e agentes bancários locais sobre opções de financiamento para produção agroecológica (Pronaf Verde - Agroecologia, Floresta, Semiárido, ECO) em parceria com instituições financeiras credenciadas, entidades de classe e organizações de Ater.		Oferecer uma garantia de compra dos alimentos provenientes da produção ou transição agroecológica, permitindo ao produtor utilizá-la para acessar recursos financeiros.	
	Facilitar as condições para acesso às linhas de financiamento para produção agroecológica, encorajando em especial a adesão de jovens e mulheres (adequação de garantias e exigências, microcrédito com garantias simplificadas, aceite de garantia de compra como documento comprobatório etc.).	7		
	Diversificar os agentes financeiros credenciados para oferecer linhas do Pronaf para produção agroecológica, como cooperativas de crédito rural.			
	Capacitar profissionais de Ater na elaboração de projetos agroecológicos para o acesso a linhas de financiamento.			
	Aplicar isenções fiscais para a produção e a comercialização de insumos agroecológicos, e reduzir subsídios e incentivos fiscais existentes para a produção e a comercialização de agrotóxicos.			

## Casos e exemplos relacionados a produção agroecológica como base para o fortalecimento da agricultura familiar.

### 1. Disseminar conhecimento sobre agroecologia junto à juventude rural

#### **CASO**

A Escola Itinerante de Agroecologia oferece cursos e assistência técnica para agricultores de comunidades localizadas do trecho norte da BR 319, no Amazonas. Em cada comunidade atendida, a escola identifica um/uma jovem que se interessa pelo tema para que seja monitor/monitora da comunidade e se mantenha em contato com a equipe.

Saiba mais [aqui](#).

#### **CONHEÇA**

O Serto, Serviço de Tecnologia Alternativa, tem o objetivo de formar jovens para a transformação no campo, tendo como fundamento os princípios agroecológicos. Elementos de sua metodologia de ensino foram incorporados às Diretrizes Operacionais para Educação no Campo, do Ministério da Educação.

<http://www.serta.org.br/sobre/>

### 2. Disponibilidade de serviços de Ater qualificada

#### **CASO**

A startup ManejeBem oferece:

- uma plataforma online gratuita para a comunicação entre agricultores e técnicos agrícolas; e
- um aplicativo em que o agricultor pode acionar diretamente técnicos agrícolas da região, além de fazer seu caderno de campo e obter recomendações técnicas. Os técnicos podem acessar os cadernos de campo, realizar as recomendações e acessar imagens de satélite das propriedades, entre outras funcionalidades.

Saiba mais [aqui](#).

#### **CASO**

Os cursos e serviços de assistência técnica oferecidos pela Escola Itinerante de Agroecologia são conduzidos em módulos temáticos e envolvem princípios e valores da agroecologia, práticas produtivas e esforços de comercialização da produção.

Saiba mais [aqui](#).

### 3. Adesão de profissionais de Ater a iniciativas de fomento à transição agroecológica

#### **CASO**

O Protocolo de Transição Agroecológica é uma iniciativa realizada pelas Secretarias de Agricultura e Abastecimento e de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SAA e SIMA) em parceria com Instituto Kairós, que busca apoiar e viabilizar, de forma gratuita, a transição agroecológica de agricultores do estado.

Saiba mais [aqui](#).



4. Apoiar a transição agroecológica de produtores fornecedores

**CONHEÇA**

A Nespresso desenvolve, em parceria com a Rainforest Alliance, o programa AAA Sustainable Quality, que disponibiliza assistência técnica qualificada para que os produtores de café aprimorem suas práticas e atendam a critérios de sustentabilidade.

<https://www.nespresso.com/de/en/thepositivecup/initiatives/aaa-sustainable>

5. Estratégias e iniciativas de responsabilidade social corporativa

**CASO**

A Suzano desenvolve, junto às comunidades vizinhas às suas áreas de plantio de eucalipto, o Programa de Desenvolvimento Rural Territorial, que busca participar no desenvolvimento territorial das comunidades, fortalecendo suas organizações e redes, tendo como premissa os princípios agroecológicos.

Saiba mais [aqui](#).

6. Apoio à transição agroecológica por meio de projetos financiados com recurso não reembolsável

**CONHEÇA**

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável - Microbacias possui ações que envolvem investimento em infraestrutura para organizações de produtores e apoio à adoção de melhores práticas produtivas.

<https://sigam.ambiente.sp.gov.br/sigam3/Default.aspx?idPagina=13536>

7. Acesso às linhas de financiamento para produção agroecológica

**CASO**

A iniciativa Agroflorestando a Amazônia, do Instituto Ouro Verde, tem como uma das linhas de ação um banco comunitário chamado Banco Comunitário Raiz, que por meio de diferentes linhas de crédito apoia o processo de transição agroecológica. O banco existe desde 2014 e é gerido por técnicos do Instituto e grupos de agricultores.

Saiba mais [aqui](#).



## CADEIAS JUSTAS E TRANSPARENTES DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS

Sistemas agroecológicos envolvem premissas que asseguram relações transparentes e justas entre os atores. Esses fatores devem ser levados em consideração ao se estabelecer mercados que busquem dialogar com a dinâmica da produção agroecológica.

As ações aqui propostas buscam não só orientar para a adoção de práticas comerciais alinhadas a essas premissas, mas também fomentar modelos acessíveis de verificação de alimentos agroecológicos.





## Cadeias justas e transparentes de alimentos agroecológicos

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
<b>Fomentar mercados adequados à dinâmica da produção agroecológica</b>	Promover a realização de feiras agroecológicas (ex: oferecer infraestrutura pública em diversos pontos do município, estabelecer espaços dedicados exclusivamente à venda de alimentos agroecológicos ou de transição agroecológica em entrepostos públicos etc.).	8	Priorizar a compra de fornecedores locais para abastecer as lojas, considerando a sazonalidade e regionalidade dos alimentos e incluindo alimentos não convencionais, como PANCs.	10
	Fomentar a compra de alimentos agroecológicos e em transição agroecológica provenientes da agricultura familiar no âmbito do PNAE, do PAA e de outros programas de compra institucional, oferecendo valores diferenciados por eles.	9	Adquirir alimentos agroecológicos e em transição agroecológica, adotando práticas diferenciadas de relacionamento com estes produtores (considerar a sazonalidade e regionalidade dos alimentos ao realizar os pedidos, praticar preços superiores aos dos alimentos convencionais etc.).	11
	Promover a ampliação e o fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização e das redes de economia solidária, como as Comunidades que Sustentam a Agricultura e cooperativas de consumidores, por meio de apoio institucional e financeiro para realização das atividades, disponibilização de infraestrutura, divulgação etc.		Priorizar o uso de ingredientes agroecológicos ou provenientes de transição agroecológica na composição de alimentos processados, remunerando o agricultor pela qualidade diferenciada.	12
			Investir em esforços de conscientização da alta liderança, gerência e equipes de compras, marketing, jurídico e comercial sobre a importância dos alimentos agroecológicos, promovendo engajamento em iniciativas de comercialização destes.	
			Estabelecer metas graduais para ampliar a oferta de alimentos agroecológicos e em transição agroecológica.	
<b>Fomentar modelos participativos e acessíveis de verificação de alimentos agroecológicos</b>	Fortalecer modelos como Organizações de Controle Social e Sistemas Participativos de Garantia para a verificação de alimentos agroecológicos (ex: mobilizar rede de atores para a implantação desses mecanismos, oferecer cursos e apoio técnico a agricultores etc.).	13	Oferecer apoio técnico e financeiro, se necessário, para que os agricultores fornecedores se organizem e adotem mecanismos de verificação de alimentos agroecológicos ou em transição.	
	Fortalecer a certificação pública, que realiza certificação por auditoria a valores mais acessíveis para os agricultores familiares, como o Programa Certifica Minas.		Oferecer condições para os agricultores fornecedores atenderem as novas exigências de rastreabilidade do MAPA (ex: criar iniciativas baseada em tecnologias como blockchain).	15
	Estabelecer mecanismo de verificação de alimentos produzidos por agricultores em transição agroecológica de maneira a garantir o reconhecimento e a diferenciação destes no mercado.	14		
	Permitir a comercialização nas redes varejistas de alimentos certificados por Organizações de Controle Social (OCS) e com verificação de transição agroecológica.			



## Casos e exemplos relacionados a cadeias justas e transparentes de alimentos agroecológicos.

8. Promover a realização de feiras agroecológicas

### CONHEÇA

O Parque da Água Branca em São Paulo sediou três edições da Feira Nacional da Reforma Agrária, que reúne mais de 200 mil pessoas e oferece alimentos agroecológicos produzidos por agricultores familiares.

9. Compra de alimentos agroecológicos nos programas de compra institucional

### CONHEÇA

Em 2017, o Instituto Socioambiental realizou o curso Da Floresta para a Merenda, promovendo o uso da farinha de babaçu agroecológica na alimentação escolar de diversos municípios do Pará. O curso, voltado para merendeiras, cozinheiras, nutricionistas e gestores públicos, contou com a participação de Bela Gil e Neide Rigo, que apresentaram benefícios deste alimento típico da região e possíveis receitas.

<https://medium.com/hist%C3%B3rias-socioambientais/da-floresta-para-a-merenda-6e00781fff68>

10. Priorizar a compra de fornecedores locais

### CONHEÇA

O mercado Solli Orgânicos abastece sua loja com alimentos produzidos por agricultores locais, a um raio máximo de 400km de distância.

<https://www.solliorganicos.com.br/>

11. Adquirir alimentos agroecológicos ou em transição agroecológica

### CONHEÇA

O programa AAA Sustainable Quality da Nespresso envolve o compromisso da empresa em pagar valores diferenciados pelo café de maior qualidade produzido pelos fornecedores participantes.

<https://www.nespresso.com/de/en/thepositivecup/initiatives/aaa-sustainable>

12. Priorizar ingredientes agroecológicos ou provenientes de transição agroecológica

### CONHEÇA

A marca de chocolates Dengo compra cacau e café de agricultores com práticas produtivas diferenciadas e os remunera pela maior qualidade.

<https://maisdengo.com.br/>

13. Fortalecer modelos como Organizações de Controle Social e Sistemas Participativos de Garantia

### CASO



A Prefeitura de Belo Horizonte está mobilizando uma rede de cooperação institucional para o fortalecimento da agroecologia na região por meio da implantação de um sistema participativo de garantia.

Saiba mais [aqui](#).

#### 14. Mecanismos de verificação de alimentos provenientes de transição agroecológica

##### **CASO**

O Protocolo de Transição Agroecológica concede aos agricultores participantes que atingem determinada etapa um certificado de transição agroecológica, cujo objetivo é possibilitar o reconhecimento dos diferenciais de seus produtos por parte do mercado.

Saiba mais [aqui](#).

#### 15. Condições para agricultores fornecedores atenderem as novas exigências de rastreabilidade do MAPA

##### **CONHEÇA**

O mercado Solli Orgânicos possui uma plataforma de rastreabilidade em que seus fornecedores são cadastrados e acompanhados por meio de QR code.

<https://www.solliorganicos.com.br/eurastreio>



## PREDOMINÂNCIA DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS NA DIETA DE TODA A POPULAÇÃO

Padrões de consumo consistem em um aspecto fundamental a ser trabalhado para que a transição agroecológica de fato aconteça de maneira estrutural nos sistemas alimentares. É preciso compreender e respeitar o caráter sazonal dos alimentos, favorecer a produção local e trazer mais diversidade para nossas dietas.

Além disso, é imprescindível democratizar o acesso a alimentos agroecológicos, tanto no que se refere a preços quanto em termos de abrangência geográfica, ampliando, por exemplo, a oferta nas periferias das grandes cidades. As diretrizes apresentadas a seguir buscam direcionar a atuação sobre esses aspectos.



## Predominância de alimentos agroecológicos na dieta de toda a população

	GOVERNOS	CASOS/ EXEMPLOS	EMPRESAS	CASOS/ EXEMPLOS
<b>Criar mecanismos que gerem mudanças concretas nos hábitos alimentares</b>	Fomentar o desenvolvimento de projetos no âmbito escolar que considerem conteúdos relacionados à agroecologia (ex: inserir o tema na grade curricular do ensino básico, realizar ações de conscientização para alunos e familiares, criar hortas nas escolas, envolver alunos no preparo dos alimentos etc.).	16	Criar gôndolas de alimentos fornecidos por agricultores familiares em transição agroecológica, comunicando aos consumidores seus diferenciais, em termos de saudabilidade e conservação ambiental.	
	Realizar campanhas de conscientização da população em geral sobre a importância dos alimentos agroecológicos (ex: promover semanas de gastronomia, fortalecer feiras anuais de alimentos agroecológicos, realizar parceria com empresas do setor, veículos de comunicação e chefs etc.).	17	Comunicar na embalagem do produto quais ingredientes são agroecológicos e os benefícios disso para o consumidor.	
	Fortalecer os conselhos de segurança alimentar e nutricional.		Oferecer alimentos agroecológicos não convencionais (PANCs e alimentos da sociobiodiversidade), educando o consumidor sobre eles (sazonalidade, origem, formas de consumir etc.). Promover a aproximação entre consumidores e produtores, com ações como visitas a fornecedores agroecológicos ou em transição, atrelando-as à compra dos alimentos e gerando renda para os produtores.	
			Realizar campanhas de conscientização, nos pontos de venda, em veículos como televisão, sites e revistas, e em parceria com escolas, a respeito da importância do consumo de alimentos agroecológicos.	
<b>Democratizar o acesso a alimentos agroecológicos</b>	Aplicar benefícios fiscais para alimentos agroecológicos.		Realizar feiras agroecológicas em dias específicos com alimentos a preços direto do produtor.	20
	Promover a comercialização de alimentos agroecológicos ou em transição a preços mais acessíveis em regiões mais vulneráveis (ex: fornecer espaço físico para a realização de feiras agroecológicas nessas localidades, programas de venda subsidiada de alimentos agroecológicos em mercados públicos).	18		
	Aumentar o limite individual de venda de agricultores familiares agroecológicos para a alimentação escolar.			
	Instalar hortas comunitárias em áreas públicas, em parceria com organizações da sociedade civil, instituições de ensino e moradores da região.	19		



## Casos e exemplos relacionados a predominância de alimentos agroecológicos na dieta de toda a população.

16. Projetos no âmbito escolar que considerem conteúdos relacionados à agroecologia

### CONHEÇA

A Lei N. 16.140/2015 (Lei dos Orgânicos na Alimentação Escolar), que dispõe sobre a inclusão de alimentos de base agroecológica na alimentação escolar no Sistema Municipal de Ensino de São Paulo, promove a criação de programas educativos de implantação de hortas escolares de base agroecológica. Em linha com esta lei, o Instituto Kairós criou, em parceria com a Prefeitura de São Paulo e outras instituições, o projeto Viva Agroecologia, que busca promover educação sobre segurança alimentar e nutricional por meio da implementação de hortas e ações relacionadas a alimentação escolar e pedagogia com PANCs. <http://vivaagroecologia.blogspot.com/>

17. Campanhas de conscientização da população em geral

### CONHEÇA

O Festival de Agroecologia e Ecoturismo do Leste Paulista acontece anualmente com o objetivo de promover a transformação do sistema alimentar. Reúne oficinas, mesas de debates, feira de produtores e atrações culturais. <https://festivalae.com.br/#festival>

### CONHEÇA

As Feiras da Reforma Agrária também são importantes eventos que reúnem centenas de milhares de pessoas e promovem a conscientização sobre alimentação saudável, agroecologia e agricultura familiar.

18. Comercialização de alimentos agroecológicos a preços mais acessíveis

### CONHEÇA

A Prefeitura de São Paulo conduziu em 2016 a iniciativa Quinta da Economia, oferecendo nos sacolões municipais frutas, legumes e verduras a preços mais baixos do que os encontrados nos mercados.

19. Hortas comunitárias em áreas públicas

### CONHEÇA

A Prefeitura de Piracicaba construiu uma horta comunitária em um espaço público, para que famílias moradoras da região produzam alimentos para doação a escolas municipais e estaduais do município, além de autoconsumo e geração de renda.

<http://www.piracicaba.sp.gov.br/projeto+transforma+areas+publicas+em+hortas+comunitarias.aspx>

20. Feiras agroecológicas em dias específicos

### CONHEÇA



O Instituto Feira Livre é uma associação sem fins lucrativos que promove o acesso a alimentos agroecológicos. O Instituto disponibiliza os alimentos a preços direto do produtor e sugere um percentual de contribuição para pagar seus custos operacionais.

<http://institutofeiralivre.org/>



## Casos de inovação

Buscando conectar o processo de construção das diretrizes a iniciativas inovadoras que já estão em curso e contribuem para a inclusão da agricultura familiar, foram realizadas duas chamadas públicas, em 2018 e 2019. No total, o Bota na Mesa identificou 26 casos cujas experiências e resultados trazem referências de atuação dos atores na cadeia de alimentos, e o resumo de cada uma delas encontram-se a seguir.

### O PROCESSO DE SELEÇÃO

A **chamada de iniciativas inovadoras** ocorreu paralelamente à agenda de encontros dos grupos de trabalho. Em relação aos critérios de análise para a definição do resultado, a equipe do FGVces considerou os seguintes critérios:

- O grau de inovação, que envolveu aspectos como ineditismo, diversidade de atores envolvidos, e uso de ferramentas e tecnologias diferenciadas;
- A conexão entre os temas trabalhados (relações de consumo, infraestrutura e tecnologia e juventude na agricultura em 2018, e transição agroecológica e mudança do clima em 2019);
- A contribuição para a inclusão da agricultura familiar, levando em consideração a segurança alimentar, o comércio justo e a conservação ambiental; e
- O potencial de escala e replicabilidade.

Um conjunto amplo de características foi também considerado nesta avaliação, com especial destaque para: o clima, a cultura, a presença de populações tradicionais, a densidade demográfica local e as condições socioeconômicas regionais. Além disso, a equipe prezou pela diversidade geográfica e de perfil das iniciativas no momento da seleção.

Os destaques do processo de avaliação nas duas edições da chamada de iniciativas inovadoras são apresentados a seguir.





		Edição 2018	Edição 2019
<b>Projetos inscritos</b>	A partir das respostas recebidas, foram identificadas aquelas cuja relação com a agricultura familiar era parte central dos objetivos e atividades desenvolvidas. Este grupo passou pela análise da equipe do Bota na Mesa, de acordo com os critérios mencionados acima.	68 inscrições	81 inscrições
<b>Projetos avaliados por comitê de especialistas</b>	Nesta etapa, foram consultados especialistas em diversos temas relacionados à cadeia de alimentos, tais como serviços ecossistêmicos, desenvolvimento local, mudanças climáticas, cadeias de valor, empreendedorismo e pequenos negócios.	28 inscrições	27 inscrições
<b>Projetos finalistas</b>	A partir da análise do Comitê, a equipe do Bota na Mesa definiu um grupo de iniciativas finalistas para serem entrevistadas individualmente por telefone. Algumas das questões investigadas nesta etapa foram: qual o potencial de escala e replicabilidade? Como desenvolvem suas atividades? Como a iniciativa é financiada? Que articulações foram feitas? Quem foram os parceiros? Como superaram desafios?	20 inscrições	15 inscrições
<b>Projetos selecionados</b>	Os projetos selecionados foram convidados para expor seus resultados em um evento em São Paulo para a rede do projeto Bota na Mesa. Saiba como foi o encontro em 2018, <a href="#">clikando aqui</a> , e em 2019, <a href="#">clikando aqui</a> .	14 inscrições	12 inscrições



## INICIATIVAS SELECIONADAS EM 2019

### Agroflorestando a Amazônia

#### O que é

Segundo o relatório [Perfil da Pecuária no Brasil](#) o estado do Mato Grosso se destaca em primeiro lugar em relação a áreas de pastagem e a número do rebanho de bovinos. Em um território caracterizado pelo modelo agrícola de larga escala, o Instituto Ouro Verde (IOV) empreendeu a iniciativa Agroflorestando a Amazônia, a fim de fortalecer a agricultura familiar na região e promover uma transformação na forma de produzir alimentos.

A partir de um trabalho conduzido com ampla participação e engajamento das comunidades locais, a iniciativa contribuiu para o fortalecimento da produção e comercialização



agroecológica e local, além do acesso a políticas públicas, como é o caso dos programas de compras públicas.

#### Destaques

Como uma estratégia para reverter os impactos ambientais na região da fronteira agrícola amazônica, o Instituto Ouro Verde incentivou o plantio de mais de 2700 hectares de sistemas agroflorestais em 8 municípios do Norte do Mato Grosso. Para o escoamento da produção, os esforços passaram pelo apoio a feiras agroecológicas, construção de sistema para venda online, venda de cestas e acesso a políticas de compras públicas.

Outros dois destaques que tornam a iniciativa inovadora no Brasil são: a criação do Banco Comunitário Raiz, que deu suporte para investimentos individualizados ou coletivos – até 2019 foram 102 projetos de crédito apoiados, no valor total de 212 mil reais, beneficiando 114 famílias; e a construção de mecanismos locais de gestão coletiva, com o intuito de ampliar a capacidade de articulação, colaboração e gestão das comunidades – foram estruturados 8 conselhos consultivos locais, ativos há 10 anos.

Organização proponente: Instituto Ouro Verde

Site: <http://www.ouoverde.org.br/>

Contato: Alexandre Olival – [alexandre@ouoverde.org.br](mailto:alexandre@ouoverde.org.br) e Andrezza Spexoto – [andrezza@ouoverde.org.br](mailto:andrezza@ouoverde.org.br)



## Cafés agroecológicos da Chapada Diamantina

### O que é

A Bahia figura entre os estados de destaque nacional em termos de produção de café. Em função de adversidades climáticas recentes, a COOPERBIO implementou ações para fortalecer os agricultores familiares por meio do incentivo à produção agroecológica, uma estratégia importante de adaptação à mudança do clima.



A iniciativa Cafés Agroecológicos da Chapada Diamantina tem como objetivo melhorar a produção orgânica e agroecológica dos pequenos produtores da região, por meio do manejo integrado de culturas, seleção de sementes e aumento da diversidade agrícola com árvores frutíferas locais.

As atividades são direcionadas para a melhoria da qualidade do café e seleção das variedades mais resilientes de agricultores dos municípios de Abaira, Piatã e Seabra.

### Destaques

Desde o início de sua implementação, em 2015, já foram mais de 180 agricultores beneficiados, com presença em oficinas, capacitações em processo de colheita e pós-colheita e visitas de acompanhamento técnico.

Para a melhoria dos cafés produzidos, a cooperativa recebeu a instalação de um laboratório de classificação e prova de cafés, com gestão feita por um grupo de seis jovens da comunidade, filhos e filhas dos cooperados. As capacitações dos jovens foram realizadas em parceria com a torrefadora Wolff Café.

Em função dos esforços para a melhoria da qualidade do café, a COOPERBIO obteve resultados significativos, com o preço do café chegando até a 300% do preço praticado no mercado local.

Organização proponente: Cooperbio (Cooperativa de produtores orgânicos e biodinâmicos da Chapada Diamantina)



Site: <http://cooperbio.com.br/W1/>

Contato: Brígida Salgado – [brigidasalgado@gmail.com](mailto:brigidasalgado@gmail.com)



## Combate à desertificação na região do Seridó

### O que é

No Brasil, o Semiárido é a região mais atingida pelos processos de desertificação, que são áreas onde a degradação da cobertura vegetal e do solo alcançou uma condição de irreversibilidade. A região do Seridó é composta por mais de 20 municípios e abriga parte significativa da população do estado.



Neste contexto, o projeto piloto de combate à desertificação no Seridó tem como objetivo implementar ações adaptadas à seca e voltadas para a redução e mitigação dos efeitos da degradação em terras suscetíveis à desertificação. O trabalho é conduzido a partir da implantação de unidades demonstrativas de tecnologias e aprendizagens de convivência sustentável com a semiaridez.

### Destaques

O trabalho conduzido envolveu a elaboração de planos de investimento e gestão socioambiental junto a 9 comunidades rurais, a partir de um diagnóstico de áreas degradadas, condições socioambientais, potencialidades e necessidades de cada comunidade. Os planos, 100% financiados pelo Governo do Rio Grande do Norte em parceria com o Banco Mundial, envolvem a implementação de tecnologias como reuso de águas cinzas (proveniente de chuveiros, pias e máquina de lavar roupas), biodigestor e SAF's (sistemas agroflorestais de uso e manejo da terra), além de obras de contenção de água e de solos.

No projeto piloto, foram mais de 50 sistemas individuais e coletivos de reuso de efluentes líquidos implementados, o que possibilitou a irrigação de plantações e o aumento da produção. Este é um exemplo de tecnologia social que, sendo implementada de forma integrada e como política pública, traz referência para a mitigação dos efeitos da seca e a possibilidade de geração de renda para as famílias envolvidas.



Outra ação realizada pelo projeto foi a disseminação de conhecimento sobre conservação de recursos naturais e combate à desertificação, por meio de parcerias com prefeituras e instituições de ensino dos municípios envolvidos.

Organização proponente: Secretaria de Estado do Planejamento e das Finanças – SEPLAN

Site: <http://www.rnsustentavel.rn.gov.br/>

Contato: Fernando Mineiro – Secretário de Estado do Planejamento e das Finanças



## Escola itinerante de agroecologia

### O que é

A Escola Itinerante de Agroecologia tem como missão fornecer ferramentas para que as comunidades de agricultores familiares possam aderir à agroecologia, dando início à produção de alimentos saudáveis com uma agricultura de baixo impacto ambiental.



O trabalho está sediado no trecho norte da rodovia BR-319, no estado do Amazonas, nos municípios do Careiro e Autazes. A região é marcada pelos dilemas da proteção de unidades de conservação que circundam a rodovia, assim como comunidades tradicionais e indígenas e uma rica biodiversidade.

Historicamente, os agricultores praticam a cultura do corte e queima, com baixa diversificação, o que dificulta a manutenção da segurança alimentar das famílias e o acesso a mercados para a geração de renda.

Neste contexto, a Escola surge em 2017, engajada em difundir os princípios e práticas agroecológicas na produção e comercialização de alimentos, e assim fortalecer as comunidades e evitar a abertura de novas áreas de produção.

### Destaques

A partir de uma metodologia participativa e dialógica, envolvendo saberes e valores locais, a Escola Itinerante de Agroecologia já atendeu mais de 400 pessoas, implantou 6 unidades demonstrativas de agroflorestas e promoveu a diversificação da produção na região, incluindo mais de 20 espécies florestais.

A estratégia para driblar os desafios logísticos do território consistiu na formação de jovens monitores agroecológicos, que são os pontos de apoio da Escola e atuam na transformação do local.

Em relação à comercialização dos alimentos, a Casa do Rio apoiou a formação de redes de produtores, o acesso à Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e certificação orgânica.





Organização proponente: Casa do Rio

Site: <https://www.facebook.com/casadoriotupana/>

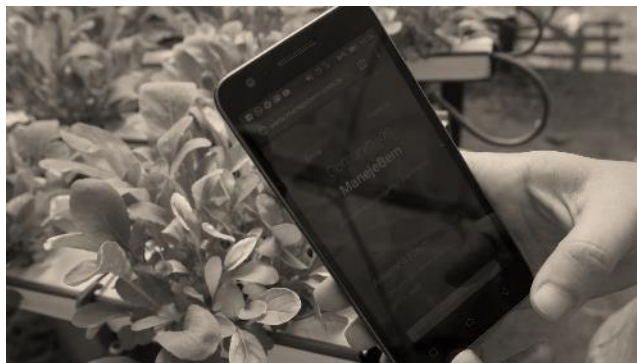
Contato: Sidney, Quésia e Thiago – [casadorio@casadorio.org](mailto:casadorio@casadorio.org)



## ManejeBem

### O que é

A comunicação rural é a chave para impulsionar a agricultura sustentável e o desenvolvimento humano nas comunidades rurais. Essa é a motivação que impulsiona a atuação da startup 'ManejeBem', que tem como missão difundir informações e conectar técnicos e agricultores, a fim de mitigar a falta de assistência técnica especializada em produção sustentável no campo.



Tudo começou com um grupo de *whatsapp* criado por três pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Catarina, especialistas em controle ecológico de doenças e pragas agrícolas. Por meio das trocas de mensagens, buscou-se viabilizar um canal de comunicação sobre manejo sustentável que pudesse efetivamente atingir quem está na ponta e, na maioria das vezes, sem acesso ao serviço público de assistência técnica e extensão rural: os agricultores familiares.

A partir dessa ação inicial, e após a participação em programas formação para empreendedores, foi criada a ManejeBem: uma tecnologia para facilitar a assistência técnica, organizar os dados do campo e gerar inteligência para melhor desempenho da agricultura familiar no Brasil.

### Destaques

Hoje, além da rede social que funciona de forma gratuita para técnicos e agricultores, a startup atua no desenvolvimento de comunidades rurais, em parceria com grandes compradores de matéria-prima agrícola (agroindústria).

Na prática, uma equipe própria de especialistas fica à disposição do agricultor para tirar dúvidas e auxiliá-los na produção. A equipe, composta por técnicos especialistas em agronomia e biotecnologia, é encarregada da curadoria e tutoria das informações da rede social.



O alcance do projeto é nacional e já atua em diversos estados brasileiros. Desde o início da operação, em 2017, foram mais de 2500 interações na plataforma online, com participação de mais de 10 mil agricultores familiares beneficiados pelos atendimentos.

Organização proponente: ManejeBem

Site: <https://www.manejebem.com.br/>

Contato: Juliane Mendes Lemos Blainski – [julianelemos@manejebem.com](mailto:julianelemos@manejebem.com)



## Sistema participativo de garantia na região metropolitana de Belo Horizonte

### O que é

A Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é a terceira maior região metropolitana do Brasil, composta por 34 municípios. Prevalece na região o típico processo de áreas com alta densidade populacional: valorização e aumento do preço da terra comprometendo a manutenção dos espaços rurais e das atividades agrícolas desenvolvidas para o abastecimento da população.



A questão da produção agrícola da RMBH ganhou visibilidade a partir da mobilização da sociedade civil e da incorporação dessa temática em pesquisas e projetos que refletem sobre a importância da produção, oferta e acesso da população metropolitana a alimentos saudáveis.

Neste contexto, a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte adotou em seu escopo de políticas o apoio na articulação para a criação de um Sistema Participativo de Garantia, a fim de fortalecer o processo de transição agroecológica na RMBH.

### Destaques

Um dos principais aspectos de inovação da iniciativa consiste na incorporação da produção agroecológica de alimentos no planejamento urbano e nas políticas públicas, como uma possibilidade de desenvolvimento local e regional.

Chama atenção também a amplitude da articulação realizada para a formação da rede intermunicipal. Nos diálogos para a construção do Sistema Participativo de Garantia estão envolvidos 35 municípios da RMBH. Em termos de governança da iniciativa, a Prefeitura de Belo Horizonte assinou em conjunto com as demais prefeituras um Protocolo de Intenções, a fim de estabelecer as bases para a cooperação institucional.

Dentre as organizações colaboradoras destacam-se as Prefeituras, EPAMIG, EMATER, UFMG, Instituto Rene Ranchou (FioCruz), Agência de Desenvolvimento da RMBH e ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade. São também membros da rede de colaboração

uma série de grupos de pesquisa, ensino e extensão de universidades, associações e movimento sociais.

Organização proponente: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

Site: <https://prefeitura.pbh.gov.br/>

Contato: Eulália de Lima Gomes – [eulalialima@pbh.gov.br](mailto:eulalialima@pbh.gov.br)



## Sistema de plantio direto de hortaliças

### O que é

As técnicas convencionais de produção de hortaliças são, de forma geral, ancoradas em monocultivos, no uso de fertilizantes químicos e agrotóxicos. Segundo experiências da EPAGRI-SC, tais práticas acentuam a degradação e perda de solo, reduzem a qualidade dos alimentos e contaminam os recursos naturais. Além disso, em muitos casos, comprometem a renda dos agricultores familiares em função do elevado custo de produção.



Neste contexto, a partir de estudos e pesquisas conduzidas desde 1997, o Sistema de Plantio Direto de Hortaliças consiste em uma iniciativa para apoiar uma transição da agricultura convencional para a agroecológica, reduzindo o uso de agrotóxicos e adubos altamente solúveis até eliminá-los das lavouras.

As atividades realizadas envolvem ações de extensão rural e pesquisa, capacitação de agricultores, técnicos e entidades parceiras, com o intuito de ampliar o número de agricultores praticando o sistema de plantio direto de hortaliças.

### Destques

A atuação em campo envolve a criação de unidades de referência, ou seja, propriedades mapeadas para sediar estudos, pesquisas e reuniões em grupo, a fim de permitir a replicabilidade das técnicas adotadas. Entre os anos de 2013 a 2018 ocorreram mais de 100 excursões, totalizando mais de 2000 pessoas capacitadas e dois encontros estaduais com mais de 1000 participantes.

Por meio de um processo de ensino-aprendizagem, o projeto promove a troca de saberes populares e de saberes acadêmicos para a construção coletiva do conhecimento.

Em seu eixo técnico-científico, a premissa é a busca pela saúde e conforto das plantas, atendendo às taxas diárias de absorção de nutrientes. Dentre as técnicas trabalhadas para o manejo adequado dos sistemas de cultivo, destacam-se: a rotação de culturas, a

adição anual de matéria seca superior a 10 toneladas por hectare de composto orgânico em termos de massa seca. em cobertura, o revolvimento do solo restrito à linha de plantio e o manejo adequado de adubos verdes cultivados e espontâneos.

Organização proponente: Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI-SC)

Site: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2019/10/23/sistema-de-plantio-direto-de-hortalicas-spdh-reduz-o-uso-de-agrotoxicos/>

Contato: Marcelo Zanella – [marcelozanella@epagri.sc.gov.br](mailto:marcelozanella@epagri.sc.gov.br)



## Projeto Cacau Floresta

### O que é

O Brasil ocupa uma posição de destaque na produção mundial de cacau, sendo o estado do Pará o maior produtor no contexto nacional. Esse cultivo, por ser de alto valor comercial, é indicado como uma alternativa para a obtenção de renda de pequenos produtores de forma sustentável.

O projeto Cacau Floresta teve início em 2012, no município de São Félix do Xingu, no sudeste do Pará, e tem como objetivo escalar essa solução para outros municípios no Pará e estados do Brasil.



O projeto trabalha em diversos eixos de ação, incentivando pequenos produtores rurais e pecuaristas a recuperarem áreas desmatadas ou improdutivas com o plantio de cacau e outras espécies florestais, fomentando assim uma agricultura familiar de baixo carbono. As ações em campo envolvem atuação para assistência técnica em boas práticas e manejo dos sistemas agroflorestais com cacau para 123 famílias, treinamentos para agricultores em empreendedorismo rural, restauração de áreas degradadas, entre outros temas.

### Destaques

O projeto oferece Ater em boas práticas e manejo de sistemas agroflorestais com cacau e capacitações em empreendedorismo rural a 123 famílias de agricultores. Em 6 anos, implantou 450 hectares de sistemas agroflorestais baseados em cacau.

As ações também envolvem o tema de igualdade de gênero e juventude no campo. Em 2017, em parceria com o Sebrae, foram mais de 37 mulheres capacitadas em gestão de propriedades. Além disso, os alunos da Escola Familiar Rural da região também são envolvidos em visitas a campo para conhecer boas práticas agroflorestais e agropecuárias de restauração de áreas degradadas, a fim de contribuir para uma nova geração de líderes de sustentabilidade no campo.

Outra inovação que merece destaque é o sistema de monitoramento de desmatamento, por meio do Portal Cacau Floresta. A plataforma, de uso interno, foi desenvolvida para



acompanhamento dos plantios de cacau e monitoramento do desmatamento nas propriedades envolvidas. Também reúne informações acerca da produção, aspectos sociais, econômicos e ambientais nas propriedades, a fim de monitorar a evolução dos indicadores do projeto e contribuir para a tomada de decisão.

Organização proponente: The Nature Conservancy

Site: <https://www.tnc.org.br/o-que-fazemos/nossas-iniciativas/cacau-floresta/>

Contato: Thais Ferreira Maier - [tferreira@tnc.org](mailto:tferreira@tnc.org)



## Protocolo de Transição Agroecológica no Estado de São Paulo

### O que é

A perda de sementes crioulas e variedades locais amplamente adaptadas aos diferentes agrossistemas, associada à perda de valores culturais, afeta gravemente as populações que vivem nessas regiões, além de diminuir a produção agrícola e aumentar a suscetibilidade das plantas a pragas e doenças.



Nesse contexto, com o objetivo de estimular a transição da produção agrícola convencional para sistemas de produção mais sustentáveis e aumentar a oferta de alimentos saudáveis para a população, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Secretaria de Meio Ambiente, em conjunto com organizações da sociedade civil, assinaram o Protocolo de Transição Agroecológica.

Em 2019, mais de 150 propriedades de 25 municípios diferentes já haviam aderido ao projeto.

### Destaques

O trabalho de formação é realizado junto a técnicos de Ater pública e não pública, contribuindo para suprir a lacuna de assistência técnica especializada em práticas agroecológicas. Além dos 40 escritórios de desenvolvimento regional da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, outras 5 instituições de Ater participam do projeto.

Os agricultores atendidos pelo Protocolo recebem acompanhamento contínuo dos técnicos de Ater. Na primeira visita, o técnico aplica um questionário para a realização de um diagnóstico completo da propriedade. A partir de então, o produtor terá um plano de transição, com diversas ações que precisam acontecer dentro do prazo de 5 anos. Neste processo, é emitido um certificado oficial atestando que a propriedade está em processo de transição para cultivo agroecológico.



Além de ser uma iniciativa pioneira no poder público, este reconhecimento do processo de transição abre caminhos para a criação de outras políticas públicas destinadas a promover a transição agroecológica e apoiar os produtores neste processo.

Organização proponente: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Site: <http://www.codeagro.sp.gov.br/transicao-agroecologica/protocolo-de-transicao-agroecologica>

Contato: Andrea Mayumi Chin Sendoda – [andreamc@sp.gov.br](mailto:andreamc@sp.gov.br)



## Programa de desenvolvimento rural territorial

### O que é

O Programa de Desenvolvimento Rural Territorial (PDRT) foi idealizado em 2009 pela Fibria, empresa atualmente incorporada pela Suzano Papel e Celulose Suzano, visando estabelecer diálogo e contribuir para a geração de renda e trabalho, a segurança e a soberania alimentar nos territórios com plantios de eucalipto. Seu objetivo consiste em participar no desenvolvimento territorial por meio do diálogo com as comunidades rurais vizinhas, fortalecendo suas organizações e redes, tendo como premissa os princípios agroecológicos.



O Programa teve início operacional em 2011 no Estado da Bahia em 3 municípios, com 8 associações e 200 famílias participantes, e vem ano a ano aumentando sua escala em processo de replicabilidade. Atualmente o PDRT acontece em 5 Estados: Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Maranhão. São 26 municípios participantes diretamente, 103 associações, 3.636 famílias atendidas diretamente.

### Destaques

Para o PDRT, o foco no fortalecimento de processos autônomos é premissa fundamental, assim como a formação de formadores segundo princípios da agroecologia. Para que esse apoio seja efetivo, a metodologia do trabalho contempla ações de planejamento em conjunto com famílias e associações, denominadas Planos de Transição Agroecológica (PTA). Nesses planos, são registrados todos os elementos que compõem a visão de futuro da família e/ou associação em ações distribuídas ao longo dos 5 anos.

Além do apoio às famílias, o PDRT direciona esforços para o fortalecimento da organização comunitária e a organização das associações em Rede no território, contribuindo para que a compra de insumos e a comercialização se dê em conjunto, bem como o acesso a outras políticas públicas e editais de projetos.

Organização proponente: Suzano AS



Site: <http://www.suzano.com.br/>

Contato: Giordano Bruno Automare – [Giordano.automare@suzano.com.br](mailto:Giordano.automare@suzano.com.br)



## Módulo agroclimático inteligente sustentável

### O que é

A realidade de baixo acesso dos agricultores a programas de assistência técnica, somado a pouca capacidade de gestão em cooperativas para suprir essa demanda, impactam no pleno desenvolvimento das atividades agrícolas e pecuária, e consequentemente em seu potencial de geração de renda para as famílias. Além disso, a intensificação dos eventos climáticos extremos, especialmente da região do semiárido brasileiro, já causa severas crises socioeconômicas para as comunidades rurais.



Neste contexto, o Programa MAIS nasceu com o objetivo de estruturar cadeias produtivas de cooperativas e empresas que atuam em áreas de alta vulnerabilidade climática para torna-las resilientes diante da mudança do clima e regenerativas do ponto de vista socioeconômico e ambiental.

### Destaques

O programa é composto por quatro passos: i) fornecer às cooperativas de agricultura um pacote de tecnologias para promover sistemas produtivos regenerativos e resilientes; ii) treinar as partes interessadas, sobretudo os técnicos e produtores, na aplicação adequada desse pacote; iii) treinar as cooperativas de agricultura no gerenciamento e implementação das novas ferramentas; e iv) estimular o desenvolvimento da capacidade das cooperativas de crédito e/ou bancos selecionados para criar metodologias financeiras adequadas que facilitarão o empréstimo aos agricultores.

O teste e a implantação de forma integral ocorreram junto a 100 propriedades de fornecedores das cooperativas Frigbahia e Coopsertao, por meio do financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento. Durante o período de 2 anos foram alcançados resultados significativos como o aumento em 100% da renda líquida dos produtores, melhoria em 30% da qualidade da pastagem, homogeneização da produção, redução em 30% das oscilações produtivas e aumento gradual do fornecimento de matéria prima.



Organização proponente: Adapta group

Site: <https://adaptagroup.com/>

Contato: Daniele Cesano – [dcesano@adaptagroup.com](mailto:dcesano@adaptagroup.com)



## PSA e incentivo à fruticultura em Louveira-SP

### O que é

O município de Louveira situa-se no interior de São Paulo e se destaca pela produção de frutas. Sua localização é considerada estratégica, por ser próxima a importantes rodovias e aeroportos. Se, por um lado, essa característica contribuiu para a instalação de empresas e indústrias, por outro lado, o município se viu diante de desafios de ordenamento no território, em função da expansão urbana e a especulação imobiliária em territórios rurais.



Este contexto motivou a gestão municipal a criar um arcabouço legal e jurídico para estabelecer o desenvolvimento econômico do município, a qualidade de vida da população e a preservação dos recursos naturais.

### Destaques

Um importante marco nesta trajetória foi a instituição do plano diretor municipal, em 2014. Por meio dele, foi determinado que 58% do território municipal seria reservado como Área de Preservação Ambiental, a fim de manter a identidade visual, a qualidade do ar e da água da cidade. A partir desta definição, uma série de políticas foram instituídas para a preservação ambiental e para a valorização dos fruticultores.

Dentre elas está o Programa Municipal de Incentivo à Fruticultura (PROMIF), um programa de subvenção econômica aos produtores rurais que possuem áreas cultivadas com frutas. Em troca dos recursos financeiros, os produtores precisam cumprir uma série de medidas de preservação ambiental, que inclui a proteção de nascentes e cursos d'água, adequação e saneamento básico, controle da erosão, além de manutenção da cultura. Após o preenchimento do termo de adesão, o agricultor recebe 35% deste valor. O restante dos 65% é pago ao final de um ano, caso o beneficiário cumpra todas as determinações do programa.

Outra ação que se destaca no município, e que é executada em conjunto com o PROMIF, é o Pagamento por Serviços Ambientais. Já previsto Plano Diretor, o programa de PSA de Louveira tem como objetivo remunerar com um valor mensal àqueles proprietários



de terras que preservem os recursos hídricos, as Áreas de Preservação Permanente (APPs) e as Reservas Legais além de exercerem atividades agrícolas ou hortifrutigranjeiras.

Organização proponente: Prefeitura Municipal de Louveira (SP)

Site: <http://www.louveira.sp.gov.br/site/index.php>

Contato: Claudio Scalli e Jailson Marinho – [flavia.sgalouveira@gmail.com](mailto:flavia.sgalouveira@gmail.com)



## INICIATIVAS SELECIONADAS EM 2018

### Agricultura familiar quilombola e indígena na Alimentação Escolar: PNAE como ferramenta de transformação

#### O que é

O município de Oriximiná, na Amazônia paraense, abriga as primeiras terras quilombolas reconhecidas e tituladas do país. Lá, essas comunidades enfrentam desafios para a geração de renda, em busca de mercados que valorizem seus produtos provenientes do extrativismo e da agricultura, enquanto as escolas da região são abastecidas por alimentos muitas vezes desconectados da cultura alimentar local.

Diante desse contexto, em 2011, instituições atuantes no território, entre eles o Imaflora, gestores públicos, a Emater e representantes das comunidades identificaram no PNAE uma oportunidade para promover a melhora na qualidade de vida das famílias. Iniciaram, então, o projeto, com o objetivo de consolidar a



participação de agricultores indígenas e quilombolas no PNAE como uma forma de geração de renda. Isso envolveu a construção coletiva de um cardápio regional baseado em receitas tradicionais quilombolas, apoio técnico na atividade produtiva e no atendimento às regras do PNAE, planejamento logístico e captação de recursos para investimento em infraestrutura de beneficiamento de alimentos.

#### Destaques

A iniciativa, ainda em curso, traz inspirações importantes no que se refere ao fortalecimento das populações tradicionais que compõem a agricultura familiar brasileira e à articulação de redes para a promoção do desenvolvimento de territórios.

Diversos atores foram envolvidos na iniciativa, possibilitando a superação de uma série de desafios que surgiam a cada passo dado. Um elemento chave resultante dessa articulação consiste na construção de uma base sólida de parceiros locais e um canal de diálogo que garantem a continuidade do acesso desses agricultores às compras públicas do município.

Ao conduzir um processo coletivo de criação do cardápio das escolas, envolvendo mais de 200 pessoas, a iniciativa garantiu que os hábitos alimentares das comunidades quilombolas de Oriximiná fossem refletidos na alimentação escolar, além de promover a compra de produtos regionais e fortalecer a agricultura familiar local.

Além do cardápio, outros aspectos foram adaptados à realidade desses produtores. As associações quilombolas são numerosas em associados e não possuem a documentação necessária para fornecer à prefeitura como grupos formais. Compreendendo esta limitação, a prefeitura municipal adaptou seu processo de aquisição para passar a comprar dos agricultores familiares individualmente.

A forma de entrega dos alimentos também chama a atenção. Os agricultores deveriam leva-los até a sede do município, e de lá os produtos seriam transportados às escolas. Ao constatar que as escolas eram consideravelmente mais próximas das casas dos produtores do que da sede, estes se articularam com gestores escolares e propuseram uma rota de entrega à prefeitura, que a aceitou.

O principal objetivo da iniciativa, a geração de renda, foi alcançado. A renda média das famílias participantes aumentou em 50% de 2016 para 2017, e a quantidade de famílias engajadas no fornecimento de alimentos ao PNAE também vem crescendo.

#### Aspectos de inovação para a inclusão da agricultura familiar

Site: <http://imaflora.blogspot.com/2017/05/agricultura-familiar-alimentar-criancas.html>

Contato: Mateus Feitosa - [mateus.feitosa@imaflora.org](mailto:mateus.feitosa@imaflora.org)



## Aprendiz cooperativo do Campo

### O que é

A sucessão familiar no campo é um dos grandes desafios da agricultura, não apenas no Brasil. Dentre as múltiplas razões que levam a juventude a traçar seus projetos de vida no meio urbano, destaca-se a oferta de educação muitas vezes descontextualizada com a realidade de quem vive e trabalha no campo.

O programa Aprendiz Cooperativo do Campo, por meio da atuação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio Grande do Sul (SESCOOP-RS), identificou uma oportunidade de atuar nesse contexto. A partir de um curso de aprendizagem técnico-profissional, jovens de 14 a 24 anos, filhos dos associados de cooperativas, são formados em atividades agropecuárias e aprendem competências fundamentais para o desenvolvimento de atividades empreendedoras.



O programa, que tem duração de 18 meses, qualifica jovens para a gestão eficiente de propriedades rurais, preparando-os para se tornarem mais competitivos e bem sucedidos nas atividades agropecuárias.

### Destaques

Durante as conversas entre o Bota na Mesa e os representantes do Programa, foi possível perceber que muitos dos aspectos de inovação estão ancorados nos processos conduzidos para a realização do curso.

O trabalho se inicia a partir da articulação do SESCOOP-RS com cooperativas agrícolas que mapeiam a demanda dos jovens, muitas vezes filhos dos próprios agricultores associados. Após formado o grupo, as cooperativas são incentivadas a contratar os alunos como aprendizes, conforme orienta a [Lei 10.097/2000](#). Dessa forma, durante os 18 meses de duração do programa, os alunos participarão de módulos teóricos e práticos, em regime de alternância (2 semanas de aula teórica, duas semanas de trabalho na cooperativa ou, caso o jovem não esteja contratado, em propriedades modelo ou escolas agrícolas). Todas as atividades são realizadas sempre no turno oposto ao da escola (ensino médio ou fundamental).

Outra característica importante é o envolvimento dos pais e da comunidade ao longo de todo o processo formativo. Essa diretriz é o que assegura que, ao longo do programa,

também os pais estarão passando por um processo de aprendizagem quando o assunto é a sucessão familiar. São realizados encontros e seminários, com pais e alunos, a fim de discutir sobre esse tema.

Organização proponente: Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio Grande do Sul (SESCOOP-RS)

Site: <http://www.sescoops.coop.br/programas/aprendiz-cooperativo/>

Contato: Vergílio Frederico Périus – [presidencia@ocergs.coop.br](mailto:presidencia@ocergs.coop.br)



## Assentamentos sustentáveis na Amazônia

### O que é

A Amazônia brasileira abriga mais de metade dos assentamentos rurais do país. Em termos proporcionais, essas áreas são mais desmatadas que as médias e grandes propriedades. Entretanto, são raros os casos em que a perda de cobertura florestal é convertida em qualidade de vida e renda para as famílias, principalmente considerando que a região Norte apresenta o maior índice de pobreza do Brasil.

Nesse contexto, o projeto Assentamentos Sustentáveis na Amazônia, realizado pelo Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), teve como objetivo a implementação de um novo modelo produtivo em assentamentos



rurais. As ações, desenvolvidas entre 2014 e 2017, buscaram reduzir o desmatamento através do manejo florestal e do aumento da produtividade e rentabilidade nas áreas já abertas.

### Destaques

A atuação do projeto envolveu 650 famílias em três diferentes assentamentos no estado do Pará. Durante o período, elas foram assessoradas na regularização ambiental de suas atividades e na implantação de melhorias produtivas em seus lotes. Além de fomentar a produção, o projeto também investiu na implementação de agroindústrias para a produção rural familiar, com a construção de 21 agroindústrias coletivas e familiares para o beneficiamento de leite, frutas e mandioca.

Outro resultado importante foi o acesso das famílias a mercados mais justos, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), as feiras e redes de comércio solidário.

Dentre as principais inovações do projeto, destacam-se

- uma experiência piloto de Pagamentos por Serviços Ambientais. Este programa consistia em uma recompensa financeira de acordo com o montante de



cobertura florestal existente no lote, tendo em vista a preservação de áreas de preservação permanentes (APPs) ao longo de corpos d' água e da implementação de melhorias produtivas nas áreas já desmatadas. As 350 famílias envolvidas no programa recebiam através de banco postal um valor trimestral de pagamento por serviços ambientais.

- a plataforma web [SIMPAS](#) (Sistema de Monitoramento do Projeto Assentamentos Sustentáveis da Amazônia), criada para monitorar o impacto das ações do projeto e auxiliar na gestão das informações entre os técnicos que acompanharam as famílias, como uma espécie de repositório de informações, documentos, planos e diagnósticos. Pela análise do Bota na Mesa, este sistema se conecta ao desafio de integrar esforços de assistência técnica e extensão rural que incidem sob um mesmo território.

O monitoramento do desmatamento indicou 79% de redução nas taxas de desmatamento nos assentamentos participantes do projeto, quando comparados aos 10 anos anteriores. Além disso, houve 68% de incremento de renda bruta média das famílias envolvidas no projeto.

Organização proponente: Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM)

Site: <https://assentamentosustentavel.org.br/>

Contato: Maria Lucimar de Lima Souza – [lucimarsouza@ipam.org.br](mailto:lucimarsouza@ipam.org.br)



## Batata da Salvação

### O que é

O semiárido da Bahia é uma região que engloba mais de 270 municípios e impõe diversos desafios à sua população, composta majoritariamente por pequenos produtores rurais. As secas, cada vez mais intensas e longas, dificultam atividades como a produção de alimentos. A oferta limitada de serviços básicos, como saúde e educação, agrava o cenário.

A Batata da Salvação é uma tecnologia social de convivência com o semiárido, criada em 2013 pela Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (Fatres). Seu objetivo é viabilizar a produção agrícola com pouca água, superando os períodos de estiagem enfrentados na região. A tecnologia



consiste em um sistema econômico de irrigação por capilaridade, inspirado na batata do umbuzeiro, que armazena água em suas raízes para sobreviver a momentos de forte seca. O sistema, um reservatório de água composto por uma garrafa pet e uma corda enterrados no solo, foi pensado para ter alta replicabilidade, baixo custo e simples montagem e manuseio, facilitando o acesso pelos agricultores familiares.

### Destaques

Até o momento, mais de 1400 famílias já receberam a assistência técnica da Fatres e implementaram a Batata da Salvação nas suas propriedades, em culturas como mamão, maracujá, caju, manga, cajá, hortaliças e plantas medicinais, entre outras.

Um ponto de destaque reside no fato de que a tecnologia foi desenvolvida em conjunto com agricultores familiares. Isto garantiu, além da confecção sob medida para atender às necessidades do produtor naquele contexto climático, o caráter prático e econômico da Batata da Salvação, fatores essenciais para viabilizar a adoção de inovações por esse público. Além disso, o processo de desenvolvimento conjunto com os agricultores



umenta as chances de sua internalização no dia a dia, superando barreiras culturais e hábitos.

Organização proponente: Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia (Fatres)

Site: <http://www.fatres.org/portal/batata-de-salvacao>

Contato: Sabrina Moraes - [sabrina@fatres.org.br](mailto:sabrina@fatres.org.br)



## Ecolume - Socioeconomia Verde no Bioma Caatinga frente às Mudanças Climáticas

### O que é

A Caatinga abriga a maior diversidade de plantas conhecida no Brasil e um patrimônio biológico que não pode ser encontrado em nenhum outro lugar do mundo, conferindo a esse bioma grande importância para o país, ainda pouco reconhecida. Por outro lado, as condições climáticas cada vez mais extremas da Caatinga trazem dificuldades aos municípios pelos quais se estende. Muitas famílias dependem de carros pipa enviados pelo governo e tem suas plantações dizimadas pelos longos períodos de seca.

O projeto Ecolume foi criado para mostrar que é possível transformar essa realidade. Iniciativa de pesquisa e desenvolvimento liderada pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), o Ecolume busca aumentar a resiliência das comunidades que vivem na Caatinga



pernambucana, por meio da geração de renda e da garantia de segurança alimentar, hídrica e energética. O projeto, que está em fase piloto, se baseia no princípio de enxergar não a escassez da região, mas sua abundância - o sol e a rica biodiversidade - e a partir daí, construir soluções para o convívio harmônico da população com este contexto.

O projeto criou um sistema agrovoltaico, composto por um conjunto de placas fotovoltaicas instaladas sobre uma estrutura de aquaponia com ciclo fechado de irrigação, permitindo um uso extremamente eficiente de água. Nessa estrutura, um tanque com tilápias garante a fertilização da água, que, com parte da energia captada pelas placas, é bombeada e levada para as plantas, criadas em sistema orgânico de hidroponia. As plantas, por sua vez, filtram a água que é redirecionada ao tanque com os peixes. Assim, sem precisar de muita água, o beneficiário tem proteína animal e vegetais orgânicos para se alimentar e comercializar o excedente, e energia elétrica para realizar suas atividades diárias.



### Destaques

Um destaque importante desta iniciativa reside na rede envolvida desde seu início. Fruto de um estudo feito por mais de 40 pesquisadores de diversas instituições, o Ecolume é desenvolvido pelo IPA em parceria com organizações como Embrapa, Universidade Federal de Pernambuco, INPE, uma escola de agroecologia para jovens agricultores chamada [Serviço de Tecnologia Alternativa \(SERTA\)](#) e também uma empresa especializada em projetos de energia solar fotovoltaica, chamada Vertsol. Essa articulação cria um núcleo de atores dedicados à pesquisa aplicada para enfrentar desafios impostos pelas mudanças climáticas no semiárido pernambucano, levando em consideração as potencialidades locais.

A parceria com o SERTA também chama a atenção, pois permitiu o protagonismo de jovens agricultores na criação do Ecolume e de outras soluções para a agricultura familiar da região, garantindo a adequação à realidade desse público e contribuindo para a permanência desses jovens no campo. Ainda, por ser focada em ensinar princípios e práticas agroecológicas, a escola possui papel fundamental no fortalecimento de uma agricultura mais sustentável e na promoção da segurança alimentar e nutricional.

Organização proponente: Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA)

Site: <http://www.ipa.br/novo/noticia?n=1670>

Contato: Francinete Lacerda – [francis.lacerda@ipa.br](mailto:francis.lacerda@ipa.br)



## Fruta Imperfeita

### O que é

De acordo com a FAO, 30% de todo o alimento do mundo é desperdiçado, o que representa aproximadamente 1.3 bilhões de toneladas por ano. Nos países em desenvolvimento, esse desperdício representa por volta de US\$ 310 bilhões. Frutas, hortaliças, tubérculos são os alimentos com maior taxa de perda: 45%.

Diante deste contexto, a startup Fruta Imperfeita, criada em 2015, busca combater o desperdício de alimentos e a desigualdade no campo por meio da venda de cestas de frutas e legumes que seriam rejeitados por redes varejistas por estarem fora do padrão estético exigido por elas. Para a empresa, a conscientização dos consumidores a respeito dessa questão é uma



ferramenta poderosa para mudar a realidade da cadeia de alimentos. Por isso, comunica a seus clientes os benefícios de se comprar os alimentos carinhosamente chamados de imperfeitos. Os produtos são adquiridos diretamente de pequenos produtores, e as cestas são montadas de acordo com o que tem disponível, respeitando a sazonalidade, educando o cliente e reduzindo as perdas com as quais os agricultores normalmente arcam.

### Destaques

Em 2 anos e meio, a startup evitou o desperdício de mais de 500 toneladas de frutas e legumes e comprou alimentos de mais de 50 pequenos produtores no estado de São Paulo a preços justos.

A Fruta Imperfeita representa um modelo de negócio capaz de beneficiar o agricultor, promover o consumo consciente e reduzir o desperdício de alimentos, além de trazer praticidade à vida do cliente, que recebe a cesta em casa. Mostra, ainda, que esses produtos imperfeitos possuem o mesmo sabor e valor nutricional dos que se enquadram nos padrões estéticos existentes no mercado, e que é possível quebrá-los por meio da educação do consumidor, em prol de uma cadeia de alimentos mais sustentável.

Organização proponente: Fruta imperfeita

Site: <https://frutaimperfeita.com.br/>

Contato: Roberto Matsuda – [parcerias@frutaimperfeita.com.br](mailto:parcerias@frutaimperfeita.com.br)



## Inclusão do milho guarani na alimentação escolar indígena em Itanhaém – SP

### O que é

Pouco se fala sobre as comunidades indígenas que vivem no estado de São Paulo, próximas, ou mesmo dentro de uma das maiores metrópoles do mundo. Estima-se que vivem no estado cerca de 1800 índios Guarani. A região do município de Itanhaém, a pouco mais de 100 km da capital paulista, abriga duas aldeias indígenas, Rio Branco e Tangará, com cerca de 120 famílias e riqueza cultural inestimável.

As duas aldeias são atendidas pelo PNAE e pelo PAA desde 2008. Em 2013, o Banco de Alimentos do município notou em uma visita que alguns produtos que estavam sendo entregues não faziam parte da alimentação indígena, e por isso eram descartados na comunidade. Era necessário conhecer a cultura desse público, para atendê-lo de maneira adequada por meio das políticas públicas. Este foi o gatilho para o início do projeto de inclusão do milho guarani na alimentação escolar indígena, que tem como objetivo fortalecer a segurança alimentar e nutricional das comunidades indígenas do município, por meio da inserção de alimentos com alto valor nutricional e cultural para a etnia.

A iniciativa, desenvolvida pelo Banco em parceria com a Funai, envolvia o fomento à troca de sementes entre aldeias da região e assistência para a produção e para adequação às regras do PNAE.



### Destaques

Os primeiros anos do trabalho focaram na produção e venda do milho guarani, alimento de grande importância na cultura indígena, pois tem poder curativo, fortalecendo corpo e espírito. A escolha pelo milho foi resultado de pesquisas para compreender seu valor para as aldeias. Sua reintrodução no cardápio das escolas contribuiu para o resgate cultural dessas comunidades, a exemplo do retorno do ritual de batismo *Nimongarai*, em que as crianças recebem seus nomes em língua guarani, simbolizando suas

verdadeiras almas. Os pais levam a criança à casa de rezas com elementos como o *ombojapé*, alimento preparado com farinha de milho guarani.

Em 2016 foi realizada a primeira venda de milho guarani para o PNAE. Em 2017 a Prefeitura de Itanhaém foi reconhecida pelo governo do estado de São Paulo pela iniciativa. Com o apoio da Funai, os produtores indígenas também foram atendidos pelo programa Microbacias e receberam maquinário para o processamento do milho.

Outros alimentos de valor cultural serão introduzidos no cardápio das escolas indígenas, como a batata guarani, e serão oferecidos também em outras escolas do município. O projeto seguirá fortalecendo essas comunidades e promovendo a segurança alimentar e nutricional dos moradores de Itanhaém.

Organização proponente: Prefeitura Municipal de Itanhaém (SP)

Site: <http://www2.itanhaem.sp.gov.br/2018/02/01/inclusao-do-milho-guarani-em-escolas-sera-exposta-no-encontro-paulista-de-alimentacao-escolar/>

Contato: Luciana Costa – [lueducita@yahoo.com.br](mailto:lueducita@yahoo.com.br)



## Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura Familiar

### O que é

A inovação e a tecnologia são recursos capazes de elevar a competitividade de agricultura familiares a um outro patamar. Entretanto, o desenvolvimento dessas atividades encontra desafios no diálogo entre os atores e no potencial de aplicabilidade das ferramentas, seja pelo seu alto custo, seja pela falta de adaptação das soluções à produção em pequena escala.

Diante desse contexto, o Núcleo de Inovação Tecnológica para a Agricultura Familiar (NITA) pretende ser um articulador entre as diversas organizações envolvidas no processo de desenvolvimento de tecnologias para o campo. A rede é constituída por instituições públicas e privadas, que tem por objetivo aproximar startups, pequenas e médias empresas desenvolvedoras de inovações aos agricultores familiares e pescadores artesanais, suas organizações e técnicos do setor.



### Destaques

A iniciativa tem como parceiro o Banco Mundial, que também atua em outros sete países para a criação e o fortalecimento de redes de apoio tecnológicos para pequenos agricultores. As atividades tiveram início a partir da assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre diversas organizações, onde cada qual assume responsabilidades específicas em função de suas atribuições, a fim de contribuir com um objetivo comum.

Integram o núcleo: Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, Programa Santa Catarina Rural, Associação Catarinense de Tecnologia, Associação Deatec, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Social, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Santa Catarina, Associação das Fundações Educacionais de Ensino Superior, Sebrae, Fundação Certi e Universidade Católica.



Nas atividades desenvolvidas, o NITA busca estimular o surgimento de startups e empresas com soluções para a agricultura familiar, aproximando-as de eventos setoriais, técnicos extensionistas e pequenas propriedades. Outro grande gargalo sobre o qual o núcleo atua é na adaptação de instrumentos financeiros, incluindo novas tecnologias nas linhas de financiamento destinadas a agricultura familiar (PRONAF).

No momento de inscrição na chamada de casos do Bota na Mesa, um marketplace da iniciativa estava em fase de desenvolvimento. O site pretende ser um espaço digital de oferta de tecnologias para os agricultores familiares. Essas empresas, por sua vez, passarão a acessar um conjunto de benefícios ofertados pelo NITA, nos campos de fortalecimento do empreendedorismo, conexão com mercados-alvo e consolidação da tecnologia.

Organização proponente: NITA

Site: <http://nita.org.br/>

Contato: Ditmar Alfonso Zimath – [secretaria@nita.org.br](mailto:secretaria@nita.org.br)



## Programa de inclusão do pescado da agricultura familiar no Tocantins

### O que é

O estado do Tocantins ocupa uma posição de destaque no cenário nacional pela produção de soja. Entretanto, a pesca artesanal e a piscicultura são atividades que se configuram como um forte braço da economia local de pequenos municípios, situados às margens dos rios Araguaia e Tocantins. Com o objetivo de fortalecer os pequenos pescadores e suas associações, o programa de apoio à comercialização do pescado no Tocantins é conduzido por uma rede de organizações que busca inserir o pescado nas políticas públicas direcionada para a agricultura familiar.

A rede foi institucionalizada pela criação de um acordo de cooperação técnica em 2015, da qual fazem parte as seguintes organizações: Conab (Companhia Nacional de Abastecimento); Embrapa; Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário do Tocantins (DFDA-TO); Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA);

Superintendência

Regional do Banco do Brasil; Sebrae; Serviço Social do Comércio (Sesc) / Programa Mesa Brasil e Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins).



As atividades desenvolvidas pela rede buscaram atuar sobre dois pilares, que se configuram como os principais desafios para a comercialização do pescado: a falta de acesso de fornecedores de pescado com fiscalização sanitária e a inexistência de uma unidade processadora da agricultura familiar para atender às demandas das escolas, dado que o pescado deveria ser fornecido em filés de peixe sem espinha, chamado de CMS (carne mecanicamente processada).

### Destaques

As ações desenvolvidas em duas ações piloto, uma no município de Xambioá e outra em Brejinho de Nazaré, foram baseadas na valorização das competências institucionais voltadas ao desenvolvimento local. Diversas atividades, tais como capacitações, estudos prospectivos, estudos sobre rendimento de CMS de peixe e ações de mobilização de

colônias de pescadores foram conduzidas para a organização da cadeia produtiva do pescado.

Uma das inovações consistiu na articulação de uma parceria entre associações de pescadores e um frigorífico privado local. A rede de apoio foi envolvida para fazer os cálculos dos preços, garantindo uma remuneração justa aos atores envolvidos.

De forma geral, a organização associativa, que é proponente da política pública (PNAE a PAA) pagava ao frigorífico o valor fixado pela prestação do serviço de abate e processamento da CMS. Além disso, a logística também foi de responsabilidade do frigorífico que entrega os produtos embalados aos mercados institucionais dentro dos padrões de segurança sanitário exigidos.

Na visão do Bota na Mesa, essa experiência de comercialização traz referências a serem conhecidas em diferentes regiões do Brasil, a fim de beneficiar outros perfis de associações de pescadores e pequenos criadores de peixes.

Organização proponente: Embrapa Pesca e Aquicultura

Site: <https://www.embrapa.br/pesca-e-aquicultura>

Contato: Alexandre Freitas – [alexandre.freitas@embrapa.br](mailto:alexandre.freitas@embrapa.br)

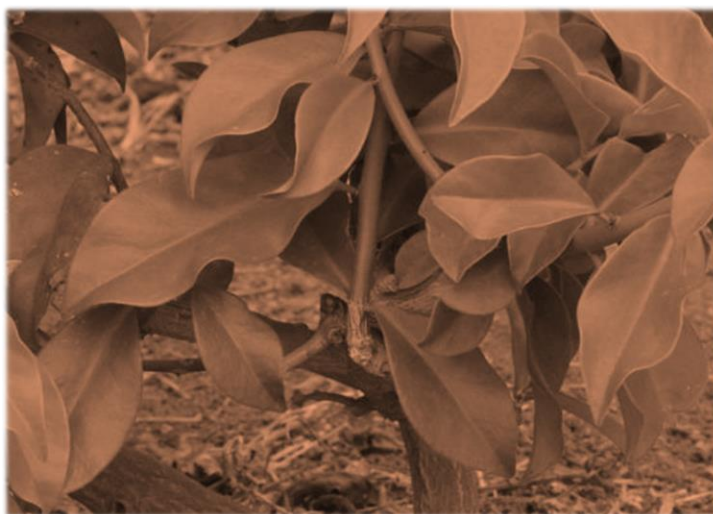


## Projeto Ora-pro-nóbis

### O que é

A região Sul concentra mais de 90% da produção de fumo no Brasil, realizada principalmente em pequenas propriedades familiares. Buscando diversificar a renda dessas famílias, o projeto Ora-pro-nóbis atua para desenvolver a cadeia produtiva da ora-pro-nóbis em regiões predominadas pela fumicultura.

A iniciativa é liderada pela Proteios, uma empresa que oferece para a indústria alimentícia e farmacêutica um produto denominado Complemento Nutricional Funcional (CNF) – proteína vegetal em pó formada basicamente por folhas de ora-pro-nóbis.



Uma das principais inovações do projeto foi identificar o potencial do cultivo em larga escala de uma planta não convencional como a ora-pro-nóbis (também chamado de PANC – planta alimentícia não convencional). A empresa busca construir uma relação justa com os agricultores por meio da integração entre produção, assistência técnica e garantia de renda.

Por meio da articulação de uma rede composta por produtores, extensionistas, pesquisadores e representantes da Proteios, foi desenvolvido um plano de trabalho para transmitir aos produtores técnicas para que o cultivo de ora-pro-nóbis tenha alta produtividade.

### Destaques

O trabalho conduzido pela Proteios foi considerado pelo Bota na Mesa como uma referência para a atuação de empresas no desenvolvimento de suas cadeias produtivas, fruto de uma relação direta entre a empresa e os seus fornecedores.

Muitas práticas de cultivo e de beneficiamento das folhas tiveram que ser alteradas para garantir a qualidade desejada dos produtos. Por isso, os produtores, que por gerações estavam inseridos exclusivamente na cadeia do fumo, tiveram o apoio direto de uma equipe de assistência técnica da empresa.

Além disso, a Proteios teve um papel importante de articulação junto a órgãos públicos e bancos para que fosse possível o acesso às linhas de crédito específicas para a agricultura familiar (ex: Pronaf Investimento). Além da aquisição das mudas, os agricultores compraram equipamentos para a desfoliação e desidratação das plantas. Essas duas atividades contribuíram para a agregação de valor aos produtos e o aumento de renda das propriedades.

Um aspecto importante em relação ao acesso a crédito foi a garantia de compra firmada entre a Proteios e seus fornecedores. O diferencial, que proporcionou segurança para que os agricultores implementassem a diversificação dos cultivos, foi atrelar a duração dos contratos ao tempo do financiamento dos equipamentos adquiridos. Dessa forma, a compra da ora-pro-nóbis desidratada estava certa, pelo menos enquanto durasse a responsabilidade perante os bancos.

No momento da inscrição da chamada de casos do Bota na Mesa, o trabalho envolvia 80 famílias da região centro sul do Paraná e do planalto norte catarinense. Os planos na empresa são para multiplicar esse número e atingir cerca de 1000 agricultores. Em termos de mercado, os próximos passos são a obtenção da certificação orgânica do produto, buscando expandir a atuação nos mercados nacional e internacional.

Organização proponente: Proteios Nutrição

Site: <https://proteios.com.br/>

Contato: Marcos Rochinski – [comunicacao@proteios.com.br](mailto:comunicacao@proteios.com.br)



## Projeto Vaca Móvel

### O que é

O Brasil é um dos maiores produtores de leite do mundo, sendo aproximadamente 30 bilhões de litros de leite produzidos em 2017. Segundo dados do Censo Agropecuário, o setor de laticínios apresenta uma expressiva participação de produtores de pequeno porte e constitui uma importante fonte de renda para muitos agricultores familiares.

O Projeto Vaca Móvel é uma tecnologia de assistência técnica móvel idealizada pelo Instituto BioSistêmico. Com o objetivo de promover a melhoria da qualidade do leite e da sanidade animal, carros equipados com laboratório para a análise do leite realizam assistência técnica nas propriedades rurais. Grande parte do resultado dos testes é entregue no momento da visita e o produtor já recebe as orientações necessárias para melhorar a produção e o manejo dos animais.



### Destaques

Desafios como a amplitude geográfica ou a dificuldade em levar tecnologia para o campo e para o produtor fazem do projeto Vaca Móvel uma inovação inspiradora para os atores privados e públicos do setor.

A modalidade pode ser contratada por organizações privadas, interessadas em fortalecer sua cadeia produtiva, ou governamentais. Desde sua criação, em 2015, o projeto já realizou mais de 38 mil atendimentos em 16 estados do Brasil. Dos quase 6 mil produtores que tiveram acesso à tecnologia, 75% se adequou às normas de qualidade do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Organização proponente: Instituto BioSistêmico

Site: <https://www.biosistemico.org.br/projeto/projeto-vaca-movel/>

Contato: Luís Henrichsen – [henrichsen@biosistemico.com.br](mailto:henrichsen@biosistemico.com.br)



## Quintais agroflorestais

### O que é

A visão de que qualquer transformação de uma realidade começa no próprio quintal e envolve toda a família em um trabalho conjunto foi a principal motivação das mulheres de São Felix do Xingu para a criação da Associação das Mulheres Produtoras de Polpa de Frutas (AMPPF).

O projeto, chamado de “Quintais Agroflorestais: berço de sonhos e de conquistas” faz jus ao próprio nome. A união para o processamento e a comercialização de polpas de cupuaçu, acerola, cajá, açaí, cacau, graviola e outras frutas nativas foi o que promoveu o protagonismo das mais de 15 mulheres que compõem o grupo. Antes do projeto, cada integrante já produzia suas próprias polpas para a venda no comércio local, mas frequentemente encontravam dificuldades em função da falta de qualidade e adequação a aspectos sanitários. Juntas, elas conseguiram recursos para a implantação de uma pequena unidade de processamento, que fica no terreno de uma das associadas.



A partir de então, passaram a comercializar para a prefeitura municipal por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e também a abrir novas frentes de atuação, com a produção de óleos.

O trabalho da Associação na implementação e gestão de uma pequena unidade de processamento teve o apoio do Imaflora, uma organização não governamental, no âmbito do projeto [Florestas de Valor](#).

### Destques

O município de São Felix do Xingu se destaca por apresentar um dos maiores índices de desmatamento da Amazônia Legal e por abrigar o maior rebanho bovino do país, com mais de 2,2 milhões de cabeças de gado (IBGE, 2017). Nesse contexto, o trabalho empenhado pelas associadas da AMPPF se destaca como uma importante referência para os agricultores familiares da região.



A partir da implantação e consolidação de sistemas agroflorestais, o projeto promoveu a utilização de práticas produtivas sustentáveis e contribuiu para a recuperação de nascentes e áreas degradadas.

Outro resultado foi a diversificação produtiva dentro dos quintais, que não só aumentou a produtividade e a renda, como também ampliou o consumo de alimentos indispensáveis para a segurança alimentar e nutricional das próprias famílias.

Vale mencionar, ainda, que o trabalho da Associação estabeleceu uma ponte importante com a Casa Familiar Rural de São Felix do Xingu. Na escola será implementado o banco de sementes agroecológicas da Associação. Um verdadeiro laboratório pedagógico para os jovens, responsáveis pela manutenção e registro de dados.

Organização proponente: Associação das Mulheres Produtoras de Polpa de Frutas

Site: <http://imaflora.blogspot.com/2018/01/mulheres-do-campo-criam-associacao-para.html>

Contato: Elizangela Barros da Silva – [amppfmulheres@gmail.com](mailto:amppfmulheres@gmail.com)



## Rede de Agroecologia Povos da Mata

### O que é

A Rede de Agroecologia Povos da Mata é o primeiro organismo participativo de avaliação de conformidade (OPAC) da Bahia. Em 2015, a partir da integração de organizações de agricultores, indígenas, quilombolas e assentados da reforma agrária, a rede se mobilizou em torno de objetivos comuns: fortalecer a agroecologia, disponibilizar informações para públicos estratégicos e criar mecanismos de garantia da rastreabilidade dos alimentos. Conforme a legislação vigente, vinculada ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Rede assume, portanto, a responsabilidade dos processos necessários para a emissão de certificação orgânica de forma participativa.

Mais do que a certificação em si, a Rede Povos da Mata é uma tecnologia social de fortalecimento de circuitos curtos de produção e comercialização. Uma vez integrante da rede, os produtores recebem as instruções necessárias para a



transição para o sistema orgânico de produção, bem como orientações sobre formas de relacionamento com o meio ambiente e com os consumidores.

### Destaques

Além de um aumento muito significativo na renda das mais de 700 famílias organizadas em 40 grupos produtores, que antes concentravam suas atividades principalmente na cultura cacaueteira, a Rede tem como resultado a melhoria da segurança alimentar e nutricional das famílias. Fruto da diversificação da produção para o atendimento do mercado consumidor, as famílias passaram a integrar uma ampla variedade de alimentos frescos e orgânicos em seus cardápios.

Em termos de comercialização, até o momento da inscrição na chamada de casos do Bota na Mesa, a Rede está presente em 28 municípios da Bahia, organizados em quatro núcleos regionais: Serra Grande, Pratigi, Raízes do Sertão e Porto Seguro. Os mercados

são desenvolvidos em parceria com os consumidores, que são chamados de coprodutores, e consistem em feiras agroecológicas e entregas de cestas orgânicas.

Organização proponente: Rede Povos da Mata

Site: <http://povosdamata.org.br/>

Contato: Tatiane Botelho – [tatiane@povosdamata.org.br](mailto:tatiane@povosdamata.org.br)



## Sumá

### O que é

O Sumá é uma startup com sede em Balneário Camboriu-SC que atua como um articulador entre mercados privados, como restaurantes e pequenas indústrias, e agricultores familiares. Um dos diferenciais de sua atuação consiste na curadoria de empreendimentos que integram a plataforma.

De um lado, para que estejam aptos a ofertar seus produtos na base do Sumá, os agricultores recebem visitas e oficinas de qualificação para garantir que conseguirão atender aos requisitos dos compradores. De outro lado, os mercados selecionados como compradores devem



estabelecer o compromisso de firmar contratos de longo prazo, com entregas fracionadas, caracterizando assim um perfil regular e contínuo de aquisição de alimentos.

### Destaques

A iniciativa, que começou a ser desenhada em 2010, deu seus primeiros passos em 2017 com uma base de 8 famílias produtoras e 3 compradores. Em 2018, até o momento da inscrição na chamada de casos do Bota na Mesa, eram mais de 1600 famílias produtoras cadastradas e mais de 100 mercados compradores. Dentre os planos da startup, que tem ganhado visibilidade em redes de empreendedorismo e negócios de impacto social, estão a consolidação do negócio nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina e a expansão para outros territórios, como Paraná e São Paulo.

Organização proponente: Sumá

Site: <http://appsuma.com.br/>

Contato: Alexandre Leripio – [leripio@appsuma.com.br](mailto:leripio@appsuma.com.br)



# Glossário

## A

**Adaptação à mudança do clima:** A adaptação refere-se a ajustes em sistemas naturais ou humanos frente a estímulos climáticos, atuais ou esperados, e seus efeitos.

*(Política Nacional sobre Mudança do Clima – PNMCM)*

**Agroecologia:** Ciência que fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. Utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais. Busca desenvolver agroecossistemas com uma dependência mínima de insumos agroquímicos e energéticos externos.

*(Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável – Miguel Altieri, 1998)*

**Alimentação Adequada e Saudável:** Direito básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia, acessível do ponto de vista físico e financeiro; atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis.

*(Guia Alimentar da População Brasileira - Ministério da Saúde)*

**Agricultura Familiar:** Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

*(Lei 11.326 de julho de 2006 art. 3)*

**Alimento Orgânico:** Considera-se produto orgânico, seja ele in natura ou processado, aquele obtido em sistema orgânico de produção agropecuário ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local.

*(Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003)*



## C

**Código Florestal Brasileiro:** O Código Florestal é a lei que institui as regras gerais sobre onde e de que forma a vegetação nativa do território brasileiro pode ser explorada. Ele determina as áreas que devem ser preservadas e quais regiões são autorizadas a receber os diferentes tipos de produção rural.

*(Código Florestal Brasileiro, 2012)*

## M

**Mercados Diferenciados:** Mercado que atribui um valor aos produtos pelas suas características diferenciadas daqueles que são produzidos em grande escala, ou seja, produtos que possuem identificação de origem, diferencial orgânico, oriundos da sociobiodiversidade ou do comércio justo.

*(Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário)*

**Mudança do clima:** A mudança do clima é um fenômeno de alcance global atribuído direta ou indiretamente à atividade humana que altera a composição da atmosfera e se acrescenta à variabilidade climática natural observada ao longo de períodos de tempo comparáveis.

*(UNFCCC, 1992)*

**Multifuncionalidade da Agricultura Familiar:** Forma ampliada de considerar a agricultura em relação à perspectiva tradicional, que por sua vez, está centrada no aspecto econômico. Considera que a agricultura fornece não apenas os produtos agrícolas, mas desempenha também outras funções, como a ambiental ou ecológica, territorial e social.

*(Agência Embrapa de Informação e Tecnologia)*

## O

**Organização de Controle Social:** Forma de certificação criada pela legislação brasileira como exceção para possibilitar ao agricultor familiar a venda de seus produtos orgânicos diretamente ao consumidor (venda direta) e participar de programas governamentais como PNAE e PAA.

*(Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)*

## P

**Pagamento por Serviços Ambientais (PSA):** Mecanismo econômico utilizado para promover a conservação de recursos naturais, em que proprietários ou usuários de terra são remunerados por garantir a provisão de serviços ambientais bem definidos.



*(Cartilha “Pagamento por Serviços Ambientais na Mata Atlântica. Lições aprendidas e desafios” – Ministério do Meio Ambiente, MMA)*

**Pedagogia da alternância:** A pedagogia da alternância é uma proposta educativa voltada para o campo na qual os alunos alternam intervalos de tempo entre as atividades escolares e os afazeres práticos, como o auxílio no trabalho agrícola dentro da propriedade de sua família.

*(Artigo “Juventude Rural e Políticas Públicas no Brasil” – Ministério do Desenvolvimento Agrário)*

**Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs):** São caracterizadas por espécies comestíveis nativas, exóticas, espontâneas e silvestres que poderíamos consumir, mas que não fazem parte do nosso cotidiano. Grande parte se desenvolve espontaneamente em diferentes ambientes e climas, enquanto outros tipos necessitam de cultivo simples e pouco exigente. Também são consideradas PANCs as partes comestíveis não convencionais, como o coração e as flores da bananeira, as cascas da banana, a banana verde, a folha da batata doce, entre outras.

*(Boletim Didático nº 142 Plantas Alimentícias Não Convencionais PANCs – Epagri)*

**Pluriatividade nas propriedades rurais:** Diversificação das atividades rentáveis do negócio, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores; um dos mecanismos de reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade, as famílias que residem no espaço rural integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura.

*(Artigo “O Conceito da pluriatividade da agricultura familiar” – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, RS)*

**Populações Tradicionais:** Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

*(DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007)*

**Produtos da Sociobiodiversidade Brasileira:** Bens e serviços (produtos finais, matérias-primas ou benefícios) gerados a partir de recursos naturais, voltados à formação de cadeias produtivas de interesse dos povos e comunidades tradicionais e de agricultores familiares.

*(Ministério do Meio Ambiente)*

**Produção Agroecológica:** Produção que possui enfoque sistêmico no manejo das unidades de produção, priorizando conservação ambiental, biodiversidade, ciclos biológicos e qualidade de vida.

*(Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo)*





## S

**Saúde:** Estado completo de bem-estar físico, mental e social, e não meramente ausência de doença.

*(Organização Mundial da Saúde)*

**Sistema Participativo de Garantia:** Sistema utilizado para garantir legalmente a qualidade orgânica de produtos.

Para o seu desempenho, caracteriza-se por dois fatores:

**Controle Social:** processo de geração de credibilidade reconhecido pela sociedade, organizado por um grupo de pessoas atribuído pela sua participação em ações coletivas para avaliar a conformidade dos fornecedores aos regulamentos técnicos da produção orgânica; e

**Responsabilidade Solidária:** condição em que todos os participantes do grupo comprometem-se com o cumprimento das exigências técnicas para a produção orgânica e responsabilizam-se de forma solidária nos casos de não-cumprimento delas.

*(Cartilha “Produtos Orgânicos: Sistemas participativos de Garantia” - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)*

**Sistema de Rastreabilidade:** Mecanismo que permite identificar a origem do produto, no caso de alimentos, desde o campo até o consumidor final, podendo este ter ou não passado por uma ou mais transformações. Envolve um conjunto de medidas que possibilitam controlar e monitorar sistematicamente todas as entradas e saídas nas unidades, sejam elas produtivas, processadoras ou distribuidoras, visando garantir a origem e a qualidade do produto final.

*(Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola - IEA)*

## T

**Tecnologia Social:** Soluções para problemas voltados a demandas de renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, alimentação, saúde, habitação, recursos hídricos, saneamento básico, energia, ambiente, igualdade de raça e gênero, dentre outras, que sejam essencialmente efetivas e reaplicáveis e promovam a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida das populações em situação de vulnerabilidade social.

*(Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – Mctic)*

**Transição agroecológica:** Processo gradual de transformação das bases produtivas e sociais para recuperar a fertilidade e o equilíbrio ecológico do agroecossistema em acordo com os princípios da Agroecologia, priorizando o desenvolvimento de sistemas



agroalimentares locais e sustentáveis, considerando os aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

*(Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo)*

## Z

**Zoneamento Agrícola de Risco Climático:** Estudo realizado periodicamente que serve como instrumento para orientar a gestão de riscos na agricultura. Tem como objetivo reduzir os riscos relacionados aos fenômenos climáticos adversos, já que permite a cada município identificar o melhor período de plantio das culturas, nos diferentes tipos de solo e ciclos de cultivares.

*(Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA)*



## Siglas e abreviações

**AgriShow:** Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação

**ABIA:** Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação

**ABRAS:** Associação Brasileira de Supermercados

**APAS:** Associação Paulista de Supermercados

**Ater:** Assistência técnica e extensão rural

**CEAGESP:** Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo

**CODEAGRO:** Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios

**FNDE:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**GEE:** Gases do efeito estufa

**MAPA:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**PAA:** Programa de Aquisição de Alimentos

**PNAE:** Programa Nacional de Alimentação Escolar

**PNATER:** Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

**PPAIS:** Programa Paulista da Agricultura de Interesse Social

**PRONAF:** Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

**RAMA:** Programa de Rastreabilidade e Monitoramento de Alimentos

**Sebrae:** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**Senar:** Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



## Referências Bibliográficas

**ABRASCO.** 2015. Dossiê ABRASCO: Um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro/São Paulo, Brasil.

**ALBALA, Ken.** 2017. Comendo na pós-modernidade: como o comprar, o cozinhar e o comer estão se transformando na Era Digital. Estudos Sociedade e Agricultura, vol. 25, n. 2, p. 238-250.

**ASSAD, E. ET AL.** 2013. Impactos das mudanças climáticas na produção agrícola brasileira. Banco Mundial. Washintong, DC, Estados Unidos.

**CEPEA/ESALQ-USP.** 2018. HF Brasil. 10 tendências do consumo de hortifruti. Piracicaba, Brasil.

**Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas correlatas.** 2013. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. Brasília, Brasil.

**FAO.** 2014. The state of food and agriculture – Innovation in family farming. Roma, Itália.

**FAO.** 2014. Youth and agriculture - Key challenges and concrete solutions.

**FAO.** 2014. Smallholder ecologies. Roma, Itália.

**FAO.** 2015. Climate change and food systems - global assessments and implications for food security and trade. Roma, Itália.

**FAO.** 2017. The future of food and agriculture – Trends and challenges. Roma, Itália.

**FAO/INRA.** 2016. Innovative markets for sustainable agriculture – How innovations in market institutions encourage sustainable agriculture in developing countries, by Loconto, A., Poisot, A.S. & Santacoloma, P. (eds.) Roma, Itália.

**FAVARETO, Arilson.** 2006. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão – do agrário ao territorial. São Paulo.

**FGVces.** 2016. Estudo de competências para o jovem agricultor familiar. São Paulo, Brasil.



**FLEURY**, et al. Developing Mid-Tier Supply Chains (France) and Values-Based Food Supply Chains (USA): A Comparison of Motivations, Achievements, Barriers and Limitations. *Agriculture* 2016, 6, 36.

**GUARANA, E. ET AL.** 2009. Os jovens estão indo embora? : juventude rural e a construção de um ator político. Rio de Janeiro, Brasil.

**IBGE.** 2017. Produção Pecuária Municipal. Rio de Janeiro, v. 45, p.1-8.

**IFC.** 2011. Scaling up access to finance for agricultural SMEs – policy review and recommendations. Washington, DC, Estados Unidos.

**IFC.** 2012. Innovative agricultural SME finance models. Washington, DC, Estados Unidos.

**IPEA.** 2017. Texto para discussão – Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a Política Nacional de Ater. Brasília, Brasil.

**IPCC.** 2018. Global Warming of 1.5°C. An IPCC Special Report on the impacts of global warming of 1.5°C above pre-industrial levels and related global greenhouse gas emission pathways, in the context of strengthening the global response to the threat of climate change, sustainable development, and efforts to eradicate poverty.

Legislação sobre agricultura familiar: dispositivos constitucionais, leis e decretos relacionados a agricultura familiar. 2016. Câmara dos Deputados, edições Câmara. Brasília, Brasil.

**MALUF**, R. Compras governamentais para a alimentação escolar e a promoção da agricultura familiar. Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura, n. 7, jun. 2009.

**Ministério da Saúde.** 2014. Guia alimentar para a população brasileira - 2. ed. Brasília, Brasil.

**Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).** 2004. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, Brasil.

**Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).** 2015. Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural. Brasília, Brasil.

**Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).** 2017. Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Delgado, Guilherme Costa. Bergamasco, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) Brasília, Brasil.



**MOURA.** Abdalaziz. 2003. Princípios e fundamentos da proposta educacional de apoio ao Desenvolvimento sustentável – PEADS. Glória do Goitá, Brasil.

**MWANGI, Margaret; KARIUKI, Samuel.** 2015. Factors Determining Adoption of New Agricultural Technology by Smallholder Farmers in Developing Countries. Egerton, Kenya.

**National Young Farmers Coalition.** 2017. Results and recommendations from the national young farmer Survey. Washington, DC, Estados Unidos.

**NICHOLLS, C., ALTIERI, M., SALAZAR, A. H., LANA, M. A..** 2015. Agroecologia e o desenho de sistemas agrícolas resilientes às mudanças climáticas. Agriculturas – Experiências em Agroecologia. Cadernos para Debate N. 2. 2015.



# Expediente

## **Realização**

Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EAESP)

## **EQUIPE**

### **Coordenação Geral**

Mario Monzoni

Paulo Durval Branco

### **Coordenação Técnica**

Manuela Maluf Santos

### **Equipe Técnica**

Jéssica Castro Chryssafidis

Taís Faria Brandão de Arteaga

### **Colaboração equipe GVces**

Ana Moraes Coelho, Bel Brunharo, Camila Yamahaki, Cintya Feitosa, Daniela Sanches, Isabella Fumeiro, Kena Azevedo Chaves, Leticia Ferraro Artuso, Mariana Nicolletti, Maurício Jerozolimski, Miria Rodrigues Alvarenga da Silva, Natalia Lutti Hummel, Oscar Freitas, Roberta Boccalini

### **Fotografia**

Isabela Cruvinel

Jéssica Castro Chryssafidis

Miria Rodrigues Alvarenga da Silva

Yantra Imagens



## **Participaram do processo de construção das diretrizes:**

Adapta Group

Agrosmart

Associação Agrícola de Valinhos e Região – AAVR

Associação Catarinense de Tecnologia – Acate

Associação das Mulheres Produtoras de Polpas de Frutas – AMPPF

Associação de Agricultores Ecológicos – Agreco

Associação dos Agricultores da Zona Leste – AAZL

Associação Povos da Mata de Certificação Participativa

Banco do Brasil

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Benafutti

Casa do Rio

Coca-cola

Comando Solutions

Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo – CEAGESP

Comunidade que sustenta agricultura – CSA

Concepta Ingredients

Conexus

Coop

Cooperativa Agrícola Sul Brasil de São Miguel Arcanjo

Cooperativa Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo – Cooperapas

Cooperativa Agropecuária de Ibiúna – Caisp

Cooperativa da Agricultura Familiar de Sete Barras – Coopafasb

Cooperativa de Agricultores Familiares 16 de Maio – Coopmaio

Cooperativa de Produtores Familiares de Santa Isabel – Cooaipro

Cooperativa de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos da Chapada Diamantina – Cooperbio

Cooperativa dos Agricultores Familiares de Ibiúna – Coafi

Cooperativa dos Produtores Rurais de Jundiapéba e Região – Cooprojur

Cooperativa Nova Geração

Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios – Codeagro

Delegacia Federal do Desenvolvimento Agrário – DFDA/SP

Embrapa Informática Agropecuária

Embrapa Meio Ambiente

Embrapa Territorial

Embrapa Tocantins





Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – Emater/MG

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul – Emater/RS

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri/SC

Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo – Esalq/USP

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina

Festival de Gastronomia Orgânica da Terra ao Prato

Fruta Imperfeita

Fundação Cargill

Fundação de Apoio à Agricultura Familiar no Semiárido da Bahia – FATRES

Fundo Zona Leste Sustentável

Go! Horti

Instituto Agrônomo do Pernambuco – IPA

Instituto Agrônomo de Campinas – IAC

Instituto Akatu

Instituto Beraca

Instituto BioSistêmico

ICLEI – Governos locais pela sustentabilidade

Instituto de Economia Agrícola – IEA/SAA-SP

Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – Imaflo

Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia – IPAM

Instituto Federal de Santa Catarina

Instituto Ibirapitanga

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA

Instituto Maniva

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)

Instituto Ouro Verde (IOV)

Instituto Souza Cruz

Leão Alimentos

ManejeBem

Nestlé

Orgânicos do ABC

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte – MG

Prefeitura Municipal de Itanhaém – SP

Prefeitura Municipal de Louveira – SP

Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes – SP

Prefeitura Municipal de São Paulo – SP

Proteios



Raizs  
Rede Sete Barras  
Rede Solidaridad  
Rezolve  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI Limeira  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI Mogi das Cruzes  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI São Paulo  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – CATI Sorocaba  
Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo – Fundo de Expansão do Agronegócio Paulista – FEAP  
Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude – SDSCJ/PE  
Secretaria de Estado da Educação – Santa Catarina – SED/SC  
Secretaria de Estado de Planejamento e das Finanças – Rio Grande do Norte – SEPLAN/RN  
Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – SEAD/Casa Civil  
Secretaria Estadual de Meio Ambiente – SP  
Secretária Municipal de Santo Antonio Pinhal – SP  
Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL  
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae  
Serviço de Tecnologia Alternativa – SERTA/PE  
Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio Grande do Sul – SESCOOP/RS  
Slow Food Brasil  
Solidaridad  
St Marché  
Sumá  
Suzano / SA  
The Nature Conservancy (TNC)  
Universidad Nacional de Colombia  
Universidade Estadual de Campinas – Unicamp  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE  
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS  
Walmart  
World Wide Fund for Nature (WWF)  
WTT Ventures





Realização:



Apoio:



Patrocínio:

Citi Foundation

